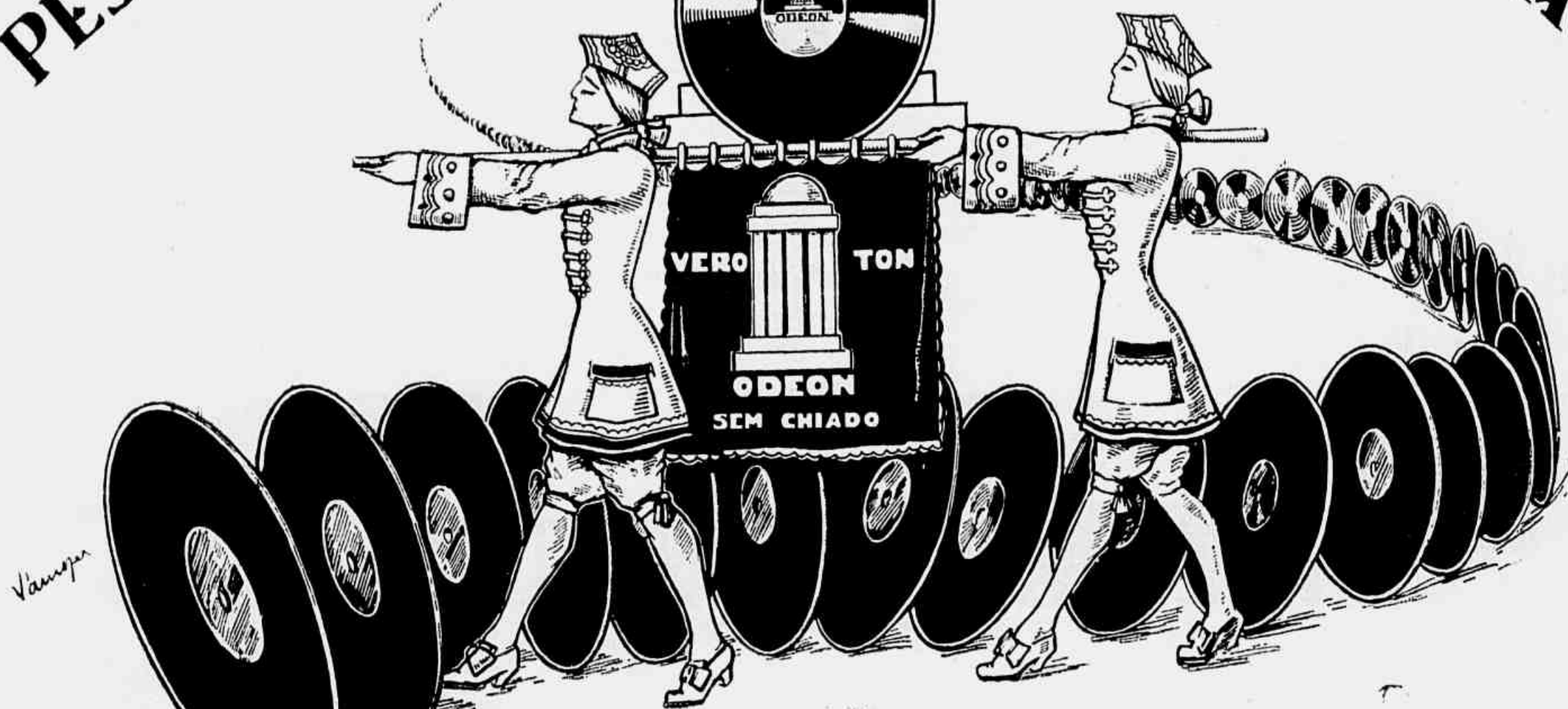
Cinearte

NO II N. 92
de Janeiro, 30 de Novembro de 1927
o em todo o Brasil — 1$000

mund Lowe

do mais sumptuoso e mais rapido vapor da carreira Sul-Americana, onde exhalam os finissimos perfumes da afamada marca N°4711, não existe monotonia no mar.

Um ambiente, distinctamente perfumado e uma atmosphera de luxo produzem um bemestar, que torna

"A VIAGEM UMA DELICIA"

AGUA DE
JUNQUILHO
Producto Scientifico de Belleza.
Para branquear amaciar e aformosear a pelle. Tira Sardas, cravos, pannos espinhas rugas etc.
Vende-se nas Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

MESMO O MAIS PACIFISTA DOS HOMENS...

QUERERÁ VER

AS GRANDES MANOBRAS... DE AMOR

Grandes manobras! exercito de conquistadores que se movimentam... Luzidos "coroneis" que fazem "pé de alferes"?... Avanços e recuos... Ataques... de nervos!... Espionagem Trahição... Rebate falso! Toda a estrategia dos namorados. Toda a tatica dos amantes, inclusive as suas "razões de cabo de esquadra" a serviço das mais delicadas manobras...

—— de amor! ——

UMA FINA E ALTA COMEDIA PARA UM PUBLICO FINO!

Com a perturbadora **OLGA TSCHECH OWA** e **HARRY LIEDTKE**

E' UM PROGRAMMA URANIA

De 3 a 9 de Novembro no Theatro LYRICO

O maior e o mais ventilado Cine Theatro do Rio.

Cinearte

LOUISE BROOKS

De varios Estados tem vindo ter a esta redação reclamações, directamente ou canalisadas por amigos de "Cinearte", todas relativas a materia de interesse ponderavel no campo cinematographico.

Uma dellas nos vem de Bello Horizonte e diz respeito a taxas estabelecidas para os espectaculos cinematographicos. A empreza proprietaria, cremos, de todos os Cinemas de Bello Horizonte sente-se lesada, por isso que o fisco mineiro, igual a todos os fiscos, lançou uma taxa de 20 por cento, vinte por cento, considerem bem os emprezarios cariocas, sobre os preços de entrada.

Cada entrada de mil réis dará ao fisco duzentos réis; sendo de dous mil réis, quatrocentos réis e assim por diante.

Assustaram-se os exploradores do commercio cinematographico e como de habito fizeram representações ao poder publico, alludindo mais aos interesses do publico que por essa fórma se veria privado do seu divertimento favorito do que aos proprios.

Isso nos traz á lembrança um facto de que fomos testemunha presencial na linda capital mineira. Estranhavamos, de uma feita, que films exhibidos aqui no Rio de Janeiro só tres, quatro e seis mezes depois passassem ali. E então foi-nos narrado que todos os Cinemas de Bello Horizonte eram de propriedade da mesma empreza.

Por via disso esta impunha ás emprezas locadores os preços que bem lhe parecia.

E sendo Bello Horizonte pelas emprezas locadoras considerada com um mercado absolutamente sem valor, por isso que não lhes facultava a renda esperada dos films em locação, preferiam elles envial-os para pontos de menor importancia, reservando a capital mineira para fins de linha.

Effeitos de falta de concurrencia.

Por esse motivo muitos films de successo deixam de ser visto em Bello Horizonte, cuja culta platéa merecia muito mais do que lhe dão.

Ora, realmente, quem por tal fórma se defende não tem motivos á sympathia quando faz appellos contra as exigencias do fisco.

A lei mineira é identica a que existe em outros paizes. A taxa incide sobre o valor do lucro do que explora as diversões. E' a taxa de luxo, da lei franceza destinada a prover de meios a assistencia publica.

O dinheiro consagrado a divertimentos é o superfluo — raciocina (si é que o fisco raciocina) o fisco. Quem se diverte é porque póde e nesse caso, corrigindo o egoismo das classes abastadas, deve o Estado, usufruir parte desse superfluo para acudir ás necessidades da parte da população a qual falta muita vez o recurso necessario para a satisfação de suas primeiras necessidades.

Das taxas de diversão, do imposto sobre o luxo vivem hospitaes e asylos; com o seu producto cream-se modalidades novas da Assistencia publica.

MARIE PREVOST E UMA BABY PEGGY JAPONEZA

Esse imposto é um correctivo ás desigualdades sociaes.

E' justo porque é humano, porque é logico.

E depois parece-nos que a reclamação é mais acalorada, por isso que o imposto é daquelles que por si mesmo se fiscalisa. Daquelles que constituem o Estado em legitimo associado aos lucros da exploração das diversões.

Talvez sorrisse mais um augmento sobre as taxas já estabelecidas; contra isso talvez não se insurgissem os interessados com tanto calor chegando até a alludir á possibilidade de se fecharem os Cinemas!

Como se isso fosse possivel.

Feche a empreza exploradora do mercado bello-horizontino os seus estabelecimentos para experiencia. Outros abrir-se-ão no mesmo dia e mesmo com essas taxas que declaram absurdas, a exploração do espectaculo cinematographico proporcionará lucros muitissimos razoaveis, mais do que compensadores do capital empregado.

Conhecemos bastante o assumpto e muito especialmente as manhas de certos exploradores desse genero de commercio que ao passo que se dizem perfeitamente arruinados amealham grossos haveres.

"Cinearte" está sempre prompta a auxiliar as campanhas postas em pról do desenvolvimento do Cinema entre nós.

Mas dahi a prestar mão forte a certos manejos de elementos suspeitos do meio vae distancia immensa.

Tudo quanto for justo encontrará aqui guarida, defeza e amparo.

Mas só o que for realmente justo, o que nos parecer razoavel.

A empreza bello horizontina não nos póde ser sympathica, mercê das queixas innumeras que contra ella de dezenas de nossos leitores temos recebido.

"Trusts" nunca são olhados com sympathias. E quando os vemos ás voltas com difficuldades, o impeto que temos é antes de augmentar-lh'as do que prestar-lhe auxilio para removel-as. O fisco mineiro está no seu papel.

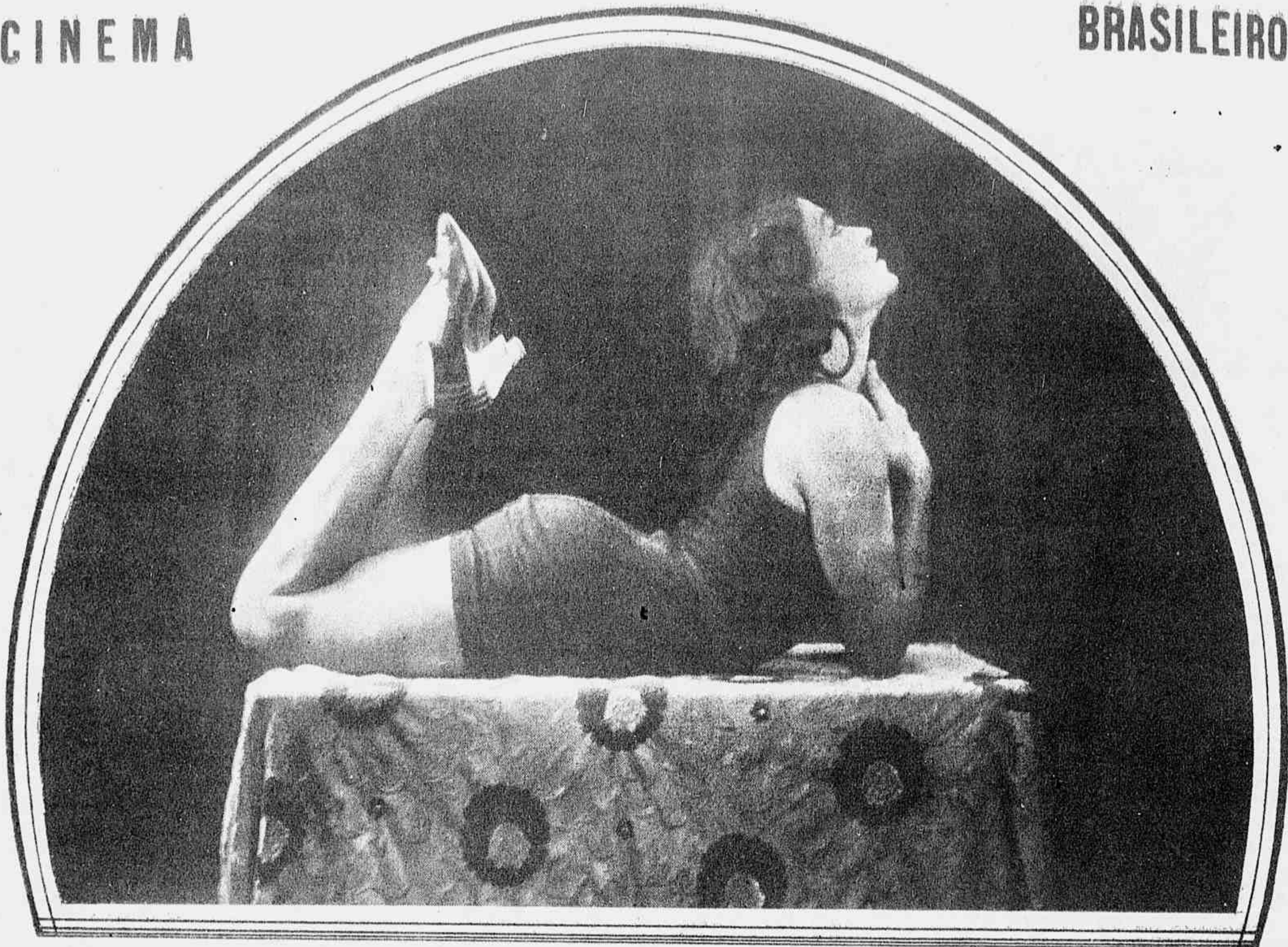
O "trust" de Bello Horizonte que sirva melhor a sua clientella e esta fornecer-lhe-á recursos para pagar todos os impostos lançados e mais alguns.

Dolores Del Rio recusou a offerta que lhe fez a Fox para fazer o principal papel feminino em "The Cock Eyed World", continuação de "Sangue por Gloria", que terá, tambem, nos outros papeis Edmund Lowe e Victor Mac Laglen.

Foi iniciada sob a direcção de Slav Tourfansky a filmagem de "The Tempest", novo film de John Barrymore para a United Artists. O film trata dos sangrentos successos da revolução russa. Vera Veronina tem o principal papel feminino. Louis Wolkeim, Feodor Chaliapin, George Faucett, Albert Conti, Wadim Uranoff e Jesse Devorska.

LON CHANEY EM "THE HYPNOTES"

ANNO II — NUM. 92
30 — NOVEMBRO — 927

CINEMA BRASILEIRO

GRACIA MORENA
é uma das estrellas de "Barro Humano", do C. N. E.

Comprehendendo o valor de uma propaganda nossa no exterior, o actual prefeito Prado Junior, pediu ao Conselho um credito de 250:000$000 para fomentar o turismo.

E' digno de todo encomio esta iniciativa que nos fará conhecidos no exterior, mas convenhamos que o resultado será muito aquem da expectativa.

Entretanto, se o prefeito Prado Junior, que é innegavelmente um homem de idéas praticas, quizesse fazer uma bôa propaganda nossa, poderia se interessar um pouco pela nossa filmagem.

Para isso não seria preciso nenhum credito especial, mas apenas uma lei qualquer protegendo a nossa Industria de Cinema.

Já em 1919 escrevia Coelho Netto na "Leitura Para Todos":

Para propaganda, não ha instrumento que se lhe compare. E' o film como um espelho, que tudo reflecte, como um livro animado, cujas descripções são as proprias bellezas da terra, cuja acção é conduzida pelos proprios seres; em vez de symbolos ideographicos, que exigem interpretação, paizagens e individuos, o natural que todos entendem. A cinematographia é a vida á distancia contemplada...

De mais a mais, o Brasil não só precisa de turistes, como de ser conhecido mesmo nas camadas menos cultas, principalmente, que é de onde vem o braço do desenvolvimento e do progresso.

E o Cinema se presta para tudo, revelando as nossas decantadas bellezas e as nossas possibilidades, além de poder tornar-se elle proprio uma das nossas maiores fontes de renda, como nos Estados Unidos, em que tem um dos primeiros logares.

Esperámos que o Sr. Prado Junior, que já não está indifferente ao nosso theatro, não esqueça o Cinema Brasileiro, que póde ser auxiliado sem despezas e é de multiplas vantagens.

—

BARRO HUMANO

Domingo, 20 do corrente, teve inicio a filmagem de "Barro Humano", primeira producção do C. N. E.

Foram filmadas cinco scenas, duas exteriores e as restantes interiores, no Studio da Benedetti-Film.

Nas scenas tomadas, em que não figurou senão extras, estão alguns nomes de prestigio, que se prestaram em apparecer em papeis de tão pouco interesse devido a escolha dos seus typos ser justamente os precisos para realce do papel.

Só a selecção dos figurantes, foi preciso um grande estudo de caracteres, o que vem mostrar o criterio com que está sendo feita esta producção, sem duvida a de maior responsabilidade que já foi filmada no Brasil.

Paulo Benedetti operou todas scenas, estando a illuminação a cargo de C. Leonello, chefe electricista do Studio, o qual teve occasião de usar umas lampadas portateis de grande efficiencia, confeccionadas por elle mesmo, e que vem facilitar extraordinariamente o manejo, devido á sua pequena dimensão.

O inicio de "Barro Humano" é uma das partes mais difficeis do film, que por signal foi ensaiado innumeras vezes, apesar do sol abrazador, que chegou a prostrar um dos figurantes.

Pela primeira vez, foi tambem usado entre nós, a musica applicada á filmagem, que deu grande resultado, havendo mesmo feito alguns dos presentes chorar durante a scena, que era representada num ambiente de grande tristeza...

Para proseguimento da filmagem estão começando as montagens de scenas no Studio do C. N. E.

—

LELITA ROSA

Foi incluida no elenco de "Barro Humano", a ainda estrella paulista de "Vicio e Belleza".

Lelita Rosa foi escolhida para um importante papel no film, entre innumeras outras candidatas de grande merecimento.

Está assim completo o elenco de "Barro Humano", a excepção da que deverá fazer o papel de mãe da protagonista, para o qual ainda não appareceu uma artista de merito.

—

José Medina, um nome já bastante conhecido na nossa cinematographia, onde tomou parte na confecção de diversos films, como "Carlitinho", "Perversidade", Do Rio a S. Paulo para Casar", "Giji" e outros mais, antes da sua partida para os Estados Unidos, havia promettido continuar fazendo films posados.

Para isso, se associára a Gilberto Rossi, que adquirindo o material de Jayme Redondo, com o qual foi filmado tambem "Vicio e Belleza", está apparelhado para produzir bons films.

"Melancolia" foi o nome de uma pequena pellicula, cujos artistas seriam então aproveitados num segundo trabalho intitulado "Regeneração". No emtanto, tendo partido para a America, foram seus planos modificados, ou pelo menos postos de lado, pois ao certo, não sabia se iria se demorar ou não no paiz do Cinema.

Acontece, porém, que Medina tendo percorrido os Studios de New York, nada viu de mais que o assombrasse, e, convencido de que poderia fazer films entre nós, apressou sua volta.

De regresso já ha algum tempo, não ouvimos mais nada a respeito de Medina, senão o que soubemos, de que elle não só voltára mais animado, como trouxera muita coisa de "make-up". Isto tudo faz suppôr que José Medina dentro em breve voltará á actividade, e Gilberto Rossi tome, emfim, o caminho para recommendal-o como um elemento aproveitavel e de valor para o nosso Cinema.

—

ORPHÃOS DO CIRCO

No elenco de "Orphãos do Circo", que deve estar sendo filmado pela Vera Cruz Film, de Recife, acaba de ser incluido Aldo Americo, num papel de importancia.

Esperámos mais informes e photographias, para não succeder como "Historia de Uma Alma"...

—

Edson Chagas, operador de muitos films, em Pernambuco, está actualmente noivo de Adelina Maciel, irmã de Dustan Maciel, que já tomou parte em "Dansa, Amor e Ventura".

No proximo film da Liberdade talvez tenha papel importante. Dustan Maciel é conhecido no Studio pelo nome de "Tan", tem 1,77 de altura, pesa 62 kilos, tem olhos e cabellos castanhos, tez clara e dezenove annos. Talvez em 1928 seja um dos astros mais populares no Brasil.

—

Diversos jornalistas de S. Paulo têm assistido á filmagem de "Morphina", da U. B. A. Film, e todos parece que se mostraram bem impressionados com as montagens e a escolha dos typos.

—

GEORGETTE FERRET E EVA NIL

Eva Nil, estrella de "Senhorita Agora Mesmo", nos escreveu lamentando que por motivo de doença de Georgette Ferret não pode co-estrellar "Barro Hu-

mano". Nós tambem sentimos que Georgette tivesse recusado tomar parte neste film do C. N. E., mas esperámos vel-a ainda em "Flôr do Sertão", que Jayme Redondo já tem filmado muitas scenas.

—

GAUCA FILM DE PELOTAS

A Gaucha Film do Brasil, em Pelotas, ao que parece, vae voltar de novo á actividade.

Fundada por N. Garcia Berisso, Delphim L. de Brito, J. A. Meirelles e José Maria Rodrigues, iniciou em 15 de Maio, no Areal, a filmagem da sua primeira producção "Homens do Sul", sob a direcção de D. L. de Brito e operada por N. Garcia Berisso. A primeira parte ficou toda filmada, sendo impressos quasi trezentos metros de pellicula.

Começando assim, tão impulsivamente, era de suppôr que dentro em pouco ficasse terminada, tanto mais que dois exhibidores proximos se promptificaram a exhibir o film logo que ficasse terminado, o que não succedeu.

Desde então, parecia que nada mais havia a respeito desta empresa, como tantas outras desapparecidas ao primeiro confronto com a realisação do esforço preciso, quando de novo tivemos noticias da sua reorganisação. Ao que parece, o fracasso da primeira tentativa foi por desavenças entre os socios, ou por desconhecimentos technicos demonstrados por varios dos seus elementos, na primitiva filmagem.

O facto é que Garcia Berisso convidou Pery Rodrigues para escrever o scenario e dirigir o novo film, em substituição ao primeiro.

Conhecemos Pery Rodrigues, de ha longo tempo como um dos nossos mais esforçados elementos, e esperámos, que na pratica elle demonstre os conhecimentos que tanto tem evidenciado nos conceitos que de quando em vez nos tem mandado.

Demais, é completamente alheio ao meio de Cinema e cremos bastante ajuizado para não se deixar influenciar pelos máos elementos.

—

EM S. PAULO

No dia 19 do corrente, o Cinema Santa Helena, de São Paulo, commemorando o dia da Bandeira, organisou um programma nacional. Louvavel esta iniciativa das Empresas Reunidas, mas em vez de um film natural deveriam projectar nossas producções de enredo.

O DESCRENTE

"O Descrente", da Victoria Film, de S. Paulo, continúa alcançando successo em toda parte...

Entretanto, continuámos esperando a sua exhibição no Rio, sem que Francisco de Simone prometta siquer trazel-o até aqui.

A proposito deste film, tem se dado um caso interessante, que nos faz lembrar um outro, passado com "Corações em Supplicio", da Mazotti:

Diariamente recebiamos cartas elogiando a pequenina Myriam, uma "menina prodigio" que tomava parte no film.

Entretanto, as letras das cartas eram todas iguaes. Mais tarde, quando o film foi trazido ao Rio, em conversa com o productor e pae da artistazinha, vimos que o modo de falar era similhante ao das missivas.

A menina era admiravel, mas a propaganda paternal ainda mais interessante...

Mas não é por isso que queremos ver "Destino" temos mesmo muita esperança neste esforço de Francisco de Simone.

A estrella do "Descrente" é Irene Rudner, que apparece secundada por Francisco de Simone, Augusto Duarte Junior, Elfried Livet, Esther D'Alva, João F. de Alencar e Catharina Puntso.

Como se vê, Carmen Mursa não figura no elenco deste film e sim em "Morphina".

—

PHEBO BRASIL FILM

Na assembléa realisada em Catáguazes pela Phebo Sul America Film, em communicação que nos foi feita pelo director Agenor Côrtes de Barros, passou a chamar-se Phebo Brasil Film.

A filmagem de "Braza Dormida" deverá ter inicio depois de amanhã, já tendo embarcado para o Studio Edgard Brasil, que vae operar o film.

Humberto Mauro será o director.

—

MENDES DE ALMEIDA NO RIO

Mendes de Almeida, director do film "Fogo de Palha", que os nossos leitores tambem já conhecem pelas transcripções que temos feito dos seus artigos no "Diario da Noite", de S. Paulo, esteve alguns dias no Rio. E' elle um dos esforçados lutadores da nossa filmagem, não só pelo estimulo que tem dado pelas columnas do seu jornal, como tambem dando exemplo, emprestando seus conhecimentos technicos aos nossos productores. Mendes de Almeida espera retornar de novo á actividade, de onde se afastou ha pouco para terminar seu curso de advocacia.

Assistindo comnosco á exhibição do film que dirigiu, Mendes nos contou algumas situações interessantes occorridas durante a filmagem, que ainda relataremos com vagar. Ficou devéras impressionado com o modo como o publico sorria em muitas scenas do film que elle julgava não fosse de tanto successo, e confessou que sentiu não ter podido terminar "Gigi", pois iria deixar longe "Fogo de Palha".

Aliás, com a comprehensão de Cinema que vem adquirindo ultimamente, tem esperança de fazer uma producção de verdadeiro successo.

—

A LEI DO INQUILINATO

E' provavel que "A Lei do Inquilinato", producção de William Schocair, ainda passe este anno num dos nossos maiores Cinemas recentemente inaugurados.

PEDRO LIMA.

Annita Steward será a professora do film "Wild Geese", para a Tiffany.

Al. Raboch, Phil Rosen e King Baggot foram contractados para dirigirem films para a Tiffany.

A Fox contractou Thelma Hill para leading-lady de Tyler Brooke.

"Free and Easy" é a ultima fita de Madge Bellamy para a Fox, cuja direcção está entregue a Arthur Rosson. Tem tanta perna á amostra...

Cleam Beauchamps, amigo da "Educational", passou a chamar-se Jerry Drew.

IRIA MIRAINA, lendo "Cinearte". E' uma das principaes figuras de "Morphina", : : : da U. B. A. de S. Paulo : :

não lhe foi difficil descobrir, em certa tarde, a caixeira Betty conduzindo para casas uma linda toilette de inverno.

Seguindo a pista da criminosa dirigiram-se os dois para casa de Ruth onde se descobriu a verdade.

Betty, vendo-se perdida, appella para a generosidade de Ruth e esta, num rasgo de altruismo, toma a responsabilidade da feia acção. Em consequencia dessa resolução foi dispensada do emprego e este acontecimento trouxe um amargo dissabor para Jerry.

Betty, não obstante haver promettido regenerar-se, continua a servir os seus cumplices e veio uma occasião em que estavam todos combinados para novo assalto a loja de Horton, quando Ruth resolve intervir no assumpto para salvar a irmã.

Para tanto, faz-se de dentro na questão e maliciosamente consegue apanhar a confissão do miseravel André, a quem declara achar-se de posse dos cadeados de segredo dos cofres de Horton.

O ardil trouxe bom resultado pois que André tentou o roubo mas foi preso pela policia que havia sido avisada por Jerry e este, por sua vez, recebera a denuncia de sua noiva.

Depois destes acontecimentos, offereceram-se ensejos varios para que ficassem definidas as responsabilidades dos comparsas desta comedia policial e por ultimo a verdadeira culpada tambem é recolhida á prisão.

TENTAÇÕES DE UMA CAIXEIRA

RUTH HARRINGTON . . . . . BETTY COMPSON
ANDRE' LE CROIX . . . . ARMANDO KALIZ
JOHN HORTON . . . . WM. HUMPHRIES
BUD CONWAY . . . . GLADDEN JAMES
BETTY HARRINGTON . . . . . PAULINE GARON
JERRY HORTON . . . . RAYMOND GLENN
SRA. HARRINGTON . . . . CORA WILLIAMS
JIM BUTLER . . . . JOHN F. DILLION

No bairro éste de Nova York, em uma casa de modas pertencente a John Horton, começou a desenrolar-se um romance de amor entre o filho do proprietario de nome Jerry e a caixeira chefe encarregada da secção de costuras finas. Déra motivo ao seductor enredo o facto de Ruth Harrington aconselhar Jerry a introduzir melhoramentos no processo de se fazer o commercio da casa. O velho Horton que se achava ausente nessa occasião, explodiu de raiva ao encontrar, de volta, a remodelação feita e para desabafar a revolta de seu humor, atira-se a recriminar a attitude da empregada, taxando-a de leviana e conquistadora do affecto de seu filho.

Dentre as novidades da mudança verificada, figurava a admissão de uma mocinha, irmã de Ruth que a collocára como superintendente do departamento de embalagem e despachos. Nas companheiras de trabalho encontrara Betty o typo usual e conhecido de rapinantes "chics" e isto veio provar-lhe fatal, tempos depois.

As duas irmãs viviam, em companhia da velha mãe, em uma modesta casa de commodos onde tambem estacionava como inquilino um primo das pequenas, homem de costumes extravagantes e membro de um grupo de piratas chefiados por André Le Croix.

Por insinuação de Mike Conway, uma de suas parentas, Betty é apresentada ao bandido mór, cujo porte insinuante e perfido tonteia a garota que se torna sua victima no roubo de objectos valiosos da casa onde trabalhava. O namoro entre Jerry e Ruth seguia curso normal e já se approximava a época do pedido de casamento.

Um dia, porém, a caixeira presencia uma scena desagradavel: chegava ella na occasião em que seu noivo reprehendia severamente a sua irmã por causa dos flirts dispensados a varios clientes do estabelecimento.

Ruth derrama lagrimas de grande dor o que dá motivo a Jerry de se arrepender da attitude tomada para com a empregada faltosa.

No emtanto a conciliação dos amorosos espiritos não se fez demorar.

Os roubos effectuados em seu armazem já tinham feito Horton desconfiar dos seus auxiliares e, guiado pela argucia de um detective,

E como sempre acontece o amor fechou a historia entre sorrisos e beijos, entre aquelles que souberam cumprir o seu dever.

Rod La Rocque já não vae coestellar com Leatrice Joy em "The Blue Damble". Elle será o astro em "Stand and Deliver", que Donald Crisp dirigirá para a Pathé - De Mille.

Chester Conklin foi incluido no elenco de "Gentlemen Prefer Blondes", da Paramount.

Sally Rand, Tom Santschi e William Eugene têm os principaes papeis em "Crashing Through", da Metropolitan.

Robert Z. Leonard será o director de "Baby Mine", da M. G. M., com Karl Dane e George K. Arthur nos dois principaes papeis. Louise Lorraine toma parte.

Agnes Christine Johson, uma das mais notaveis "scenaristas" norte-americanas, vae escrever a continuidade de "The Woman Disputed", o proximo film de Norma Talmadge para a United Artists. Fred Niblo será o director.

Clarence Badger será o director de Clara Bow no seu proximo film para a Paramount.

ESTHER RALSTON

CLARA BOW

QUESTIONARIO

BASILIO (S. Carlos) — 1º Só houve o da Fox. 2º O concurso já acabou. E' enviar para esta redacção.

TOM MIX (Rio) — Mas é para lhe pedir um retrato? Ella nunca foi da Paramount.

LOUCO POR CINEMA (S. Paulo) — Pertencia a P. D. C., producções de De Mille. "Amor que lucta" foi um dos que escaparam.

MYRTÔ (Rio) — Não Myrtô, as suas cartas são recebidas com prazer. Sim, mas depois que recebemos vimos que era pequena. Sim, elle está sim. Todos ficam. Olhe é adoravel pessoalmente. Está archivada a photographia.

A. TERRY SAMANIEGOS (Rio) — 1º Fox Studio, Western Ave., Hollywood, California. 2º Para o anno. 3º Mas são comicos. E' para variar.

H. CONRAD (Curityba) — Pois o endereço do "Malho", é o que pediu. O outro não sei porque foi.

APAIXONADO (Campinas Grande) — E', mas film do natural não adianta. Emfim, esperemos a boa vontade.

NEROW (S. Paulo) — Decepção por que? Ha muito que temos dado noticia deste film "The Girl From Rio". Esta é a razão porque temos que ter o nosso Cinema. Temos que mostrar o que é realmente o Brasil, é de interesse para o nosso commercio, é necessario para impormos respeito e tudo mais. Entretanto, ahi em S. Paulo, quando "Mocidade Louca" que é um film exhibivel foi passado, houve algumas vaias...

SANDY (Ribeirão Preto) — Então gostou de "Mocidade louca". E', ainda ha muita gente indifferente.

M. BASILIO C. R. DE MESQUITA (Coimbra, Portugal) — Greta e A. Terry, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Olive, Fox Studios, Wester, Ave., Hollywood, California. Vilma, S. Goldwyn Studios, Washington Blvd., Culver City, California.

UM ADMIRADOR (Pira) — Eva Nil, Cataguazes, Minas. Olympio e Lia, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. "Guarany", não; "Regeneração" ainda não.

F. WUCH NETTO (H. Velho) — Está certo sim. O de Charles Farrell é o mesmo. Meighan, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, California.

ENRI (Rio Grande) — 1º A primeira o chefe não é lá muito brasileiro e a segunda não tem importancia. 2º Muito mais! Sei lá! Uns milhões. 3º Arthur Coelho e A. Cunha. 4º Conforme, ha varios. 5º E' um rapaz de S. Paulo cujo nome não sei agora.

ENZO (S. Paulo) — Pode enviar a Lya para Universal City, Los Angeles, California. Os demais, Fox Studios, Western, Ave., Hollywood, California.

J. FERNANDES (Itamhandú) — E', sim. Pode enviar.

M. ALVES RIOS (B. Horizonte) — Ainda não tenho o endereço de Lia Jardim. Escreve aos cuidados de "Cinearte". S. Paulo anda abandonado, mas vamos enviar gente para lá. Ha muito o que fazer e ver. Escolas de "cavação", a bessa!

MARY MARTELLY (Rio) — A Moreno, Fox. Marceline, M. G. Studio, Culver City, California.

H. MOURA (P. do Sul) — Muito bem, aprecio muito o enthusiasmo. Não é sopa não!

OCTAVIO SOARES (S. Paulo) — Laura U. City, L. A., California. Dolores del Rio, Tec Art Studio, Melrose Ave., Hollywood, California.

BARRY NORTON (P. Alegre) — Você nada escreve. Como é?

FREI LUIZ (S. Paulo) — Nada soubemos disso.

BRUTO COLOSSAL (Mar' d'Hespanha) — 1º Não. 2º Firmou contracto para mais 5 annos. 3º Ha os dois. 4º Dirija-se a agencia Universal. 5º Boa. Breve terá noticias. Virão outras mais bellas ainda...

H. GALVÃO (Recife) — Sim, Lia de Putti foi victima de um accidente e fracturou as duas pernas. E' film velho. Não a vejo ha muito tempo. Sim, elle disse bem. Não aconselhamos a quem não entende.

VICENTE N. JONES (S. Paulo) — A sua carta foi entregue a P. Lima que archivou.

JOÃO (S. Paulo) — Tambem de Varsovia o nosso consul nos escreveu a seu respeito. Dirija-se a José Medina, Rua Wandenkolk, 11, S. Paulo. Qual é o seu endereço?

HOLLYWOOD (Santos) — Eva Nil, Cataguazes, Minas. Thomas, F. B. O. Studio, Gowert Street, Hollywood, California.

E. M. BENTES (Belém) — Interessante a sua carta, continue.

OPERADOR

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Resurreição" (Resurrection) — Inspiration U. A. — Producção de 1927.

Nós, os "fans", creaturas que vibramos ao mais leve sopro da setima arte; nós, os eternos apaixonados do Cinema, arte sem par, que vivemos para admirar a evolução tremenda desta arte que, com o seu poder, vem esmagando todas as outras; nós, que damos um salto, na cadeira, quando vemos um detalhe maravilhoso, um toque formidavel da direcção; nós, que applaudimos com calor, com enthusiasmo, o espirito humoristico de certos films, os "gags" impressionantes, ás vezes; nós, estamos de parabens! Estamos de parabens, repito! "Resurreição", é um film extraordinario. Lembro-me, ainda, bem, de que Edwin Carewe, o seu prodigioso director, levou muita cacetada. Nós o achavamos fraco. Pertencia á classe de mediocres. No entanto, "Resurreição" elevou-o ao nivel dos seus collegas mais altos.

Este film, já deve ter sido criticado pelo meu estimado collega A. R. Portanto, excusava de fazer outra apreciação. No entanto, como li o romance, desejava ardentemente, dizer alguma cousa sobre este film. O que pretendo, sobretudo é pôr, mais uma vez, em evidencia, o poder do Cinema, o sua innegavel superioridade sobre todos os outros pontos em que residia uma restea de arte. Eu amo o Cinema. Muitos não o amam: além disso, ultrajam-no. E' preciso que nós, os "fans", defendamol-o. Seja!

Meus amigos. Leon Tolstoi, o maior dos escriptores russos, certamente, estudou, em todas as suas faces, o problema da dôr humana. Os seus romances, são extraordinarios. Cito, particularmente, "A Sonata de Kreutzer" e "Resurreição". A sua maneira de encarar os maiores problemas de uma alma humana, o seu toque extraordinario nos fantoches que representam o seu drama, a crueza das suas palavras, tornaram-no, innegavelmente, um dos maiores escriptores do mundo. Aliás, nesta cousa de estudar almas humanas, aprofundal-as, dissecal-as, eu aprecio, tambem, particularmente, Victor Hugo. No entanto, Tolstoi é mais profundo. E' mais real. Não concebe um homem que não seja terrificamente... homem...

E é, em parte, razoavel. Uma mulher bonita, seductora, formosa, começa enternecendo o homem com a sua belleza singela, mas acaba, finalmente, tornando-o louco de luxuria, sequioso dos seus beijos apaixonados. E assim é que elle estuda as creaturas. A mulher dos seus romances, é, geralmente, a mulher real. A mulher que soffre. A mulher que se sacrifica aos caprichos os mais crueis do destino. A mulher que, precisa dos carinhos do seu amante, desejando fugir delles, no entanto. A mulher real, e não as outras, cheias de volupia, carregadas de desejo, que muitos escriptores menos profundos e menos estudiosos, desejam que sejam as reaes creaturas humanas. "A Sonata de Kreutzer" é grande. Grande, porque o seu entrecho contem paginas de real belleza. "Resurreição", neste concernente, tambem o é. No entanto, "Resurreição", tem muita these. Tolstoi, nelle, estuda e critica, certos costumes dos russos. O seu carolismo malvado, as suas virtudes abandonadas, sempre, em vis alcouces. Emfim, traça uma critica severa aos costumes dos russos no tempo do Czar.

E é por isso, que o seu romance "Resurreição", tem paginas muito enfadonhas. Ha muita descripção, muito detalhe dispensavel, muita descripção cacete, que aborrecem e nos afastam do fio estupendo da historia. No entanto, quando o seu talento nos leva para o lado de Katusha Maslova ou de Dmitri Nekhludov, ahi é que temos opportunidade de ver o admiravel modo de tratar as personagens, que elle tem. E como elle sabe desenvolver as scenas as mais dramaticas! Dmitri jovem. Ama, ama, ama, com suavidade, com a ternura de um coração puro. Dmitri moço. Os prazeres. Paixões e mais paixões. Coração corrompido, volta. E então, já não vê em Katusha, a pura florzinha que elle amava com pureza. Deseja-a. Não a ama. Aquella sua pelle morena. O morno do seu bafo. O negro dos seus olhos rasgados. Tudo. Tudo. E consuma-se a catastrophe. Repetindo a historia tantas vezes contada, elle a abandona, não pensa mais nella. Até aqui, um tanto vulgar. Mas elle se redime. A sorte colloca-o diante della, novamente, e em circumstancias tragicas. A dôr, a devassidão, a quasiloucura, que se espelha no rosto de Katusha, tornam-no bom. Elle, só então, comprehende a maldade, a cruel maldade que commettera. Deseja vingar-se. Vingar-se de si proprio. E assim o faz. Acompanha-a á Siberia. Vae em promiscuidade com os demais scelerados. Soffre horrivelmente. O seu coração, vive confrangido. Os seus cabellos, encanecem-se. A sua alma, sangra horrivelmente. Deseja desposal-a. Quer remediar o mal feito outr'ora. Quando poderia tel-a como esposa, só delle, ardente, apaixonada, com o filhinho ao collo, não a quiz. Fugiu covardemente, miseravelmente. Agora, tão tarde... é que elle a quer mais. Mansamente, como se ama a um idolo. Mas Katusha, apesar de tudo, ainda tinha na sua alma aquella sua bondade de outr'ora. Não o quer corromper, casando-se com elle. E segue, sózinha, para o degredo perpetuo, deixando-o, sózinho, solitario, immerso, profundamente, na sua grande, eterna dôr. E que soffrimento profundo o daquelle coração tão tocado pela "Resurreição".

Não é grande o seu entrecho? Não é extraordinario o seu estudo?

Tolstoi, no seu romance, é muito real. Edwin Carewe, não o póde ser tanto no seu film. Aquelle descreve, com sinceridade demasiada, a vida publica de Katusha, os seus soffrimentos, pondo em relevo o quanto soffrem essas pobres creaturas tão desprotegidas da sorte. Mas o film, não podia ser tão sordido. Isto revoltaria, não aos sinceros, mas aos hypocritas, e como o mundo está tão cheio delles, não se podia, realmente fazer um film tão artistico, para ficar archivado nas prateleiras da fabrica productora. Depois, uma scena apenas seria mais forte do que um livro todo... Mesmo aquella sua passagem pela casa de alguns camponezes, para trabalhar honestamente, depois de expulsa e depois da morte do seu filhinho, com aquella constante perseguição dos seus patrões com propostas as mais deshonestas, não apparece no film ou a censura cortou... A nossa censura é muito carola...

Aquelle detalhe do philosopho a pregar cravos naquella sóla, é cousa unica! E como rescende á amargor! Aquelle outro na prisão, quando Katusha segura-se nas grades e depois as mesmas se transformam em cruz... O Cinema moderno não admitte estas transformações, mas é tão grandioso que se perdoa.

E como o Cinema sabe ser delicado! Aquelle simples olhar magoado de Katusha á imagem de Nossa Senhora, Mãe... quanto não diz e quanto não explica do drama que se desenrolara antes!

As superposições de imagens, levam o espectador á leguas, sem o dispendio de um segundo. Só mesmo o Cinema. No entanto, "Resurreição" é um film que precisa ser assistido com o pensamento alerta. Nada de despreoccupações e pouca attenção. E' preciso estar attento.

Eu acho que a censura fez muito mal de ter cortado os beijos deste film. Explicariam muito aquelles beijos! Sim, porque antes eram ternos. Afogueadissimos, depois! Mas a censura, sempre a censura!

Pois, meus senhores, eu confesso que "Resurreição" embasbacou-me. Fiquei boquiaberto. Estupefacto. E' um dos maiores films que tenho visto. Tem argumento, direcção, interpretação e um ambiente tão exacto que surprehende! Não o percam em hypothese alguma!!!

Deixei, muito de proposito, a interpretação para o fim. Aliás esta se resume, toda em Dolores Del Rio e Rod La Rocque.

Dolores, em "Sangue por Gloria", não foi mais do que uma mulher seductora, terrivelmente cheia de "it", que vivia óra nos braços de Flagg, ora nos de Quirck. O typo da voluvel! Bom desempenho, por certo. Linda, tambem. Mas eu não a julgava tão artista! Confesso, que com este film, Dolores mostra-se á qualquer um, uma artista como poucas. Creio mesmo, que sómente umas tres, se tanto, poderão, actualmente, representar como Dolores representa. Ha tanta verdade nas suas expressões, tanta verdade, que soffremos quando ella soffre, rimos quando ella ri, oramos quando ella ora... Que artista! Não é mais "Charmaine", é "Katusha". Não tem só "it", tem arte e a sua arte é deslumbrante. Suplanta o trabalho magnifico de Rod, o seu! Em "Sangue por Gloria", sentiamos desejos de sermos Victor Mac Laglen ou Edmund Lowe. Em "Resurreição", respeitamol-a no seu soffrimento. Esquecemo-nos, quasi, de que ella tem um lindo corpo e uns olhos que queimam. Lembramo-nos, apenas, que é uma artista estupenda. Linda quando creança, moça, pura. Horrivelmente devassa, quando é apresentada naquelle tribunal. Que expressão de deboche e de dôr!!! Eu confesso que senti um arrepio pela espinha! Que expressão! Parece outra! Não cremos que seja a mesma. Olhar duro. Bocca contrahida em rictus canalha. Cabello desgrenhado. A's vezes, um sorriso mercenario... Depois, na prisão, quando bebe, fuma e dansa, para esquecer, está medonhamente extraordinaria. Outrosim quando reconhece Dmitri! Acho que está tudo dito.

Rod La Rocque... Que differença do Rod dos outros films! Especialmente quando, ainda ha dias, vimos o seu "O Filho do Corsario"... E' preciso que De Mille o comprehenda melhor. Está provado que é um artista consumado. Não é só direcção que o torna apto. E' á sua intelligencia que trabalha, tambem. Está, mesmo, tão differente, tão artista, tão compenetrado do seu papel, que chega a parecer outro. A mudança que apresenta, do rapaz innocente para o moço voluptuoso, é memoravel. Outrosim, a de moço ardente para o de homem maduro e experimentado e de homem experimentado para homem soffredor.

Ás vezes não é boa a sua caracterização e

maravilhosa a sua mascara. Aquelles seus amores faceis, foram magnificamente apresentados. Simples e rapidas scenas. Dizem tanto, porém... Creio que elle, difficilmente, poderá, jamais, igualar este seu trabalho. Em "Paraiso Prohibido", sob o megaphone de Lubitsch, esteve, tambem, notavel. Neste film, está insuperavel. Nenhum outro faria melhor este papel. Se Dolores não fosse a actriz que é, desappareceria diante do desempenho de Rod. E, no entanto, ella foi maior do que elle.. Particularmente no final, está extraordinario. Aquella scena em que Dolores o vê naquelle trem, em pandega grossa com umas camponezas sem vergonha, naquella chuva toda, e o trem parte e ella grita, grita horrivelmente o seu nome: Dmitri!!! Dmitri!!!, a expressão maguada della e a devassidão do rosto delle, que nem siquer a presente... E' uma scena que não se esquece mais.

Marc Mac Dermott, Lucy Beaumont, Vera Lewis, Rita Carewe, Clarissa Selwyn, e outros, são pigmeus ao lado dos gigantescos Rod e Dolores.

Os ultimos são sempre os primeiros, e por isso mesmo, deixei Edwin Carewe para o fim. Está consagrado. Não é preciso mais nada para triumphar. E' inutil gastar palavras com elogios á este homem vulgar que se tornou genio com este film. Tudo será pouco. Se gostarem de Dolores, de Rod, dos detalhes, da collocação de machina, da poesia de certas scenas, da violencia de outras, lembrem-se de que "Edwin Carewe" é o unico responsavel por este colosso de arte que é "Resurreição"!

Cotação: 9 pontos.

(Opinião de O. M.)

N. da R.: O film tambem foi passado no Gloria ao mesmo tempo.

"A Castellã do Libano" (La Chatelaine du Libain). — Gaumont.

Quando se fala em Cinema brasileiro, é muito commum ouvir-se que é questão apenas de capital. Já não pergunto, então, porque, os americanos que têm todos os recursos, archivaram, por imprestaveis, a primeira producção de "The Secret Studio" "A Certain Young Man", "The Sea Girl" e outros...

"A Castellã do Libano" foi filmado com recursos. Ha grandes montagens, bailes, boa photographia e bons artistas. Arlette Marchall já conhecemos e está adaptada ao papel, Choura Milena lembra Lillian Gish e Ivan Petrovich é tão bom que está sendo aproveitado pelas companhias americanas. Porque então não agrada? Falta de scenario, exclusivamente, porque a direcção em si, é passavel. O espectador não gosta e não sabe porque. "A Castellã do Libano" é simplesmente uma série de sequencias com longos dialogos. A historia é contada nos letreiros, que aliás, diga-se de passagem, são insupportaveis. Isto é, os que foram conservados. Julio Siqueira a fazer uma pequena receber o seu namorado com a phrase: "Que máozão!", não póde absolutamente continuar a trabalhar em films que vêm para o Brasil. Os nossos importadores de films francezes, devem reagir. A melhor scena do film é a do marinheiro, mas o "ciou" foi o banho na piscina, que aliás não está no film nos "long-shots". Foi feita grande e até vergonhosa reclame. E' por isso que eu digo que ha films, que não são immoraes. A reclame é que os faz assim. Direcção, Marco de Gastyne.

Cotação: 5 pontos.

"Cuidado com as viuvas" (Beware Of Widows!) — Universal — Producção de 1927.

Mais uma fitinha de Laura La Plante. Não é dos seus melhores films, entretanto, ha nelle algumas scenas divertidas, como por exemplo todas aquellas passadas na casa fluctuante, qundo ella procura fazer as pazes com o seu querido e evitar o casamento delle com a sua rival. Laura La Plante tem apresentado films melhores, é verdade, mas, o seu sorriso vale muito... Bryant Washburn é desta vez o seu "leading man". O seu desempenho é regular. Não sei porque, mas nunca mais vi o Bryant trabalhando bem como nos velhos tempos da "Pathé" e "Essanay"... Elle chegou a ser inimitavel... Walter Hiers, Tully Marshall, Charles Conklin e outros, assumem a responsabilidade dos demais papeis. O resto está a contento.

Cotação: 6 pontos.

"Nascidos na Opulencia" (Born Rich) — First National — (Serrador).

Drama social, o eterno triangulo, e trechos convencionaes desenrolados em ambientes que agradam ao publico. Claire Windsor e o seu ex-marido Bert Lytell são os principaes. Cullen Landis e Doris Kenyon tomam parte.

Cotação: 6 pontos.

"Mare Nostrum" (Mare Nostrum) — M. G. M. — Producção de 1926.

Quando este film foi exhibido pela primeira vez em New York, foi pessimamente recebido pela critica da grande cidade. Alguns criticos foram até affirmar que era o peor trabalho de Rex Ingram, e que a unica cousa que elle tinha a fazer era voltar immediatamente de Nice, onde o film foi produzido. Frederick James Smith, por exemplo, disse que o film, em technica e tudo o mais, estava atrazado de cerca de seis annos.

Quasi concordei com a opinião dos criticos de New York, quando o assisti, na téla do Odeon. De facto, a sua technica está atrazadissima, mormente agora, quasi dous annos depois da data em que foi produzido. Houve visivel preoccupação da parte de Willis Goldbeck de não se afastar uma linha do romance. A sua continuidade não é logica e apresenta numerosos sub-titulos. Entretanto, não posso dizer muito mal, porque a sua historia é profundamente psychologica e o seu thema extremamente vigoroso.

As lutas de "Ulysses Farragut" com a esposa, que não comprehende a sua paixão pelo mar, o seu amor pela espiã, o seu tardio arrependimento, a sua revolta ao saber morto o filho, morto por sua culpa, exclusiva, são elementos cinematicos que mais bem aproveitados fariam um grande film. Entretanto, Rex Ingram parece que nelles nada viu. Nem Willis Goldbeck. O film desagrada mais ainda devido ao "aspecto caracteristico". Que ruas horriveis, que caes tetrico, que casas funebres! A Europa tem um detestavel "aspecto caracteristico"! Nesse ponto qualquer paiz da America, especialmente o Brasil e os Estados Unidos, leva vantagem sobre a Europa.

Rex Ingram, como já disse, não soube aproveitar o material que a M. G. M. lhe poz nas mãos. Entretanto, ha duas ou tres scenas que lembram os seus bons tempos — o fuzilamento, a agonia da tripulação do submarino e a prisão do espião. A escolha dos typos foi de muito valor. Ha uns, então, formidaveis. Alice Terry vae muito bem em todas as scenas. Ella é bem a espiã amorosa que Ibanez imaginou. Creio que não ha artista mais sympathica do que ella. Só não gostei della na scena do "acquarium", que, aliás, nada tem de photogenica... Antonio Moreno só mesmo em films seriados. Hughie Mack, coitado, faz um criado supersticioso. Apparecem mais: Uni Appollon, Alex Nova, Mlle. Kithnou, Rosita Ramirez e muitos outros. Podem vêr. — Cotação: 7 pontos.

CARMEL MYERS, NORMA SHEARER E LEW CODY, EM "SEMI-NOIVA"

GLORIA:

"Semi-Noiva" (The Demi-Bride) — M. G. M. — Producção de 1927.

Uma encantadora historia dirigida com muita graça por Robert Z. Leonard, que fará successo em qualquer Cinema. Não é uma comedia fina, dirigida com subtileza mas o seu enredo é picante e malicioso. A acção passa-se em Paris, que é tão Paris, como o Rio é o Rio de "The Girl From Rio". Norma Shearer é a joven collegial, que se apaixona e casa com o elegante Lew Cody, o homem requestado por todas as mulheres elegantes de Paris, inclusive Carmel Myers e Dorothy Sebastian. Norma, encantadora como sempre. Lew Cody satisfaz. Dorothy Sebastian é que faz a gente perder a cabeça. Que pequena! Só ella vale metade do film. Está visto que Norma Shearer vale a outra metade... — Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"Filhos do Divorcio" (Children of Divorce) — Paramount — Producção de 1927.

Clara Bow, Esther Ralston, Gary Cooper e Einar Hanson — quatro bons artistas que não conseguem salvar um thema notavel, arruinado pelo "scenario" de Hope Loring e Louis D. Lighton e pela direcção de Frank Lloyd. Basta dizer que o film começa combatendo terrivelmente o divorcio e acaba, pelo máo tratamento que recebeu, estabelecendo confusão na platéa quanto a razão do seu combate, no principio. Pelo final que apresenta, eu e todos os outros espectadores ficamos convencidos da necessidade do divorcio... Além dos artistas principaes lamentaveimente estragados, ha uma infinidade de outros, inclusive Edward Martindel, Hedda Hopper, Norman Trevor, Albert Gran e outros. Foi por isso que a Paramount não quiz mais saber de Frank Lloyd.

Cotação: 5 pontos.

"Alma Forte" (Steel Preferred) — P. D. C. — Producção de 1926 — (Matarazzo).

William Boyd é o heroe desta historia de fornalhas ardentes, de um engenheiro pirata e de uma encantadora pequena. Como sempre a pequena é filha do proprietario da usina e apaixona-se pelo heroe, que tem planos secretos de um novo typo de... qualquer cousa. Nigel Barrie é o engenheiro, Vera Reynolds, a pequena, e Hobart Bosworth, o proprietario. Charles Murray e William Mong, coadjuvados até certo ponto por Walter Long e Ben Turpin, fazem rir um pouco. Pela centesima vez ha um homem prestes a cahir dentro de uma caldeira. A luta final, de Pat Harmon e William Boyd, podia ser melhor. Film soffrivel para uma tarde em que o leitor esteja com muito boa disposição de espirito.

Cotação: 5 pontos

CENTRAL:

"O Ultimo Capricho" (The 13th Girl) — The International Dist. — (Diamond).

Mais um film-droga exhibido no "Central", mas destes insupportaveis e que só servem para irritar os espectadores acostumados a assistir as magnificas producções que diariamente se vêem nas bôas casas do Rio. Adele Blood não passa de uma actriz commum. Passem de largo! Bem de largo! — Cotação: 2 pontos.

A. R.

O TRANSATLANTICO

FILM ITALIANO, COM MARIA JACOBINI

No primoroso castello de seus antepassados, vivia Maria, a pequenina Maria, circumdada pelo affecto materno e os doces carinhos de seu querido avozinho.

Ligados por uma estreita amizade familiar, vinham todos os dias divertir-se e brincar com a linda Mariazinha, os adolescentes, Jorge Darby e Sergio Chebrun, seus conterraneos.

A' medida que ia crescendo, Jorge sentia qualquer coisa dentro de seu coração que o preoccupava: era o amor pela sua amiguinha Maria, que ia brotando serenamente...

Um bello dia, Jorge não podendo mais conter-se, confessou o amor que dedicava á Maria, que tambem não permaneceu indifferente.

Mas, acontece que os paes de Jorge não eram lá muito ricos, e elle, receando por tal motivo uma formal recusa, não teve a ousadia de dizer cousa alguma á condessa, mãe de Maria, a esse respeito...

Preferiu partir para o estrangeiro com o fim de tomar uma posição digna e merecer a mão de Maria, realisando desse modo o seu sonho tão almejado.

Entretanto, Sergio continuava a frequentar o castello, onde passava horas e horas junto de Maria.

Passára-se assim certo lapso de tempo e Sergio, que era dotado de um máo instincto, aproveitando da ausencia de Jorge, tanto fez que conseguiu convencer e induzir Maria a fugir com elle.

Uma vez deixando o lar materno, Maria fôra viver com Sergio, mas este, pouco tempo depois, na intenção de esquivar-se do casamento, achára o pretexto que devia ir urgentemente a Paris, para concluir uns negocios importantes que ali havia em andamento.

Partiu...

Maria ficára esperando a volta de Sergio.

Vendo, porém, que não se decidia a voltar, escreveu-lhe scientificando de que se achava em estado interessante e pedia-lhe por misericordia que não se demorasse mais, pois que se sentia muito só e abandonada.

Sergio, todavia, respondia-lhe sempre que tivesse mais um pouco de paciencia, que voltaria.... no emtanto, que Jorge, esperançoso e tudo ignorando, acariciava de longe a felicidade futura, trabalhando incansavelmente e com grande força de vontade. Maria déra á luz um menino, unica consolação que lhe restava.

Seu avô, de vez em quando, ás escondidas da condessa, ia visital-a e levava sempre presentes para o petizinho.

Passaram-se mais dois annos.

Jorge regressa todo triumphante, tendo accumulado bôa fortuna e querendo fazer uma surpresa a Maria, vae ao castello, sem prevenil-a. Mal sabia elle a surpresa que lhe estava reservada.

Jorge fôra recebido pela condessa e, impaciente, pergunta logo por Maria; triste e envergonhada pelo que acontecera, a condessa começou a chorar convulsivamente, sem poder pronunciar palavra.

Jorge, com o coração despedaçado, comprehendeu logo o que havia acontecido e retirando-se do castello, rumára o seu automovel por uma estrada qualquer...

O Destino quiz, porém, que o filhinho de Maria, já crescido, sahisse de casa sem que ella percebesse e se fosse sentar no meio da estrada, brincando com umas pedrinhas que lá haviam.

Jorge, continuando a correr, completamente distrahido, esbarrou na creança e pensando tel-a machucado, parou o auto e desceu.

Depois de ter verificado que nada havia de anormal, toma a creança ao collo e leva-a para a casa que ficava em frente, onde, como se fôra um sonho, reencontra a sua idolatrada Maria.

Esta, ao vel-o, cahe sem sentidos e elle, por prudencia, retirou-se, deixando-lhe um aviso que voltaria na manhã seguinte, quando tudo estivesse mais calmo...

O novo film de John Gilbert para a M. G. M., "Fires of Youth", passou a chamar-se "Men, Women and Sui". O novo film, dirigido por Monta Bell, de uma sua historia, é um vivido romance da vida jornalistica em Washington, com Gilbert e Jeanne Eagles nos principaes papeis. Marc Mc Dermott, Hayden Stevenson, Cosmo Kyrle Bellow, Gladys Brockwell e outros tomam parte.

CRITICA AMERICANA

"The Magic Flame — Samuel Goldwyn queimou uma historia errada.

"A Gentleman of Paris" — Don Juan em pijamas.

"Wings" — aeroplanos, beijos, motivos comicos e lagrimas.

"Hula" — Clara Bow com poucas roupas e muitas idéas.

Culver City, 17 — Samuel Goldwyn, um dos veteranos do Cinema fundador com esse Jesse L. Lasky, da Paramount e actualmente membro-proprietario da United Artists, iniciou uma campanha contra o que elle chama "parasitas dos jornaes". Segundo declarou, a colonia de Cinema está cheia de pretensos jornalistas, que fazem meio de vida desprezivel, deturpando a verdade e espalhando mentiras sobre os astros do Cinema em noticias que enviam para os jornaes e que são distribuidas por todo o paiz, que acceita taes informações como obedecendo á costumaz veracidade e ethica da verdade.

Diana Kane, irmã de Lois Wilson, casou-se com George Fitzmaurice.

A Columbia contractou John Bowers para fazer o principal papel em "The Opening Night", sob a direcção de E. H. Griffith.

GILDA GRAY

FALSO ALARME

O AMOR INCENDIAVA O AMOR DOS DOIS BOMBEIROS...

Naquelle dia abrira-se a escola um tanto mais cedo, por ser sabbado — o dia do classico argumento de taboada cantada, com os quináos e respectivos bôlos de praxe.

Um a um chegam os garotos. De sua cathedra, a professora, de oculos pesados de forte myopia, olhava interrogativamente para uma carteira do fundo da sala, como si lá estivesse a descobrir a falta de alguem. E, de facto, a professora estava notando a ausencia dos tres alumnos mais peraltas da escola.

Mas, tendo a mestra virado o olhar para um outro lado da sala, como por encanto surgem os tres jacarés: Tom, Roy e Axel.

Entrando na pontinha dos pés, foram os tres abancarem-se na unica mesa que áquella hora ainda permanecia devoluta.

Não vem ao caso referir que todas as peraltices e diabruras dos tres garotos. Roy, apparentemente o mais joven dos tres, ostentava uma vasta cabelleira loura e era o mais velhaco de todos. Era, com effeito, o demonio ruivo da classe. Não havia collega de banco que se aguentasse com elle, pois as alfinetadas que levava não eram deste mundo!

Axel não era lá tão levado, mas por ser muito bobalhão, estava sempre a levar a culpa das traquinagens praticadas pelo Roy. Quando ao Tom, que era o maior e por isso mesmo servia de perna-mestra á trempe de incorrigiveis, fazia-se elle de páo de toda a obra — especie de gato que dá a arranhadela e esconde a unha.

Crescidos os garotos, seguiu cada um para o seu lado. Annos depois, quiz o acaso que a Roy se deparasse o abobalhado Axel, já homem feito, mas nem por isso deixou de reconhecer o outro.

Reconheceu-o, mas não quiz dar-se a conhecer. E então, como inspirado pelo mesmo demonio que lhe inspirava as traquinagens da escola, poz-se o Roy a chorar, inclinado sobre uma parede, em altos lamurios, como si lhe tivesse morrido alguem. Na mão sustinha um revolver — era um "trick" seu para dar a entender ao outro que pretendia suicidar-se.

Ao ver o homem naquelle estado lamentavel, não tardou a acercar-se do bobo do Axel, a perguntar-lhe porque chorava.

O espertalhão estava propositadamente postado perto de um cartaz affixado á parede. O cartaz continha um retrato de Roy. Por sobre o mesmo estava impressa em typo negro a gorda gratificação offerecida pela policia a quem o prendesse.

Axel comparou a cara do chorão á caratonha do ladrão e pasmou de assombro: eram a mesma!

— Traz algum dinheiro ahi, amigo?

— Cem dollares é tudo o que tenho, disse

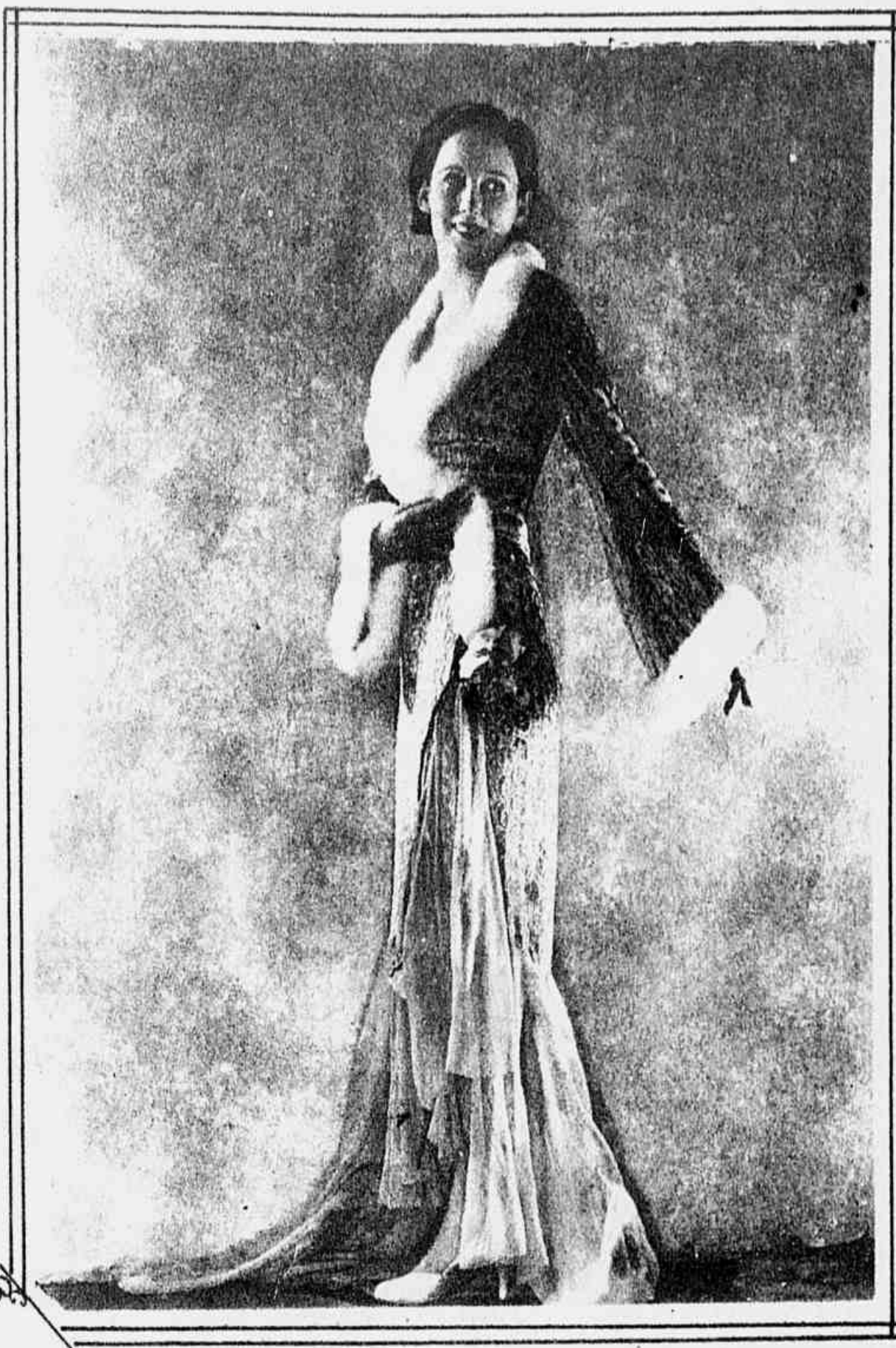
(Termina no fim do numero)

DORA TINHA UMAS AMIGUINHAS LINDAS...

QUEREM APAGAR O SOL OU O FULGOR DAS ESTRELLAS

(FIREMEN, SAVE MY CHILD!)
Film da Paramount

Axel Wonstrup	Wallace Beery
Roy Flumagain	Raymond Hatton
Tom Vifleberry	Tom Kennedy
Dora Dunston	Josephine Dunn
Capitão Dunston	Joseph Girard
Walter	Walter Goss

BARBARA WORTH

BARBARA WORTH

BARBARA KENT

ELINOR PATTERSON

DESDENHADA

(S I N G E D)
Film da Fox

Dora Wall .... Blanche Sweet
Emilio Wingate .... Warner Baxter
Eurice Cardigan .... Mary Mc Allister
Madame Cardigan .... Ida Darling
Wong .... James Wang
Jim .... Alfred Allen

'A mulher, ainda mais aviltada, quando ama, quando se dedica inteiramente ao homem que constitue o seu ideal, purifica-se, é capaz de todos os sacrificios, de todas as tentativas arrojadas, para que elle se transforme e se torne o ente superior ante um mundo que se lhe roje aos pés. Mas quanta vez a fragil filha de Eva é castigada em seu coração, pelos peccados de outr'ora, pela venda de um beijo, ou pelo desdem com que respondeu a um adorador honesto!...

Dora Wall era uma mundana nestas condições, cheia de peccados e artimanhas, vivendo em Ragtown, pequeno centro nos Estados Unidos, antes habitado pelos "pelle-vermelhas" e agora um campo de negocios em virtude dos

Uma caricia a quem tudo lhe entregava: alma, coração, dinheiro e sorrisos...

MAS NAQUELLE MEIO DO LUXO, SENTIA DESPEITO DO SEU ABANDONO

seus jazigos de petroleo, ainda, por assim dizer, inexplorados. Dora, apesar de seus defeitos, amava doidamente aquelle a quem entregava alma coração e dinheiro, fazendo centro das suas operações numa casa de batota que dava pelo pomposo nome de Club Social de Bagtown. Emilio Wingate — assim se chamava elle — perdia-se no labyrintho das suas orgias, que terminavam sempre por desavenças com os indios ou pela eterna caricia á pobre que para o libertino tinha sempre um sorriso e... um punhado de dollares.

Ella, porém, entendera que a situação não podia continuar daquella fórma, e decidira-se a fazer do seu amado um homem de bem, ainda que para isso tivesse de privar-se das suas ultimas moedas, talvez mal adquiridas. E, com este proposito, concluira por comprar na California uma propriedade petrolifera; e, sem dar a perceber que ella era a dona, conseguira simular uma excellente opportunidade para Emilio, que, convencido, assim partira ao encontro da esperança que lhe proporcionava um caminho recto e uma fortuna, na gerencia de todo o serviço.

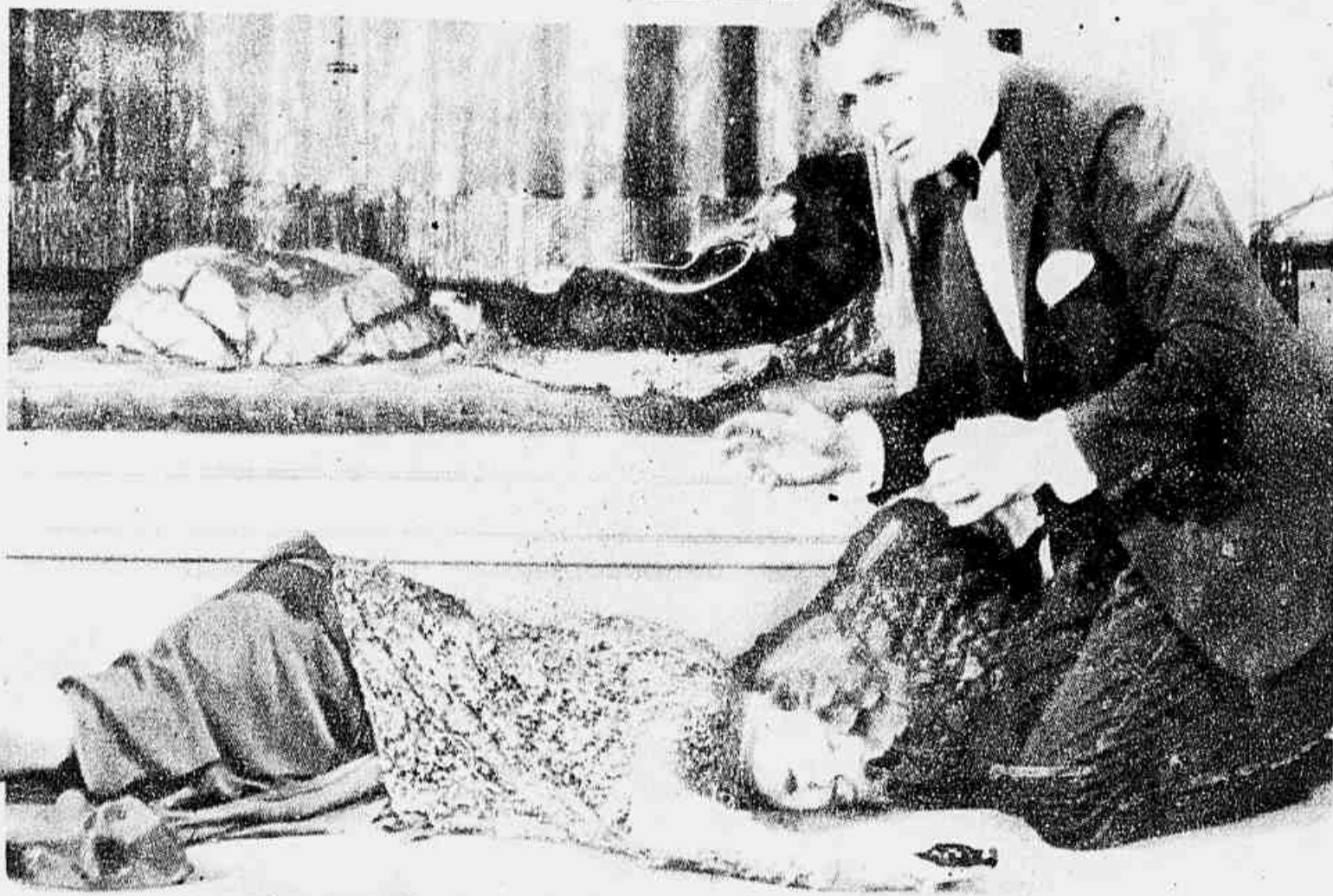
Toda a occasião é bôa para a regeneração do homem. Emilio teve tambem o seu dia. Viu a mão de Deus premiar-lhe os incansaveis esforços, quando a alma se lhe inundou de luz ante a maravilha do petroleo que jorrava aos borbotões pela garganta do engenho. E Dora chegava justamente naquella hora feliz, e louca de alegria, orgulhosa do homem que fizera á custa do seu proprio sacrificio, revelara-lhe então o segredo relativo á propriedade daquella fonte de ouro. Viera depois o amúo, natural, logico num rehabilitado, mas elle terminara por conformar-se com os altos designios que lhe indicavam a doce peccadora como a providencia dos transviados.

Ia começar o reverso de um pe-

(Termina no fim do numero)

E elle fôra o culpado da desgraça!

VERA STEADMAN

VILMA BANKY

Estreou em New York, causando successo muito relativo, o primeiro film da Warner Bros, em que se fez a combinação das imagens com os sons, graças ao emprego do Vitaphone.

Trata-se de "The Jazz Singer", em que Al Jolson, May Mc Avoy e Eugenie Besserer têm os principaes papeis. Note-se que ainda não é o film falado, mas... cantado...

卍

John W. Considine, presidente da Features Productions, Inc., um dos ramos productores da United Artists, foi promovido por Joseph Schenck ao posto de gerente geral da producção da Art Cinema Corporation, organisação que financia a maior parte dos productores independentes que distribuem os seus films através da U. A.

卍

Mack Sewain, Joe Butterworth, Margaret Seddon, Jean Hersholt, Holmes Herbert e Blanch Frederic são as ultimas addições ao elenco da super-producção da Paramount "Gentlemen Prefer Blondes", adaptação do celebre romance de Anita Loos do mesmo nome. Mal St. Clair é o director.

卍

Archie Mayo dirigirá Irene Rich em "Beuvare of Widows, da Warner Bros.

OLIVE

"Over the Andes", a nova producção de Douglas Fairbanks para a United Artists, que anteriormente se chamou "The Gaucho", passou agora a ser "Douglas Fairbanks as the Gaucho".

A nova troca de titulo, segundo explicou o proprio Douglas, foi devido á incerteza do modo como o publico interpretaria um nome como "Gaucho", nada familiar nos Estados Unidos.

卍

Anita Loos criou varios novos caracteres para a versão cinematographica do seu famoso livro "Gentlemen Prefer Blondes", que a Paramount produzirá.

卍

"Roulette", o novo film da famosa May Mc Avoy, que a Warner está produzindo, passou a chamar-se "A Reno Divorce". Ralph Graves, que ha pouco estreou mui auspiciosamente como megaphonista, escreveu, dirige e representa um dos principaes papeis.

卍

Myrna Loy recebeu como recompensa de seu talento um novo contracto de cinco annos com os irmãos Warner.

卍

Ben Lyon e Greta Nissen co-estrellarão uma producção sob a bandeira da United Artists.

BORDEN

"Com o mundo a seus pés"

("THE WORLD AT HER FEET")

Film da Paramount

Jane Randall .... Florence Vidor
Richard Randall .... Arnold Kent
Dr. Smith .... Richard Tucker
Alma Smith .... Margaret Quimby
Stoddard Davies .... David Torrence
Wilberforce Hall .... William Austin

RICHARD E JANE COMPLETARAM UM ANNO DE CASADOS

No dia em que Richard Randall completa um anno de casado, compra uma linda joia para sua esposa Jane, mas mal sabia elle que a felicidade que o acompanhára até então, ia desmoronar-se como um castello de cartas de jogar, ao sopro da mais leve aragem.

Ambos tinham estudado na mesma universidade e tanto ella como elle possuiam diplomas de bacharel em direito. Como tinham estudado juntos, resolveram trabalhar num só escriptorio, sob a razão social de Randall & Randall.

— Assim que o testamenteiro liquidar as partilhas deixadas pelo meu finado avô, diz-lhe elle, dar-te-ei uma joia melhor do que esta.

— Pelo tempo que tem decorrido, redargue ella, parece-me que essa herança nunca mais será partilhada. Mas nós somos tão felizes assim...

— Só quero esse dinheiro para que não continues a trabalhar mais. Imagina! com o dinheiro dessa herança poderemos viajar... ver o mundo:..

E' nesse momento que entra o millionario John Stoddard Davies e pede para falar com Jane.

— Senhora Randall, explica elle, como ganha sempre as causas que advoga, queira incluir-me no numero de seus constituintes. Será bem remunerada e poderá tornar-se notavel no nosso fôro. E tenho certeza que daqui a alguns annos, poderá ter o mundo a seus pés.

Emquanto Jane conversa com o millionario, Richard recebe um telegramma avisando que o legado que lhe deixára seu avô fôra vendido por 700.000 dollares e assim que o millionario sae, vae communicar a bôa nova á esposa:

— Jane, podemos considerar-nos riquissimos! Não precisas trabalhar mais!

— Mas, Richard, eu gosto muito de trabalhar! Odeio a ociosidade e agora vou trabalhar mais que nunca para me tornar celebre no nosso fôro!

— Bem, faze o que melhor entenderes! Só quero que sejas feliz!

Passam-se dias e sempre com a firme convicção de que poderia tornar-se notavel no fôro, Jane trabalha até altas horas da noite, emquanto que Richard, já de posse de sua immensa fortuna, resolve não trabalhar mais. As coisas chegam a tal ponto, que nem um nem outro se encontram em casa durante uma semana. No escriptorio de Jane as consultas seguiam-se umas ás outras e os constituintes augmentavam consideravelmente.

O SMITH ERA UM PIRATA...

— Jane, pergunta Richard, por que não queres advogar sómente a nossa felicidade? Nós possuimos agora uma bôa fortuna!

— Mas... tu mesmo disséste que eu podia fazer o que melhor entendesse! E agora desculpa-me, tenho que continuar com o meu trabalho!

— Contado parece mentira, mas se ligas mais importancia aos teus clientes do que a mim... estou por tudo!

Nesse mesmo dia, Jane é consultada pela formosa Alma Smith, que nervosamente, lhe explica as desventuras de matrimonio, dizendo-lhe:

— Senhora Randall, torno a repetir que meu marido está me negligenciando constantemente. Quero divorciar-me!

— Mas isso não é um motivo para se instaurar um divorcio!

— Preciso divorciar-me! Quaes são as provas que deseja?

— Para si, seria muito melhor, se o processo fosse instaurado pelo seu marido, comprehendeu...

— Tem razão! Vou seguir esse seu conselho!

A bella e insinuante Alma despede-se de Jane e ao sahir encontra-se com Richard, que, disposto a tudo, lhe pergunta:

— Para onde vae?

— Vou comprar uma pulseira na loja de meu joalheiro.

— Se almoçar commigo, comprometto-me a mostrar-lhe uma pulseira mimosa e... cheia de brilhantes!

— Mas... nem sei o seu nome!

— Nem eu o seu! Mas como nesta terra quasi todos se chamam Smith... ficaremos sendo **Monsieur e Madame Smith!**

Alma acha graça á espirituosa resposta de seu sympathico e elegante desconhecido e acceita o almoço, a pulseira e tudo mais que elle lhe offerece, não obstante estar casada ha alguns annos com o conhecido doutor Smith, um facultativo que curava uma grande clientela sem poder curar-se a si proprio dos ataques nervosos de que soffria.

Quando Alma volta para casa, o medico, ao ver a valiosa pulseira, apodera-se della, exclamando:

— Tu não tens dinheiro para comprar joias! Foi um homem que te deu esta pulseira!

— Muito obrigada pelo elogio, replica, Alma, mas queira devolver-m'a!

— Guardal-a-ei até descobrir quem está comprando joias para ti!

Entretanto, Jane descobre que Richard andava fazendo a côrte a Alma e, enciumada, vae para a casa afim de lhe pedir satisfações, mas em vez de encontrar o marido, encontra o seu medico, que não era nada mais, nada menos do que o notavel doutor Smith.

—Como passou, doutor Smith, pergunta ella, mas eu não estou... doente!

— Desta vez o **doente** sou eu! Vim consultal-a! Quero divorciar-me! Minha mulher está apaixonada por outro homem! Tenho certeza que elle foi jantar com ella e só nos resta ir apanhal-os em em flagrante!

— Se está assim com tanta pressa, chame um detective!

— Sim, e irei com elle. Quero ver a cara de meu rival!

—Não vá! Se quer mações que deseja, obter todas as infornão o acompanhe! Tudo isso póde ser a

(Termina no fim do numero)

ALMA ERA UM ABYSMO..

WALLACE BEERY

BOBBY VERNON

MARION NIXON

Com a primeira semana de exhibição de "The Road to Romance", de Ramon Novarro para a M. G. M., o Capitolio de New York fez 95 mil dollares, o que constitue um novo "record" para a famosa casa de espectaculos.

"The Gorilla", a segunda das "supers" da First National, para a presente temporada, foi terminada. Alfred Santell que conquistou novos louros com a direcção que imprimiu a "Patent Leather Kid", de Richard Barthelmess, dirigiu mais esta producção. Charlie Murray, Fred Kelsey, Tully Marshall, Claude Gillingwater, Walter Pidgeon, Gaston Glass, Alice Day, Brooks Benedict são os principaes nomes do grande "cast" reunido por Santell.

Samuel Goldwyn, por unanimidade dos sete proprietarios da United Artists, foi admittido como o seu oitavo "membro - proprietario. Os seus films para a corrente temporada são "The Devil Dancer", de Gilda Gray e "Flower of Spain", de Ronald Colman e Vilma Banky.

Ashton Dearholt, ex-actor, director e productor independente, tornou-se "business manager" do Studio da First National, em Burbank. Dearholt tornou-se querido sobretudo quando trabalhava na "U".

Mack Sennett dirige pessoalmente a sua super-comedia, "The Romance of a Bathing Girl". O elenco inclue Alma Bennett, Johnny Burke, Sally Eilers, Lionel Belmore, Wheeler Oakman, Eugene Pallette e Matty Kemp.

Thelma Todd será novamente a heroina de Richard Dix em "The Traveling Salesman", que Mal St. Clair dirigirá para a Paramount.

Em vez de "Miss Jockey", como a principio se disse, Bebe Daniels fará, para a Paramount, sob a direcção de Gregory La Cava, a heroina de "Wooden Dollars".

AMAE-VOS UNS AOS OUTROS

Estamos no sul da França, durante o verão de 1914. Na fazendinha de criação e plantio de trigo do velho Jean Moreau, tudo era paz e emotividade bucolica. No fundo, ao terminar o grande campo de cultura secular que circumdava a casa, via-se o respeitavel moinho de vento, quasi ancião, a mover as palhetas, somnolentamente, como quem se desfaz, numa ultima demão, da labuta de um dia de pesado trabalho. Mena, a moça da casa, cevava o trigo, em mólhos, na bocca esfaimada da debulhadora archaica, emquanto os animaes de cria pasciam, morosamente, pelo campo visinho... Pendia já sol para o occaso.

Subito, a quebrar a monotonia da tarde:

— "Bam!... Bam!... Ba-la-lam!..."

Repicava o sino da egrejinha da aldeia. O velho Jean consultou o relogio; era ainda demasiado cedo para o toque das Ave-Marias. Em pouco, porém, como uma onda electrica, que se espalhasse pelas granjas e povoados, alastrava-se a noticia:

— "Havia sido declarada a guerra!"

E logo depois, ao toque dos tambores, surgiam os batalhões de voluntarios, que a mãe-patria fazia chamar em sua defesa.

TAMBEM TINHA POR MENA GRANDE AFFEIÇÃO...

O VELHO JEAN DISSE AO FILHO QUE SE ALISTASSE ENTRE OS VOLUNTARIOS

(BARBED WIRE)
Film da Paramount

Mena Moreau	Pola Negri
Oscar Muller	Clive Brook
Jean Moreau	Claude Gillingwater
André Moreau	Einer Hansen
Joseph Hans	Clyde Cook
Pierre Corlet	Gustav von Seyffertitz
Coronel Duval	Charles Lane
Sargento Caron	Ben Hendricks, Jr.

— Esta guerra não durará um mez, André. Estarás de volta antes da colheita do trigo, dizia Mena ao irmão, na hora da partida.

Mas ao contrario do que pensava a ingenua camponeza, a guerra durou mais de um mez. Durou muitos mezes... durou annos! E custou grande sacrificio de vidas!

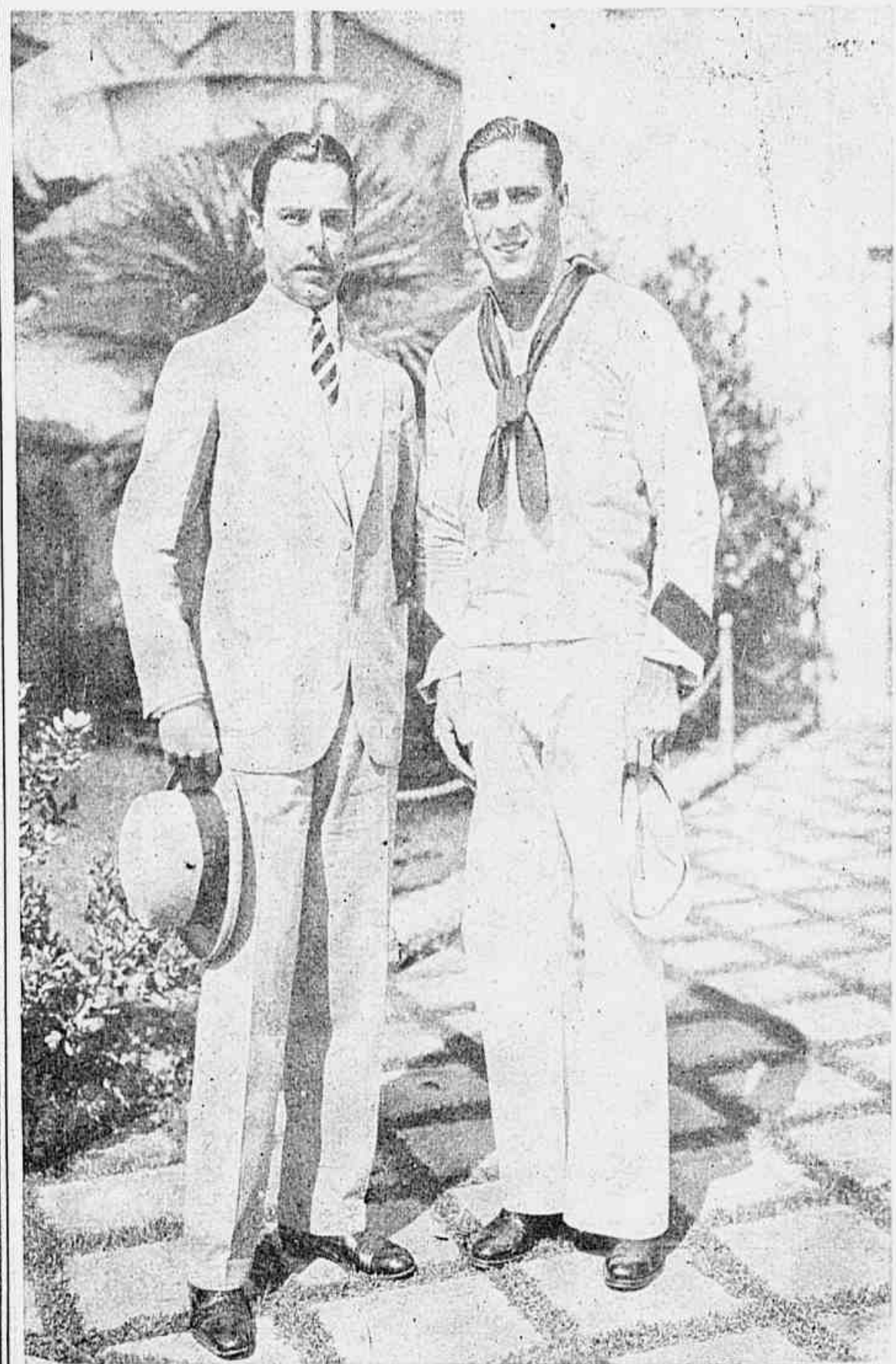
Logo no dia seguinte ao da declaração de guerra, por ordem do governo, foi a granja do velho Jean transformada em campo de concentração dos prisioneiros allemães. Mena os odiava com odio de morte. Para ella era um crime que o governo os obrigasse a trabalhar no campo para alimentar prisioneiros inimigos.

— Então, papae não os odeia tambem?

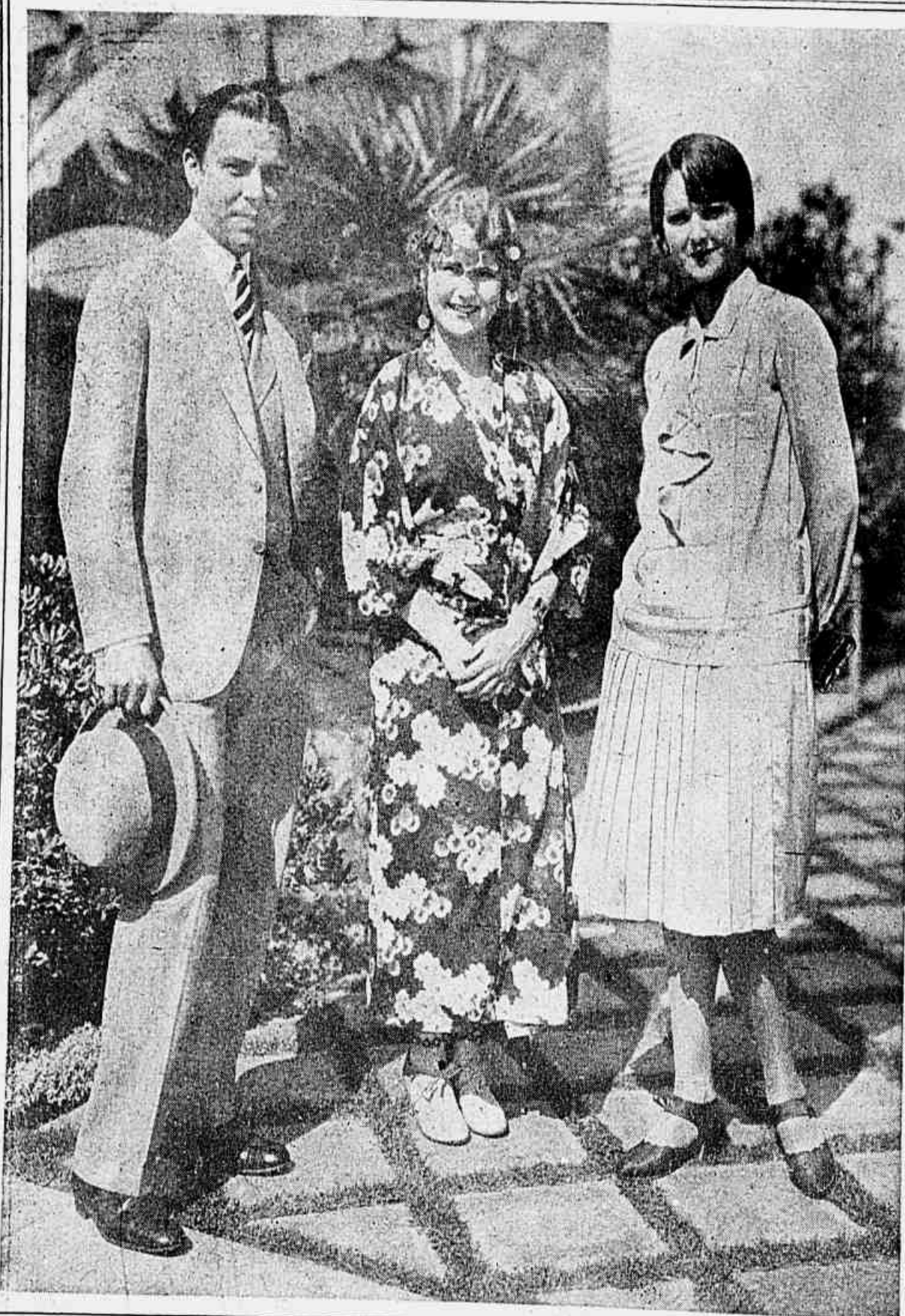
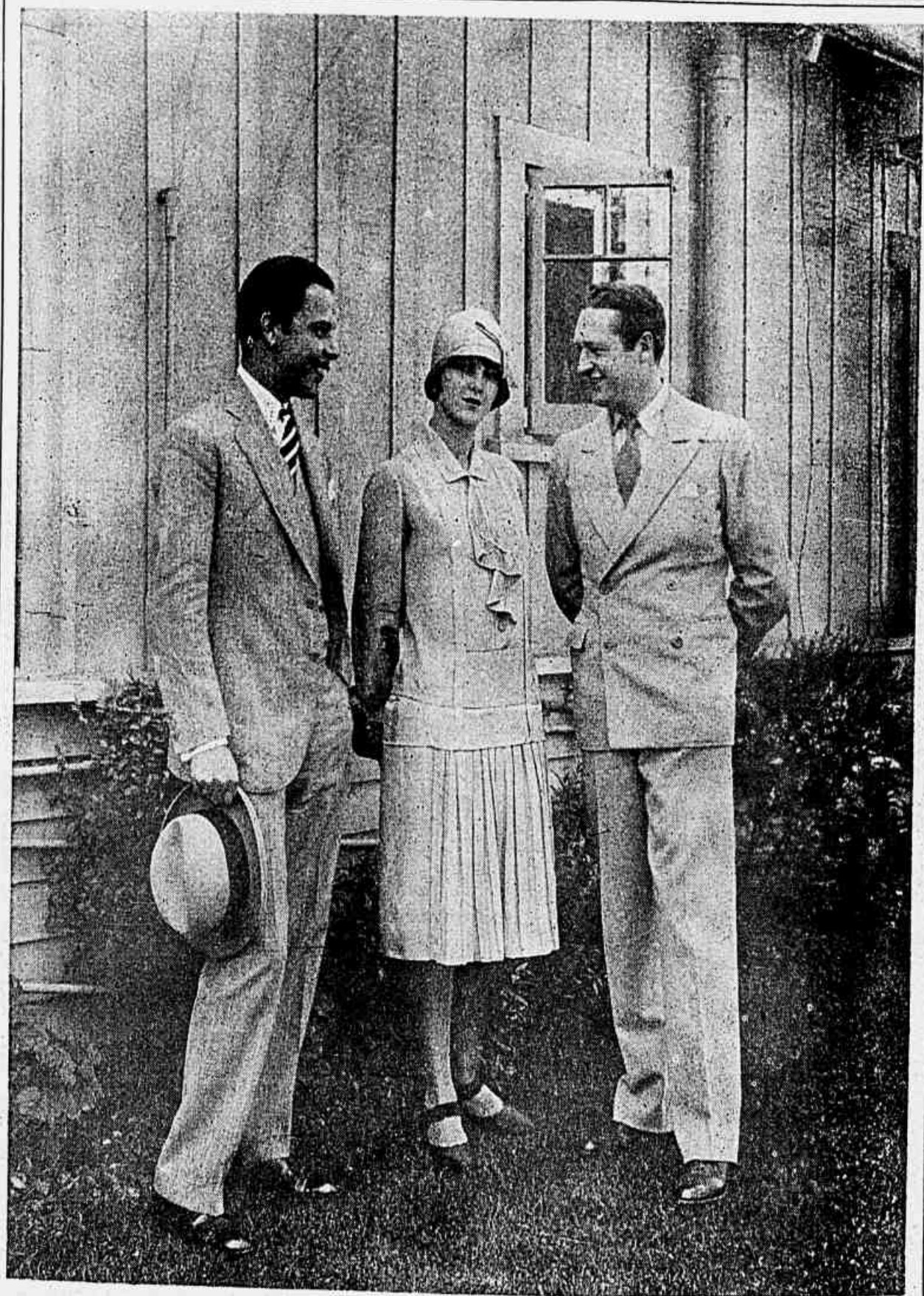
— Não, minha filha, dizia o velho Jean. Um homem que já luctou em muitas guerras, não póde ter mais odio no seu coração.

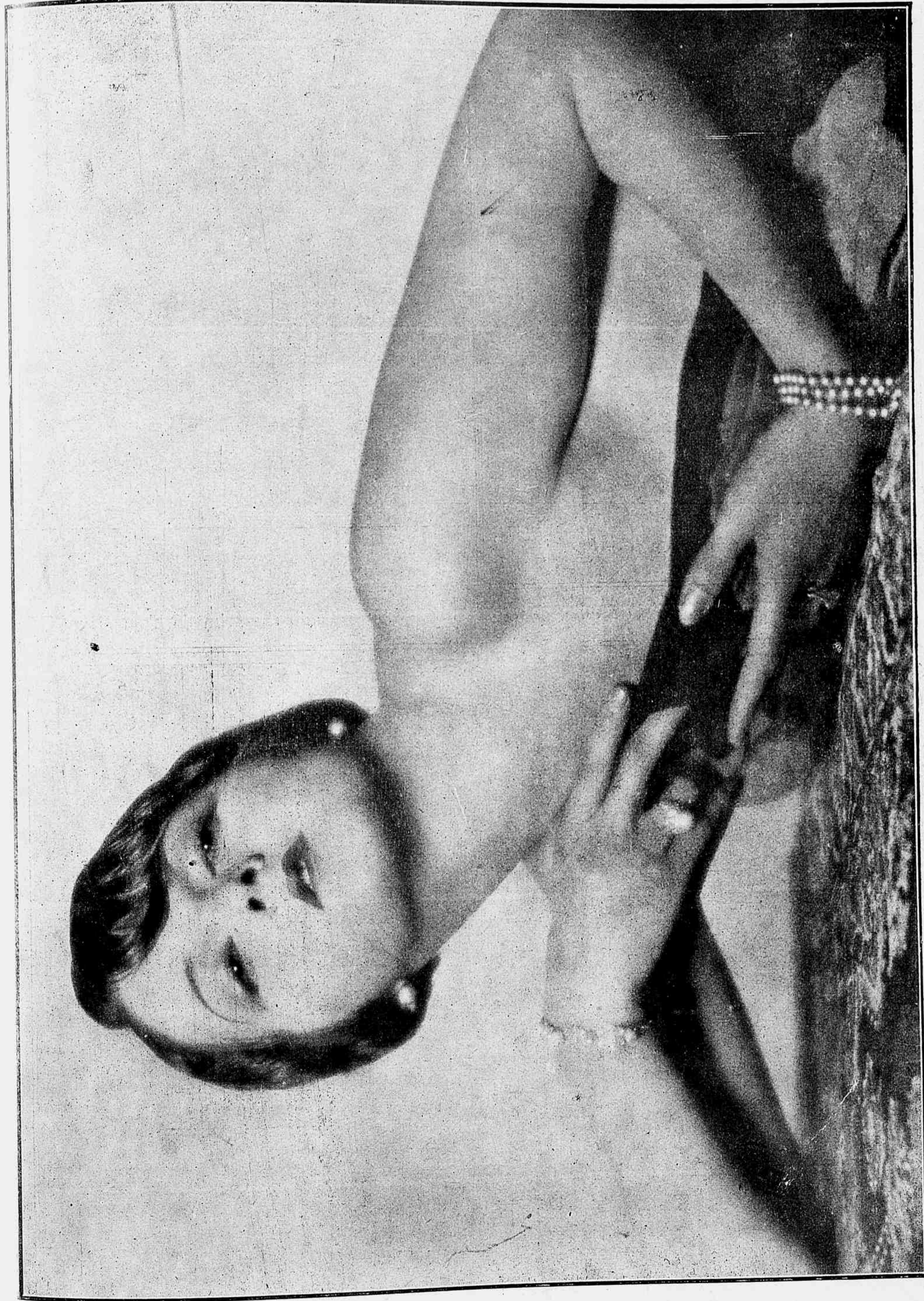
Com a chegada da primeira leva de prisioneiros, então, redobrou a frieza e malquerença de Mena para com os pobres condemnados a trabalhos forçados. Um dos rapazes, por nome Oscar, que havia estado em Paris, falava o francez correntemente, e em virtude disso podia communicar-se com a camponeza sem difficuldade. Ella, porém, ao ouvil-o falar em sua propria lingua, maior desconfiança ficou tendo do rapaz, a julgal-o algum espião inimigo, mandado a Paris afim de obter informações para o seu governo. Emquanto isto, chegavam noticias esparsas da linha de frente. André, o irmão, escrevia com frequencia, descrevendo o horror das batalhas. — Que a guerra era um inferno vivo, dizia elle, em que se consumia a fina flor da mocidade franceza. Mena lia as cartas do irmão e ficava a resmungar improperios

(Termina no fim do numero)

PASSADA A EMOÇÃO DO JULGAMENTO, ELLA CAHIU NOS SEUS BRAÇOS.

Lia Torá

Olympio Guilherme e George O'Brien

Lia Torá e June Collier

Lois Moran entre Lia e Olympio

Olympio e Lia com Edmund Lowe

LIA TORÁ

("POSE" ESPECIAL PARA "CINEARTE")

Na porta da modista do Studio

A' porta do camarim de Tom Mix

No "Jardim da verdade" do Studio da Fox

VIRGINIA VALLI FOI A PREFERIDA

Durante uns bons pares de annos Virginia Valli fez o papel da filha do engenheiro, da sobrinha do bombeiro ou da pupilla do professor; era sempre a creaturinha innocente e terna e immaculada. Embora premiada no fim de cada fita com um véo de noiva e a benção nupcial ante o altar, ou, pelo menos, com a promessa dessa ventura assegurada pelo ardor com que a amava o seu heroe, ainda assim ella não se sentia satisfeita.

Ser boa tinha o seu reverso — ser sempre a mesma coisa. Todas as heroinas que ella incarnava só se differençava uma das outras no nome; no resto se pareciam quasi como duas gottas dagua.

Um dia começou-se a falar na attracção do sexo e Virginia Valli furou ás orelhas, fez olhos lânguidos, e collou uma pinta negra na face e poz em evidencia os seus dons de seducção. Os resultados não se fizeram esperar; obteve o papel de Gaby Deslys, a famosa mariposa parisiense, a preferida de reis.

Virginia é irlandeza, typo de belleza serena, e cheia de distincção. Quando cuidou de adoptar um nome para o Cinema, ella escolheu Virginia porque assim se denominava o Estado da sua predilecção; o segundo nome, ella tomou — aliás com muito espirito — de cortar no Michigan Boulevard que annunciava Valli Valli, numa opereta intitulada "The Road Purple". Assim nasceu, pois, Virginia Valli.

A sua casa em Chicago não era muito longe do Studio da Essany, e ali ella recebeu as suas primeiras lições ante a "camera". A seguir, a Universal lhe offereceu um contracto de dois annos, que ella acceitou cheia de contentamento. Não lhe passava nem de leve pela idéa as preoccupações que lhe valeria esse compromisso.

Estavam ali os films de trens de ferro e do Oeste, os romances de amor e os melodramas. Em todos elles Virginia era invariavelmente a assediada e perseguida — o cordeirinho innocente entre lobos. Uma coisa apenas distinguia esses films — eram todos o mesmo logar commum. "E o que é mais triste no caso, observa Virginia ponderadamente, é que uma pessoa gasta o mesmo esforço num film mediocre que despenderia num bom film."

Certa vez a organização Laemmle emprestou Virginia Valli a Goldwyn para fazer o film "Audacia e Timidez" que sob a direcção de King Vidor, demonstrou ser uma das melhores coisas jámais gravadas na pellicula.

Nessa fita, Virginia mostrou do que era capaz. Ella profundeza de intelligencia na caracterização do personagem, na comprehensão do papel, que interpretou com muita subtileza. Sob a conducção artistica de Vidor, ella galgou novas culminancias.

Uma vez terminado o contracto com a Universal, cuja phase derradeira foi sobremodo difficultosa, Virginia resolveu fazer-se franca - atiradora. Nesse periodo ella fez duas fitas para a Fox, com a qual, finalmente, assignou um contracto. Actualmente ella é artista da da Fox, com a promessa de quatro super-magnificos annualmente. Até agora foram dados dois ao publico espectante — "Marriage", tirada do romance de H. G. Wells, e o film baseado na vida de Gaby Deslys. Este foi naturalisado americano com o nome de "Paid to Love".

"A despeito do titulo, eu creio que este film é bom, declarou Virginia. E o titulo na verdade se justifica. Gaby, como se sabe, era uma creatura absolutamente alegre e folgazã. Esse papel offerecia-lhe uma escapula da longa série de heroinas ingenuas.

"Passara tanto tempo a fazer personagens que já me sentia incolor e "matter-of-fact". Estava me tornando uma coisa estereotypada.

Todos os meus films eram tão semelhantes — moça, rapaz, amor, obstaculos, triumpho! A mesma coisa sempre e sempre repetida, dava-me uma sensação de enfado insupportavel. Jurei, pois, que havia de fugir, de me libertar da triste situação.

"Foi quando ouvi do film sobre Gaby que a Fox projectava. Soube tambem que o director seria Howard Hawks, que nada absolutamente havia resolvido ainda sobre a artista a quem confiar papel. Pensei commigo mesma que ali estava uma bella opportunidade digna de ser tentada. O chic ambiente parisiense, a impudente Gaby, a seducção, do thema, as possibilidades dramaticas, tudo me attrahia; e assim assentei que pleitearia o papel."

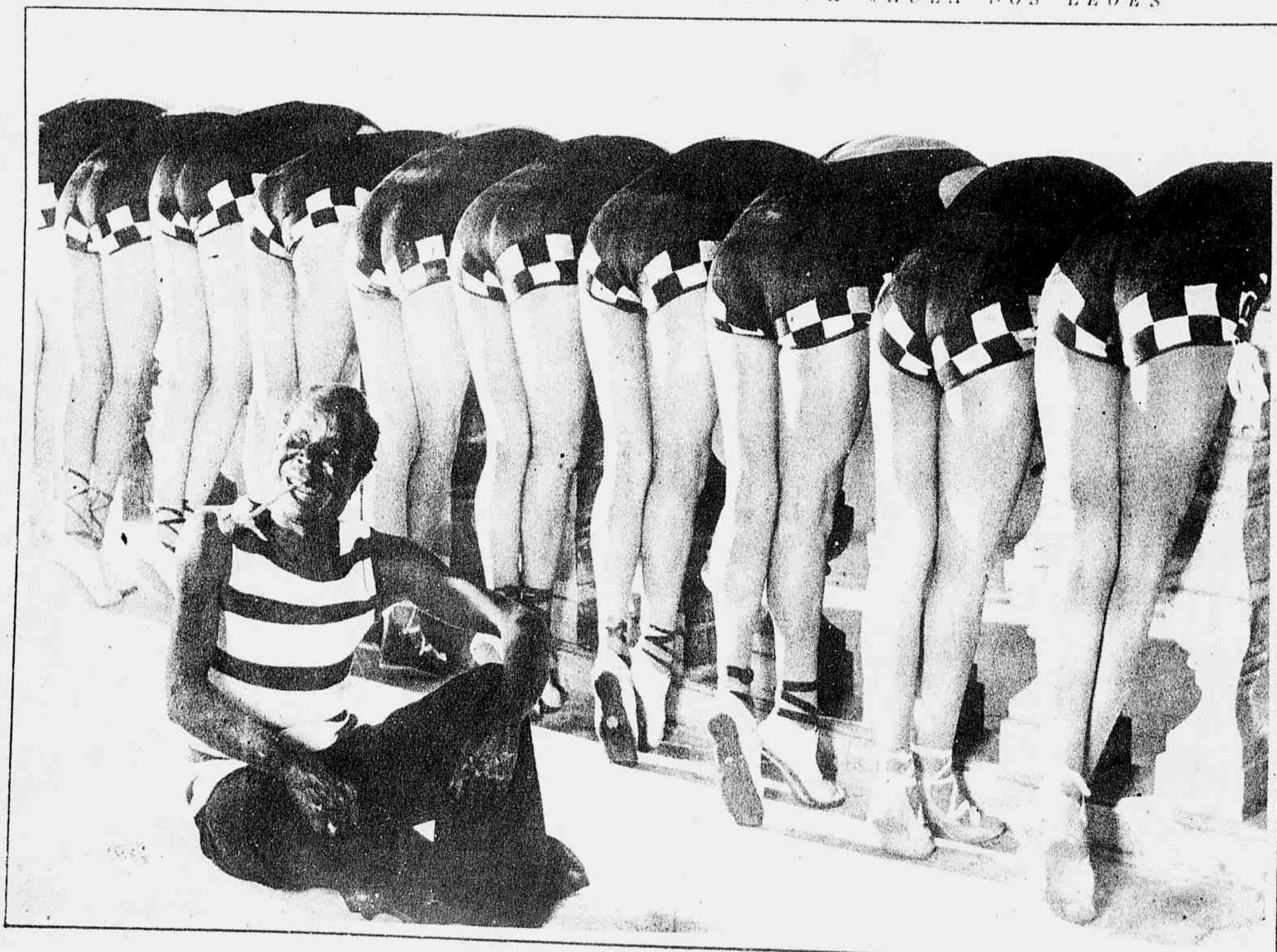
Estava annunciada uma grande festa no Ambassador. Virginia sabia que Hawks devia comparecer. E, pois, acreditem ou não; ella se preparou, vestindo-se da maneira que julgou capaz de dar uma impressão da fulgurante Gaby, e surgiu no salão de baile ostentando uma toilette de Paris que era o "dernier-cri", e de tal fórma realizou a sua idéa, que, antes de terminar a "soirée", Hawks lhe marcára um encontro para que ella fornecesse algumas provas de "camera" (tests) para o papel de Gaby.

"Dei os "tests" dois dias depois, e com grande felicidade minha obtive o papel, declara Virginia. O pobre do Sr. Hawks teve um trabalho dos diabos para persuadir a gente da Fox a me confiar o papel. Eu estava catalogada como rapariguinha angelica. Mas afinal elle conseguiu convencer todo o mundo, e eu fiz o film. Foi uma grande alegria. E espero que me tenha sahido a contento".

"Mas não me interpretem mal. Não tenho pretensão á tragedia, a coisas superiores ás minhas forças. Não quero, obter variedade de papeis para adoptar um novo ponto de vista. Oh! sei perfeitamente que ninguem acredita que as actrizes possam ter pontos de vista, mas têm; e sentem manifestar-se essa consciencia quando se vêem solicitadas a fazer a mesma coisa sempre e sempre".

Virginia Valli é a prova de que Hollywood não é uma estufa de especimens, pois, que ella não é o que se chama uma cabeçuda, obstinada, nem uma creatura mesureira. Ella é o que é: intelligente além do commum sem a preoccupação de destacar-se para impôr as suas opiniões.

(Termina no fim do numero)

SCENAS DO FILM ITALIANO "MACISTE NA JAULA DOS LEÕES"

NOITE SONOROSA

(OUT ALL NIGHT)
Film da Universal

John Graham	Reginald Denny
Nelly O' Day	Marion Nixon
Dr. Allen	Ben Hendricks Jr.
Roose Lundy	Dorothy Earle
Marvin Kerrigan	Wheeler Oakman
Immediato	Lionel Braham
Tio William	Dan Mason

John Graham estava loucamente enamorado da linda Nelly O'Day, a fascinante "estrella" de uma companhia que fizera successo ruidoso na Broadway. A "troupe" estava de partida para a Inglaterra e John não perdia um só dos seus espectaculos, tendo assistido já nada menos de sete vezes a revista "Coroneis de Casaca". Acompanhara-o das ultimas vezes o seu particular amigo Dr. Allen, medico do grande transatlantico "Cryptic", que devia transportar a companhia para o Velho Mundo.

O emprezario, Marvin Kerrigan, andava tambem perdido de amores pela sua formosa contractada e apresentára ao tio da rapariga, o velho William McDermott, procurador de todos os negocios della, um novo e longo contracto, em que havia uma clausula em que Nelly se obrigava a não contrahir casamento na vigencia do citado contracto, sob pena de multa de cem mil dollares.

Disposto a travar relações com Nelly, John se dirigiu á caixa do theatro e ali foi tomado por um dos figurantes. Obrigaram-no a retirar o traje de rigor com que estava, dando-lhe para vestir um outro de albanez, ou coisa que o valha. Tomou elle um taxi e dirigiu-se para sua residencia, desapontadissimo. Entrou no elevador e teve a surpresa de ali encontrar Nelly, que morava no mesmo predio e ia arrumar as malas para embarcar no dia immediato. O elevador "enguiçou" entre dois dos andares e os nossos heroes tiveram de ali passar a noite.

Apaixonados um pelo outro, o amanhecer encontra-os dispostos a se casarem, o que fazem. John não cabe em si de contente e o almoço deverá correr em meio de ruidosa alegria, assistido apenas pelo amigo Dr. Allen, que começa a entrar fortemente nos aperitivos, ficando em lamentavel estado.

O tio William procura Nelly para lhe dar a grande noticia da renovação do contracto. A artista, quando lê a clausula matrimonial, enfurece-se, declarando desde logo que não a cumprirá e censurando vehemente o tio dizendo-lhe que não lhe deu poderes para t... O velho procura convencel-a e acalmal-a e tantas supplicas dirige á sobrinha, que ella acaba por ceder. John irrompe nos aposentos de Nelly e encontra-a a conversar com Kerrigan sobre a viagem. Naquella situação de apuro, a "estrella" apresenta o marido como sendo o seu vendedor de gelo!

O incidente não tem maiores consequencias e Nelly pede a John que guarde o segredo sobre o casamento. John resolve ir tambem para a Europa, mas já não encontra passagem no "Cryptic". Que fazer? Dirige-se para bordo, na esperança de conseguir que algum dos passageiros lhe ceda o bilhete. O primeiro a quem se dirige vira-lhe as costas. Junto á amurada está um senhor de edade com a cabeça descoberta. John aborda-o e diz-lhe ser um perigo viajar naquelle navio. Sabia que o commandante pretendia fazel-o naufragar para entrar no dinheiro do seguro. O velho volta-se e calmamente colloca o seu bonet. John quasi desmaia. Era o proprio commandante!

John confiava que o Dr. Allen lhe arranjasse as coisas, mas o Dr. Allen não apparecia, ou antes, o que ninguem sabia, o Dr. Allen entrára a bordo e, no estado lamentavel em que viera, cahira para dentro de um dos ventiladores do navio. Dão os primeiros signaes de partida. O commandante manda que procurem um medico, pois a sua gota não lhe permittia partir sem um profissional. O immediato, que vira alguem chamar John de doutor, toma-o por medico e apresenta-o ao commandante, que manda que lhe indiquem a sua cabine e lhe deem uma farda. Ja estavam sendo levantadas as pontes, quando Nelly chega. Por pouco perdera o navio! Ao pisar no tombadilho, porém, a artista torcera um pé e logo o immediato, solicito, vae chamar o medico de bordo. John está em apuros. Apanha uns ferros, um pouco de oleo de ricino e vae! Reconhece, por fim, a sua querida Nelly e a preoccupação de ambos, agora, é se encontrarem a sós.

Decidem que se verão depois do jantar

(Termina no fim do numero)

JOHN ESTAVA LOUCAMENTE APAIXONADO...

PORQUE ELLAS

Os meios que se nos apresentam para ingressarmos no Cinema são infinitamente menos numerosos do que os que nos servem no caminho opposto.

Vejamos rapidamente as causas que levaram para fóra da téla muitas figuras que adorámos no passado.

O caso mais conhecido — provocado por uma imprensa cruel — é o de Chico Boia. E note-se que com a sua quéda, Roscoe Arbuckle quasi arrastou o Cinema todo. Mary Milles Minter, naturalmente em proporções muito menores, commetteu o mesmo erro. O infeliz casamento da linda Mildred Harris com Charlie Chaplin e a subsequente publicidade em torno do seu nome, de nada lhe adiantaram. Um exame mais rigoroso deixa patente que o publico, em questões de moral, é tão irritante e precipitado como as nossas tias mais ranzinzas. Elle perdoou o primeiro divorcio de Carlito: perdoará, na certa o segundo; mas nunca permittiu a Mildred Harris um pouquinho que fosse de popularidade.

Uma vez uma famosa estrella experimentou ser productora, directora, gerente commercial, desenhista e "scenarista" dos seus proprios films.

Pobre Nazimova! Ella então fazia a ninharia de dez mil dollares por semana. Quem a visse no Studio ficava convencido de que ella valia mais do que De Mille, Irving Thalberg e Jessa Lasky juntos. Nazimova fundou a sua propria companhia e annunciou que ia produzir os seus proprios films. Antes não o fizesse! A promessa custou-lhe a carreira cinematographica. Experimentou o palco, com pouco successo. Actualmente ella está na Inglaterra. Tem muito talento, mas os seus cabellos estão embranquecendo...

Olga Petrova foi accusada de violenta. Realmente, ella quiz lutar com o publico de sua época, justamente quando elle só desejava heroinas louras, innocentes e pudicas. Hoje, ella vive em Great Neck, escrevendo peças theatraes.

Pauline Frederick não foi propriamente uma victima da publicidade. Ganhava a grande tragica, no apogeu de sua carreira, cerca de quinze mil dollares por semana. Mas a sua habilidade commercial era insignificante: casou-se frequentemente e com pouca sorte de todas as vezes.

Miss Frederick está na Inglaterra gozando uma vida de successos.

Parece que o publico inglez é mais fiel do que o norte-americano...

Ella deixou Hollywood porque recusou papeis secundarios.

A's vezes acontece, uma estrella por fim á sua carreira com um casamento, que na maioria dos casos não lhe trouxe felicidade.

Agnes Ayres, por exemplo, casou-se com Manuel Reacchi e alegremente poz fim á sua carreira. Com a filhinha ella julgou-se a mais feliz das mulheres. Mas houve qualquer cousa errada na sua vida, e ella acabou perdendo o marido e a carreira. Agnes Ayres trabalha actualmente em papeis de pouca importancia e a um salario dez vezes menor do que o que já ganhou.

O casamento de Francis X. Bushman e Bervely Bayne foi um grande engano desde o seu inicio. Foi o diabo Francis ter que devorciar-se para desposar a formosa Bervely Bayne...

Consideremos agora os casos felizes. Não ha muito tempo Wallace Mac Donald dizia a um grupo de amigos, mostrando o retrato de uma linda joven:

"Sabem quem é? Dorys May! Vou casar-me com ella". O Cinema jámais a verá.

E assim foi realmente. Será feliz a querida Doris May?

Mae March perdeu todo o interesse no seu trabalho, quando conheceu Louis Lee Arms, seu agente de publicidade. E' verdade que ella ainda appareceu na téla depois do casamento.

Mas engordára muito, e além disso já não era a mesma artista genial. Griffith deu-lhe uma opportunidade maravilhosa em "The White Rose", mas o seu coração estava em casa, com seus filhinhos.

Talvez que ella tenha sentido arrependimento. Talvez, que não. A verdade, porém, é que o seu talento foi dos maiores que a téla conheceu.

A linda e pequenina Louise Huff casou-se com Edgar Jones e teve uma filhinha encantadora. Quando o casamento terminou no infallivel processo do divorcio, ella procurou tentar o Cinema e tambem o theatro.

Por fim casou-se de novo, desta vez com Edwin A. Stillman. Tem duas filhinhas agora.

Enid Benett é a esposa de Fred Niblo, e Louise Huff está muito longe da téla...

LOUISE GLAUM

KATHERINE MAC DONALD

PEARL WHITE

JUNE CAPRICE

ZENA KEEFE

ROSEMARY THEBY

nunca se casava com as heroinas de seus films — perdia-as sempre para o rival louro. Essa repetição fel-o cahir, e hoje elle vive socegadamente num palacete de Long Island.

Os artistas que permittem aos seus productores transformarem-nos em astros e estrellas antes de conquistarem as sympathias populares, estão arriscados a cahirem tão rapidamente como subiram.

MARY MILES MINTER

LOUISE HUFF

Lila Lee foi atirada no céo da Cinelandia, ainda uma criança. Ella cresceu tão depressa que se poz adiante das historias dos seus films.

Talvez que si ella tivesse subido mais lentamente, e, portanto, com mais segurança, fosse hoje uma grande estrella. Lila Lee e James Kirkwood são hoje um dos mais felizes casaes da colonia cinematographica de Hollywood. Trabalham no palco, ambos.

Uma das mais bellas louras da téla, Miss Dupont, nunca pôde resistir á influencia terrivel do nome que os productores lhe escolheram. Dupont, não ha duvida, é um bom nome para ser ouvido em reuniões sociaes, mas nunca para ser lido nos cartazes. E a falta do primeiro nome foi mais fatal ainda á pobre Miss Dupont, pois o publico sempre gostou de travar conhecimento mais intimo com os seus idolos. Miss Dupont brilhou muito pallidamente sob a direcção genial de Erich Von Strohein em "Esposas Frivolas", mas cahiu rapidamente quando começou a apparecer como estrella.

Um artista da téla não póde nunca dizer "até já" ao publico; é preciso que diga "adeus", de uma vez por todas.

J. Warren Kerrigan afastou-se do publico o bastante para permittir que o seu coração esfriasse. Kerrigan voltou á proeminencia, quando fez um dos principaes papeis em "Os Bandeirantes", mas depois disso elle pouco ou nada fez, preferindo, á vida barulhenta dos Studios, a quietude e a paz do seu "bungalow", proximo de Hollywood.

Pearl White, ha cerca de cinco annos passados embarcou para Paris e de lá nunca mais sahiu. Ella parece que se tomou de amores pela França, e nunca mais pôde conceber a idéa (Termina no fim do numero).

DESAPPARECERAM

agora é a interprete do papel de esposa e mãe.

Dorothy Dalton, outra estrella dos aureos dias da Triangle, é Madame Arthur Hammerstein.

June Caprice depois de em vão tentar ser uma outra Mary Pickford, tornou-se esposa do director Harry Millarde. Hoje existe uma pequenina June Caprice...

Louise Lovely, está casada com William Welch, e permanentemente fóra do "screen".

Francelia Billington — lembram-se da heroina de "Maridos Cégos"? — casou-se com Lester Cuveo. E o casamento terminou tragicamente: Cuveo suicidou-se.

Ruby de Remer é esposa de um millionario, Ben Troup.

Gloria Hope sente-se mais feliz como esposa de Lloyd Hughes do que quando tentava conseguir fama nos films.

DOROTHY DALTON

DORIS MAY

FRANCELIA BEELINGTON

Zena Keepe tambem procurou o casamento — e o esquecimento.

Marguerite Clark retirou-se cheia de alegria quando se casou com H. Palmerston Williams.

Billie Burke é Mrs. Florenz Ziegfeld e tem uma filha encantadora. E a lista continua interminavel...

Os mais trists fade-outs são os soffridos pelos artistas que abusam de um determinado typo. William Hart, por exemplo, tanto abusou de sua physionomia dura, que o publico o aborreceu.

O mesmo publico adorava Louise Glaum mettida naquelles vestidos exoticos. Um bello dia, porem, a adoração transformou-se em indifferença.

Theda Bara no fim de sua carreira, quando seduzia o galã, o publico ria escandalosamente. Foi elle ainda que pediu "vampirismo" de Leah Baird, Virginia Pearson e Rosemary Theby. Entretanto, quando ellas se tornaram "quentes" mesmo, o publico esfriou. Leah escreve "scenarios"; Virginia é a esposa de Sheldon Lewis; e Rosemary casou-se com Harry Myers.

Sessue Hayakawa, sem duvida alguma um notavel talento artistico, teve a má sorte de nascer japonez. Por força dos preconceitos de raça que dominam nos Estados Unidos, Sessue

RUBY DE REMER

E' o que nos dizem os casos que vamos narrar.

Katherine Mac Donald foi largamente annunciada como o typo supremo da belleza "yankee", e por isso feita estrella. Mas a belleza não bastou — após uma série de films Miss Mac Donald desappareceu do grupo das grandes estrellas, e, pouco depois, casava-se desillulida do Cinema. Dizem que ainda hoje ella suspira...

"Nem mesmo um Shakspeare seria capaz de escrever uma legenda de film que não interrompesse o curso do pensamento dos espectadores.

Por mais cuidado que se ponha na redacção, por maior que seja a clareza e por mais necessario que seja para a explicação do enredo em desenvolvimento, ainda assim a legenda constitue uma perigosa interrupção, pois que substitue ex-abrupto, com relação ao espirito do espectador, um meio de expressão — a acção humana — por um outro totalmente diverso — as palavras impressas.

Sempre que uma legenda — mesmo as mais claras — surge na téla, o film perde parte do seu poder de impressão sobre a assistencia, que distrahida por alguns momentos da acção, nunca mais consegue retomar o fio perdido.

A illusão de realidade na photographia da acção humana é prodigio que só se consegue a custa de muito dinheiro, muito esforço e tempo. Quando uma legenda se permeia nessa acção, a scena photographica é immediatamente seccionada, e a illusão de realidade desapparece provisoriamente com a substituição dos inexpressivos caracteres impressos.

Essa interrupção é tanto material quanto mental. A mudança da acção photographica para os letreiros e vice-versa exige um reapretamento do fóco visual, bastante incommodo, embora se opere inconscientemente.

A média dos espiritos é incapaz de se apropriar desses dois meios ou processos tão differentes entre si sem um verdadeiro esforço de concentração. Quando em um film occorre "grande quantidade de legenda", e o publico é solicitado a executar demasiadamente dessas transposições mentaes, o interesse do film soffre sériamente.

E' como si estivesseis a conversar em francez com uma pessoa que de vez em quando vos impingisse uma phrase em japonez. Embora vos fossem familiares ambas as linguas, sem duvida hesitarieis, e inconscientemente fixarieis a vossa attenção em outra coisa sempre que o vosso interlocutor passasse de uma lingua a outra.

Mas o "sub-titulo" tem o seu logar e valor definidos e não póde ser supprimido. A sua conservação é indispensavel, mas deve ser usado com o maximo cuidado, afim de reduzir ao minimo os defeitos que lhe são inherentes.

"As legendas são a pontuação dos films", consideradas necessarias — tão necessarias para um film como as virgulas e os pontos numa narrativa. Como a pontuação, os "sub-titulos" contribuem para a clareza da exposição, e sem essa pontuação o film resente-se de cohesão. E' como um vestido sem colchetes.

Sem o "sub-titulo", não haverá nada que indique com clareza onde termina uma sequencia e começa outra na historia; nada que explique as partes do enredo que não podem ser postas em scena filmada. Ha periodos simples que não precisam de pontuação, assim como ha vestidos simples que não carecem de colchetes e historias por demais comprehensiveis que dispensam palavras ou subtitulos explanatorios; mas na generalidade os films são por demais complexos para dispensar uma série completa de legendas.

A legenda deixa de ser um amigo para se tornar um inimigo quando é usada com excesso. A superabundancia de legendas pode ser invariavelmente levada á conta de preguiça do scenarista, que adopta o meio mais facil de explicar com palavras, aquillo que lhe exigiria o esforço mental de representar em acção.

Cecil De Mille insiste para que as suas producções tenham o minimo possivel de legendas e para isso fixa arbitrariamente o numero dellas que considera sufficientes para cada sequencia. Lembra-me bem o pequeno incidente occorrido

O LETREIRO — AMIGO E INIMIGO

Continuando a serie de artigos que chamaremos de "Cultura Cinematographica", especialmente para os nossos productores, transcreveremos aqui algumas palavras da grande scenarista de Cecil B. De Mille, Jeanie Mac Pherson. Tratam das legendas em geral. Chamamos de legendas, porque ella se refere ao titulo falado" e ao "sub-titulo" ao mesmo tempo. Julgamos bem interessante, porque esta questão se prende ao "scenario", mal sabido e comprehendido entre nós e ainda mais na França e Italia.

E' por isso que aconselhamos a muita gente que se mette a escrever historias para Cinema, a saber primeiro, por exemplo, o que vae primeiro: Um "close-up", ou um "titulo falado"?

Bem, não nos embarafustemos por um assumpto tão vasto. E' bom parar. Vamos lêr o que diz Jeanie.

commigo, ha annos, quando eu compunha uma historia para elle dirigir. Concluira eu o primeiro esboço do scenario e o submetti á sua approvação. De Mille leu toda historia sem commentario e, terminada a leitura, entregou-me o papel, dizendo:

"O nosso negocio não é editar livros. Jeanie! Estamos fazendo cinematographia, isto é, figuras animadas, em movimento — e não films de palavras impressas!"

Voltei triste com o meu scenario, regeitado para o meu gabinete e puz-me a pensar sobre as legendas que poucos minutos antes me pareciam tão necessarias. Tomei uma legenda, estudei-a e transformei-a numa breve scena, trabalhando com ella até conseguir pôr o pensamento em "acção" — em vez de em palavras. Recordo-me perfeitamente da minha surpresa, ao verificar que aquella sequencia requeria apenas um pouco mais de pellicula do que a primitiva "legenda" — mas demandava, entretanto, muito mais trabalho mental a descoberta de symbolos que traduzissem o pensamento em acção.

JEANIE MAC PHERSON

Encorajada, arranquei outra "legenda" e depois mais outra. Esforçando-me por a representar cada phase da historia em acção, liguei as lacunas produzidas pela suppressão dos "subtitulos" e consegui compor um manuscripto não mais sobrecarregado de palavras.

Adoptei o habito de fazer sempre uma pausa depois de pôr uma "legenda" num scenario, e perguntar a mim mesma: "Não podemos nós "fazer" isso, em vez de "dizer"?" E quasi sempre, verifico que a resposta é affirmativa. Existe, entretanto, um perigo nesse caso: não se deverá nunca substituir um "sub-titulo" intelligente por uma acção obtusa. Uma phrase intelligivel póde agir como um "short-cut" para a acção, que seria necessariamente estupida e fastidiosa si photographada. Aqui a substituição por uma "legenda" é de muita sabedoria. E' sómente quando o "sub-titulo" substitue o que seria "mais interessante em acção" — é que elle se torna uma ameaça.

Egual em importancia ao numero dos "subtitulos" é a qualidade das "legendas" usadas. Deve-se empregar todo o esforço em manter nos "sub-titulos" o mesmo sentimento e o mesmo tom da acção do film. Uma excellente "legenda" póde tornar-se má, si ella não se conservar em harmonia com o enredo. Um "titulo" faceta, jocoso, num momento de grande dramaticidade é coisa tão fóra de logar quanto um "Yes, We Have No Bananas", na scena do Amor Mortal de Tristão e Isolda.

No desejo natural de ser espirituoso e intelligente na composição de uma "legenda" — desenvolveu-se naturalmente a tendencia para as legendas engraçadas ou "gag-titles". Afim de "injectar" o riso nos pontos monotonos de um film, os productores frequentemente appellam para um escriptor de "letreiros" e lhe pedem que sejam, sobretudo, espirituosos. Não ha nada mais vastamente apreciado do que uma legenda intelligente e collocada no logar em que deve estar, mais si as legendas não se afinarem com o verdadeiro espirito da historia e não se harmonizarem com a acção, podem estragar completamente o film! Muitos films têm sido animados por legendas que em outra apresentação seriam esplendidas.

E' difficil para um escriptor de legendas apprehender o verdadeiro espirito de um film, a menos que tenha acompanhado o seu desenvolver, trabalhado, na historia ou que, mediante muitas passagens do film, se tenha saturado do sentimento, do espirito do enredo.

Apanhar um legendista para produzir uma série de legendas depois de acabado o film e sem um estudo completo do mesmo, é methodo que muito poucas vezes dá bom resultado, particularmente nos casos de enredos de intensa expressão dramatica.

As legendas exigem trato muito delicado. São "tochas" nas mãos de um competente — mas "dynamite" nas de um inexperiente.

"Heroes in Blue", estrellado por John Bowers, Sally Rand e Gareth Hughes, e "On the Stroke of Twelve", com David Torrence, June Marlowe, Lloyd Whitlock e Lilliam Vorth nos principaes papeis, são dous novos films da Rayart.

Entrou em processo de filmagem a nova producção da Tiffany "The Ghost Ship", que Forrest Sheldon dirige. Dorothy Sebastian, Montague Love, Tom Santschi, Pat Harmon, Eileen Percy, Sojin e Ray Hallor estão no elenco.

Charles Rogers, Martha Franklin, Tom Ricketts, Joseph Swickard, Harvey Clark e Josephine Dunn são os artistas que coadjuvam Clara Bow em "Get Your Man", que Dorothy Arzner está dirigindo para a Paramount.

Si for levada a effeito a projectada combinação Pathé-De Mille-First National, D. W. Griffith a ella juntar-se-á, deixando, portanto, mais uma vez a United Artists.

AMERICA

FILM DA U. A.

NATHAN HOLDEN . . . . . .NEIL HAMILTON
NANCY MONTAGUE . . . . CAROL DEMPSTER
O JUIZ MONTAGUE . . . .ERVILLE ALDERSON
CHARLES MONTAGUE . . .CHARLES E. MACK
O REI GEORGE III . . . . .ARTHUR DONALSON
GEORGE WASHINGTON . . .ARTHUR DEWEY
CAP. WLATER BUTLER..LIONEL BARRYMORE
SIR ASHLEY MONTAGUE . . .SIDNEY DEANE
CHEFE DOS MOAWAKS . . . . . .RILEY HATCH
PAUL REVERE . . . . .HARRY O'NEILL
WILLIAM PITT . . . . .CHARLES BENNETT.

A cidade de Boston estava alarmada com o decreto real de George III, soberano da Inglaterra, que ordenava o fechamento do porto de Boston, como castigo aos americanos pela rebeldia ao imposto do chá, que elles taxavam de prohibitivo. Os filhos da prospera colonia da America sonhavam com a sua liberdade e varios patriotas, como Adams, Thomas Jefferson e Hancock tramavam contra o reino, espalhando as suas idéas e arrastando o povo para aquella causa justa e nobre.

Em Virginia, até onde havia chegado noticia daquelle sopro de rebellião, vivia a nobre familia do Juiz Montague, descendente directo do Conde Hallifax, linhagem de que elle se orgulhava. O nobre Montague se alarmou com aquellas novas que um correio trouxera de Boston para a assembléa local de que elle fazia parte. Na reunião, que tivera logar naquelle mesmo dia, Montague se acha offendido com o discurso que George Washington, um bravo patriota, proferira contra o reino, dizendo que, se preciso fosse, elle reuniria milhares de soldados para combater o despotismo da metropole.

Retirando-se da assembléa, Montague faz-se acompanhar de seus dois filhos, a graciosa Nancy e de Charles Montague, que no seu intimo commungava das idéas de Washington e se propuzera alistar nas tropas americanas, quando chegasse o momento fatal.

Nancy e Nathan Holden, o correio de Boston, amavam-se em segredo e aquelle amor era bastante grande para que lutas politicas viessem destruil-o... elles continuariam a cultivar aquelle affecto a todo transe.

Os acontecimentos se precipitam e os americanos esperam a cada momento o signal para inicio da peleja. Montague, fazendo-se seguir de sua creadagem e filhos, parte para o Norte, afim de conferenciar com os generaes inglezes e prestar fidelidade á causa do rei. De volta, pára em Lexington, na noite memoravel de 15 de Abril de 1775, onde Holden e

outros bravos, entre elles, Thomas Parker, aguardavam noticia da marcha dos inglezes.

Paul Revere, á margem do rio, esperava ancioso pelo signal luminoso que devia brilhar no alto da torre da velha egreja do Norte.

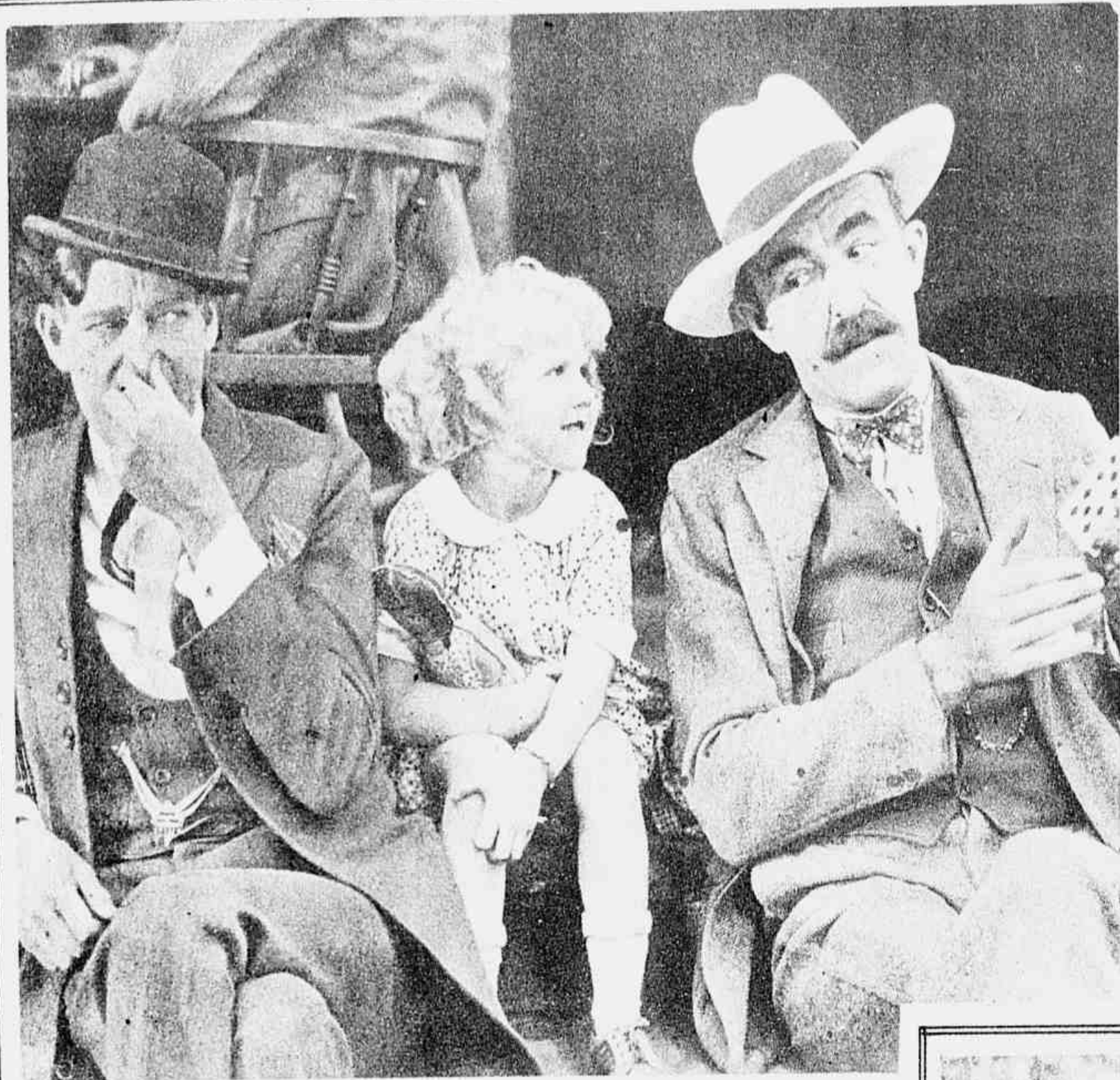
A' meia-noite, as luzes brilharam, e elle, deitando em carreira louca, celebre na historia dos Estados Unidos, avisa a todos os moradores das fazendas e da cidade de Lexington, lançando o grito de "A's armas, os Inglezes vêm ahi..."

Em poucas horas, um punhado de bravos estava a postos, de arma em punho aguardando que o inimigo apparecesse.

Pela manhã, 77 americanos enfrentam 800 homens inglezes, chefiados por Thomas Parker. Tal superioridade de numero devia forçosamente esmagar os americanos e estes, destroçados, procuram refugio em outra cidade perto.

A elles se havia juntado, Charles Montague, que lutara como um bravo, ás occultas do pae, que o julgava nas hostes do rei. Ferido mortalmente em um combate, Charles vem a fallecer e é transportado para a casa paterna.

Lá, outro drama havia se desenrolado, durante a noite. O juiz Montague enfrentando Nathan Holden, intima-o a que se entregue, quando um tiro accidental o fere, julgando o pae de Nancy ter sido atacado pelo namorado da filha. Levado para o leito, sente satisfação ao vêr que Charles morrera como

(Termina no fim do numero).

FOI EDUCADA NAQUELLE MEIO...

Flor da Irlanda

(ROSE OF KILDARE)

Eileen O'Moore ...... Helene Chadwick
Bob Avery .... Henry Walthall
Ed. Brady .... Edwin J. Brady
Barry Nunan .... Pat O'Mailey
"The Kid" .... Lee Moran
Elsie Avery .... Ena Gregory

No districto diamantino de Kimberly, na Africa do Sul, existia um cabaret chic, onde se dansava e se jogava á larga e que era propriedade de Bob Avery. "El Dorado" era o titulo da casa, situada não muito distante da estação ferro-viaria, para onde se dirigia naquelle momento o conhecido jogador para receber uma famosa cantora, cognominada "O Rouxinol Irlandez", mas cujo nome verdadeiro era Eileen O'Moore.

Tanta reclame fizera o empresario da cantora, que a população em peso da cidade correra á esplendida casa de diversões para apreciar a voz sonora da distincta artista. Eileen consentira em exhibir-se no "El Dorado", sómente em attenção á velha amisade que dedicava a Bob; este, porém, aproveitava a occasião daquella companhia para declarar-se á cantora pela decima nona vez.

A resposta foi immediata, envolvendo uma recusa formal, pois que a pequena apreciava o velhote em sentido de respeito fraterno e, depois, seu coração vibrava por outro homem que, talvez, se achasse bem longe dali. Bob comprehendeu a intenção daquella alma feminina e deixou que o futuro se manifestasse sobre as suas pretensões amorosas. Alguns dias depois, Eileen achando-se na sala de visitas do hotel, deparou com uma photographia de creança e lembrou-se dos tempos de sua mocidade, quando era noiva de Barry Nunan. Este rapaz, fazia dois annos, deixára a Irlanda n'uma viagem até á Africa do Sul e desde essa epoca, Eileen não mais tivera noticias delle. E por causa de taes reminiscencias, se decidira a espalhar pelo mundo inteiro a maviosidade de suas canções, á espera que — quem sabe — podesse, um dia, encontrar o seu noivo. Essa felicidade, no emtanto, não se achava tão longe... No dia de seu primeiro concerto, a cantora descobre, entre os assistentes, a figura de Barry.

Vibrou de alegria, mas, minutos depois soffria a terrivel desillusão de saber que Nunan era casado e por esse doloroso motivo resolveu acceitar a côrte que lhe offerecia o velho Bob. E com este se casou, poucos dias depois.

No relogio do tempo passaram cinco annos. Barry Nunan vendera suas propriedades na Africa e fôra morar com a esposa e um filhinho na America do Norte, onde passára a actuar como advogado. A senhora Avery, mãe de uma linda menina, enviuvára e tambem transferira a sua residencia para o Novo Mundo, levando como companheiros o antigo empresario e mais alguns amigos dedicados. Por essa occasião Barry achava-se investido no cargo de Procurador Criminal, tendo como secretario seu filho Larry. A cantora de outr'ora voltára a estabelecer-se com uma casa de jogo, tambem chamada "El Dorado" e sua filha Elsie figurava como uma dansarina eximia entre os numeros de diversões que se exploravam na grande metropole. A policia, sabedora da existencia desse centro de tavolagem, encarrega o joven Larry de investigar o assumpto e o rapaz, nessa diligencia, fica apaixonado pela filha da viuva Avery. Vencido pela paixão, abandona o emprego para tornar-se galã da namorada e seu pae, inteirado de tão estranha attitude, resolve não demorar o fechamento daquelle centro de jogatina. Ignorando a identidade de Larry, a senhora Avery boamente consente no casamento da filha e, pouco depois, veio a comprehender que o seu futuro genro era filho do homem de quem ella, no verdor da edade, se fizera noiva. O mysterio se desvendára com a presença de Barry, como representante da justiça, mas desta vez não houve obstaculo possivel que viesse evitar a união dos dois amantes.

TODOS OS SEUS MOMENTOS DE FELICIDADE ERAM COM AQUELLA CREANÇA

UM DIA ELLE PARTIU PARA TÃO LONGE...

* * *

LOS ANGELES. — O productor Frank Woodyard propoz no fôro desta cidade, uma acção judiciaria contra a "estrella" Lupe Velez, que com elle tinha assignado um contracto de tres annos, ganhando seis mil dollares por anno.

Lupe é mexicana, tendo apparecido em um unico film, uma comedia de Hall Roach, onde a viu Douglas Fairbanks, que gostando do seu typo, a contractou para o papel de "leading-woman" de "O Gaucho", sua ultima producção, agora intitulado "Over the Andes".

O CINEMA E A INFANCIA

(PALAVRAS DE BEN LINDSET, JUIZ AMERICANO)

Que influencia estará exercendo o Cinema sobre os oito milhões de jovens — vossos e meus e de todos nós — que vão diariamente ás casas de exhibição? Estará elle creando meninas **vampiro**, jovens contrabandistas, bandidos de calças curtas? Estarão os films ensinando á mocidade americana a verdade sobre a vida, ou ministrando-lhes falsas noções? Haverá, por ventura, alguma relação entre o Cinema e a triste procissão de menores delinquentes que desfila todos os dias perante os tribunaes de menores, a caminho das escolas correcionaes e da penitenciaria? Melhores films farão melhores rapazes e melhores raparigas?.

Si ha alguem com autoridade bastante para abordar este assumpto, é, sem duvida, o Juiz Lindset, que ha longos vinte e sete annos vem sendo o confidente das historias dos pequenos transviados levados á barra do Tribunal de Menores de Denver. Entre estes hão figurado pequenos gatunos, que ainda não mudaram os dentes, meninas mães, que ainda brincam com bonecas, assassinos, em cujo rosto ainda não apontou a barba. E nas suas faces estampa-se habitualmente o medo, a desconfiança e correm muita vez abundante as lagrimas, ao se encontrarem deante d'aquelle homem, que, com uma expressão paternal nos seus olhos de myope, ainda póde penetrar-lhes a alma e o coração.

O juiz Lindset confessa com orgulho, que nunca encontrou um rapaz ou rapariga que não se abrisse francamente com elle. "Mas o meu tribunal não tem nada de parecido com os que se vêm nos films, observa elle seccamente. Tive occasião, não ha muito, de assistir á filmagem de uma scena de julgamento no lot de Pickford; ao terminar o trabalho, eu disse a Mary: Muito bem, si isso representa, na verdade, uma scena de julgamento, posso garantir que nos meus vinte e sete annos de magistratura, nunca presidi a nenhuma".

"Não ha martellinho furibundo, togas de seda, olhos esgazeados quando eu julgo um processo, mas apenas uma cadeira ao lado da minha mesa, sentada na qual uma pequena póde contar-me toda a sua historia sem ser ouvida de qualquer outra pessôa — de ninguem mais a não ser d'ella propria, de mim e... Deus.

As luxuosas vivendas de promotores de justiça e juizes do Cinema, constituem tambem materia de surpresa para o juiz Lindset, que durante dez annos habitou um apartamento de sub-sólo, a seis pés abaixo do nivel do passeio, afim de participar da vida da gente por cujo bem estar moral elles trabalhavam.

Através de todos esses annos de tirocinio e observação, o juiz Lindset chegou a conclusões que se forram de uma inegavel autoridade.

Elle acredita, por exemplo, que o problema do divorcio nos Estados Unidos não tem a menor importancia comparado com o problema do casamento, que é verdadeiramente sério . **Os nossos jovens já não se casam.** De dez milhões de rapazes entre vinte e trinta annos de edade, apenas quatro milhões são casados. A recente lei decretada na California, que torna obrigatorio o intersticio de tres dias entre a concessão da licença para o casamento e a realisação do acto nupcial, será, na sua opinião, mais pernicioso do que benefico á instituição matrimonial. "Tres dias de meditação ponderada, assevera o juiz Lindset evitará ou adiará muitos casamentos. Deixemos que elles se casem impulsivamente. Será preferivel isso a não se casarem de todo. Só dessa maneira é que muita gente se casará!"

Por outro lado pensa o juiz Lindset que a mocidade de hoje, com os seus cigarros, os seus jazz, os seus caprichos voluntariosos, corre menos perigo do que a de outr'ora.

"Os moços fizeram greve contra as crendices e superstições, os preconceitos e os espantalhos do passado, diz elle a sorrir. Tomemos, por exemplo, o caso da **chaperonage**, da vigilancia a que se submettiam os moços. Que era esse habito de "espionagem", senão a confissão tacita dos paes de que haviam falhado na educação de suas filhas? As moças de hoje libertaram-se por si mesmas desse regimen affrontoso. A revolta vem naturalmente sempre acompanhada de perigos e dramas em casos individuaes, mas o antigo systema de coerções, repressões e oppressões cercava-se de maiores perigos.

"Consultae o apicultor, e elle vos dirá que no rigor do inverno, quando a colmeia está em repouso hibernal, tudo quando elle tem a fazer é collocar uma cortina em volta da colmeia — fingindo que quer prendel-as — para que o enxame de abelhas saia immediatamente! A juventude tem, pelo menos, tanto senso quanto as abelhas. As pessoas mal informadas sobre a natureza das abelhas não saberão lidar com ellas e receberão as suas ferroadas, mas as abelhas e as creanças precisam ser guiadas e dirigidas.

"Ha, entretanto, muita coisa de bob nos **standards** convencionaes da direcção, da educação, e tanto quanto tenho podido observar, o Cinema se conforma com esse **standard** convencional. O film mostra o crime, mas no final da historia, o heróe sempre triumpha e o villão é esmagado. O mal na tela é vencido, o bem triumpha. Creio que para ensinar as creanças pequenas é, talvez, de vantagem observar-se esta formula, tão fielmente seguida no Cinema."

Mas, para as creanças mais idosas, as adolescentes, acha o juiz Lindset que a formula já não é tão bôa. Estas já vão percebendo, por si mesmas, que na vida real nem sempre a victoria está do lado do heróe, e o mal nem sempre é castigado.

O rico contrabandista de bebidas é uma columna da igreja. O missionario é comido pelos canibaes. Talvez, suspira elle, não tenha ainda soado o tempo do Cinema romper inteiramente com as puerilidades que se ensinam ás creanças nas escolas e nas escolas dominicaes, quasi sempre falsas, quando comparadas com os factos da vida real, mas essa modificação virá gradualmente, até se enquadrar na realidade.

"Quando se operar essa reforma e as instituições educacionaes tenham adquirido a coragem necessaria para enfrentar os factos, espero e creio que o Cinema tomará posição na vanguarda da corrente reformadora". O juiz Lindset fala com serenidade e ponderadamente, mas a gente adivinha o enthusiasmo dos seus sentimentos no vigor com que aqui e ali elle accentúa as suas palavras.

"Ha quinze annos, Thomas Edison e eu affirmavamos que dia viria em que o Cinema passaria a representar um dos maiores factores de educação. Os jornaes nos ridicularisaram — e não admira! Os films naquelle tempo eram cheios de coisas absurdas, cowboys a disparar tiros, individuos a se bombardearem com empadas. Mas o Cinema é a educação visual do futuro.

Tem-se abusado do Cinema como bode expiatorio — disse o juiz Lindset. Si nós de todo não possuissemos o Cinema, o numero de crimes seria muito maior.

Em vinte annos elle terá realisado mais do que os velhos systemas de ensinamentos fizeram em milhares de annos. Creanças de 12 e 14 annos terão mais conhecimentos academicos do que um **college graduate** de hoje".

As fitas de amor, acredita o juiz Lindset, são absolutamente inoffensivas para as creanças de pouca edade, cujas reacções em geral se manifestam pelos estalos de beijos, pelas gargalhadas, gritos . Elle acha que as emoções adultas da tela podem ser mal interpretadas pelos adolescentes de ambos os sexos, mas affirma que o mal proveniente do que elles vêm no **écran** é menor do que o que lhes causa a leitura dos livros e jornaes ou ouvem nas conversas communs, saturadas como são de escandalos e intrigas.

Um film que apresenta as paixões amorosas transviadas pode não ser sadio para os espiritos juvenis... e outros, mas não processo de censura capaz de resolver a questão do mal, occultando a verdade sobre este. As creanças se tornarão melhores e mais forte moralmente, si sabiamente familiarizadas com o mal, de modo a saberem como evital-o. O meu remedio para os films passionaes não está na censura, mas numa boa e conveniente educação e lar ás creanças.

E' um problema da competencia dos paes. Boa educação, boa religião, cultura e bom gosto — eis os melhores escudos contra o mal.

"O Cinema fornece um poderoso derivativo á ansia de aventura e de emoções peculiar ao espirito humano, e uma satisfação á somma necessaria e legitima de expressão sexual; a suppressão pura e simples de tal pendor do espirito seria mal muito maior.

"Eu não creio que taes films desviem os jovens do bom caminho; maior é o numero das raparigas que se transviam entre a Igreja e a casa, do que entre o Cinema e esta!

Ninguem deplora mais as historias condemnaveis de amores e de crimes no Cinema do que eu. Ninguem mais do que eu lamenta as coisas estupidas inetheticas, vulgares e grosseiras, tanto no Cinema com nos magazines e jornaes; mas nos meus vinte e se annos de experiencia com menores delinquentes, s me lembram três casos em que se podia razoavelmente acreditar que o crime fosse resultado da influencia do que o culpado vira no Cinema.

Varias pessoas do tribunal e outros juizes de menores com que conversei sobre o assumpto concordaram commigo".

Tem se abusado demasiado do Cinema como bode expiatorio para justificar os crimes commettidos por menores.

Si o nosso Carlinho ataca fogo ás barbas do vôvô, isso é apenas uma manifestação da sua personalidade e não uma consequencia incendiaria de ter elle visto "Bombeiros" numa matinée do Cinema proximo. Si o rapazinho do visinho é surprehendido a jogar pedras no nosso telhado, isso é o resultado da maneira porque foi educado.

Mas si o juiz Lindsey não tem motivos de queixa contra o Cinema, pelos damnos moraes que elle causa ás creanças, increpa-o severamente pelo "bem que elle tem deixado de fazer", pelo que elle tem deixado de realizar com o seu estupefaciente poder educativo.

"Si nós de todo não possuissemos o Cinema, declara elle, o numero de crimes seria muito maior.

Conhecemos milhares de creanças arrancadas á rua pelo Cinema, que lhes mostra os perigos e males da vadiagem e das ruins companhias. Mas si tivessemos melhores films, teriamos creanças muito melhores. O mal do Cinema é o espirito de completa commercialisação que o domina.

Não é a verdade o que os productores procuram, a bilheteria. A principal consideração a respeito de um film é: "Dará elle dinheiro?"

"Não pretendo condemnar de roldão todos os films. A "Big Parade", por exemplo, disse a verdade sobre a guerra e foi ao mesmo tempo uma grande fonte de lucros.

Creio, que, em face do nosso actual systema economico, a consideração da bilheteria deve vir em primeiro logar. Os productores têm de attender ao capital dos seus accionistas.

Quando o publico for educado a dar o seu apoio aos films meritorios, então as empresas productoras poderão vender a verdade pelo mesmo alto preço que as lindas mentiras".

São cada vez mais promettedoras as experiencias levadas a effeito nos varios Studios de Hollywood, sobre o emprego das lampadas incandecentes, para a filmagem de qualquer scena. Essas experiencias culminarão na filmagem do terceiro film de Emil Jannings para a Paramount, quando serão filmadas as scenas da revolução russa, á noite, e com o unico e exclusivo uso dessas lampadas. São incalculaveis as vantagens de taes lampadas.

Natalie Kingston e Malcolm Mc Gregor chefiam o elenco de "White Lights", que Irving Cummings dirige para a Walter Green Productions.

As scenas finaes de "The Street of Sin", de Emil Jannings para a Paramount, occuparam cerca de mil "extras". Mauritz Stiller dirigiu-as, auxiliado por quatro habeis assistentes.

A Paramount pediu Jean Hersholt emprestado da Universal para um importante papel na sua superproducção "Abie's Irish Rose", adaptada da mais famosa peça theatral norte-americana.

Eileen Sedgwick e Mahlon Hamilton são os dois heróes de "White Flame", da Victor Adamson.

Nas suas 19 primeiras semanas de exhibição no Egyptian de Grauman, de Hollywood, "The King of Kings", de De Mille, rendeu nada mais nada menos do que 464 mil dollares.

Evelyn Brent e William Powell estão no elenco do novo film de Emil Jannings para a Paramount, que Joseph Von Sternberg dirige. E' uma historia passada nos negros dias da revolução.

FOI APRESENTADA POR RUDOLPH VALENTINO...

MYRNA LOY TEM O ENCANTO E A SEDUCÇÃO DA SEREIA, E' CYCLONICA, E' VOLUPTUOSA, E' MYSTERIOSA...

Não ha artista da tela, hoje, mais estranhamente divorciada de sua personalidade cinematographica, do que Myrna Loy, talentosa estrella da Warner Brothers, que, em menos de dezoito mezes, fez para si um logar invejavel no deslumbramento do céo do Cinema.

Na téla Myrna tem o encanto e a seducção da sereia, é cyclonica, é voluptuosa, e mysteriosa — tudo nella suggere o magnetismos de uma crypta. Entretanto, contrastando exquisitamente com essa apparencia exotica, o leitor, para ter uma idéa da verdadeira Myrna Loy, tem que imaginar uma escolar alegre, descuidada, amante da gargalhada, uma menina quasi, de nariz arrebitado, com a cabeça coberta de ruivas e ondeadas madeixas, de maliciosos olhos verdes e com o rosto marcado por pequeninas sardas.

Ahi têm os leitores a pequena Myrna Loy, em pessôa — principalmente se accrescentarmos um louco enthusiasmo e uma força de vontade raramente encontrada nos homens.

Myrna Loy... joven doce e encantadora que mais se parece com a namorada de qualquer joven collegial, transformada numa das mais exoticas e famosas artistas cinematographicas de hoje. E' o maior paradoxo que nos podia apresentar a Arte Setima. A "camera" sempre fez das suas...

Myrna Loy é uma especialista em momentos dramaticos. Emquanto muitas outras artistas da tela têm conseguido os applausos dos **grandes** do Studio, do publico e da critica, apparecendo em milhares e milhares de metros de films, essa mysteriosa belleza da Warner, em apenas uma centena de metros, demonstrou ser a melhor promessa dos Studios de Hollywood. Com excepção de em "Bitter Apples", um dos seus ultimos films exhibidos nos Estados Unidos, Myrna tem tido em todos os outros pequenos papeis que apenas lhe dão as menores opportunidades para provar a sua rara habilidade dramatica. Mas, muita coisa tem acontecido nesses curtos momentos. Como muitas outras estrellas, Myrna, antes de entrar para o Cinema, foi uma bailarina de talento fóra do commum. Desde a mais tenra idade que mostrou forte paixão pela dansa. Começou a aprender os primeiros passos em Helena, Montana. Sua mãe, notavel pianista local, encorajou-a, animando cada uma das manifestações de habilidade artistica da joven — e o resultado não podia ser outro: ella dansa, pinta, toca piano e de vez em quando pega do cinzel e faz um pouco de esculptura. Tendo terminado o seu curso na celebre Escola Westlake, de Los Angeles, modêlar estabelecimento de ensino, exclusivamente para moças, Myrna Loy viu-se em frente do grave problema de escolher uma carreira. Dansa — foi o que logo lhe veiu á mente, como resposta do mais intimo do seu ser á pergunta lançada pelo seu cerebro. E ella passou a dansar com a companhia de Ruth St. Denis, em Santa Barbara, e no Cinema Egyptian, de Hollywood, nos prologos de "Os Dez Mandamentos", "O Ladrão de Bagdad" e "Romola".

"Creio que na verdade não ha quem possa progredir sem o auxilio de pessoas amigas. Não acredito que haja semelhante phenomeno. A gente póde desenvolver o melhor dos nossos esforços, apurar até o maximo o nosso talento, mas vem uma occasião em que é uma influencia exterior que realmente nos colloca diante do successo. No meu caso essa influencia foi representada por Henry Warman, conhecido photographo. Foi elle a primeira creatura que se interessou por minhas ambições. Fez varios estudos photographicos commigo, arrancando, desse modo, as minhas melhores qualidades dramaticas e revelando-as a todos. Antes disso, nem eu mesma suspeitava que as possuia".

"O fallecido Rudolph Valentino viu alguns desses estudos cinematographicos, e, sabendo que Natacha Rambova, então sua esposa, precisava de um typo como o meu, para o seu "What Price Beauty", arranjou-me uma apresentação, que me deu a victoria numa série de "tests" e consequentemente o ambicionado papel. Esse papel foi seguido por um outro, mais interessante ainda, em "A Mosca Negra". Quando o Studio da Warner tratava da escolha do elenco de "O Demonio Elegante", eu obtive um outro excellente papel. Entretanto, em todos esses films o meu trabalho diante da "camera" foi muito curto. Cheguei á conclusão de que a menos que eu me empregasse de corpo e alma e em cada papel que me dessem puzesse toda a minha habilidade artistica, de modo a transformal-o numa joia de caracterisação, poucas, muito poucas seriam as lembranças que de mim teriam os espectadores no fim do espectaculo. Por isso, dediquei-me a estudar mais profundamente ainda todos os meus papeis. Foi o mais severo treino que uma principiante podia ter".

A pequena dansarina provou ser uma artista notavel, digna da nossa attenção. A Warner Brothers, sempre alerta no que diz respeito a descoberta de novos talentos, contractou-a por longo tempo.

"Don Juan" foi a sua proxima opportunidade de trazer ao "screen" uma nova e inesquecivel interpretação. Como dama de companhia de **Lucrecia Borgia**, Myrna apresentou uma notavel interpretação, que em muitos pontos nada ficou a dever ao memoravel trabalho de Estelle Taylor. Em "Don Juan" Myrna Loy, mais ainda do que Estelle Taylor, contribuiu para dar á atmosphera um pouco daquelle famoso espirito dos Borgias.

Quando os representantes da Warner andaram á procura de interpretes para "Across the Pacific", com Monte Blue e Jane Winton nos dois principaes papeis, elles viram-se na maior das difficuldades quanto á escolha da artista que faria o importante papel da joven indigena. Nunca que elles poderiam ter pensado em Myrna Loy para um tal papel — sardenta e risonha Myrna Loy. E' verdade que ella já havia feito para a tela muito papeis exoticos; mas... Mr. Warner acreditou nas suas palavras quando lhe affirmou com insistencia que podia fazer o papel.

Elle mesmo auxiliou-a a convencer os outros.

A maquillagem fez o resto. Muito cuidadosamente Myrna escureceu a pelle do seu corpo, joven e delgado, metteu-se numa cabelleira negra, transformou os seus olhos e traçou os seus labios em linhas voluptuosas. Depois, em um audacioso vestido, feito de trapos, ella dansou para o director do film e para os directores de escolha de elenco. Foi accepta por unanimidade de applausos. E o seu trabalho em "Across the Pacific" provou que a sua fé em si mesma e o encorajamento de Mr. Warner eram inteiramente justificaveis.

Uma artista tão joven, tão seductora, tão intelligente, capaz de interpretar com tanta facilidade tão difficeis papeis, não podia absolutamente ser conservada durante muito tempo em films dramaticos. Não foi, portanto, causa de admiração a sua escolha para o principal papel feminino, ao lado de Monte Blue, em "Bitter

MYRNA LOY E WILLIAM RUSSELL EM "THE GIRL FROM CHICAGO", DA WARNER BROTHERS

MYRNA LOY TEM OLHOS VERDES MALICIOSOS...

ANTES DE ENTRAR PARA O CINEMA, MYRNA LOY FOI BAILARINA...

Apples", uma fortissima historia de amor, tendo por palco a Italia e a superficie dos mares.

E' este um dos mais difficeis papeis já trazidos á tela.

Loy — Myrna Loy — que de lembranças não nos traz esse nome!

China? A's vezes — traz-nos á memoria lirios immaculados, graciosas figuras de seducção deitadas voluptuosamente sobre um montão de almofadas de sêda...

Não é atôa que os "fans" chinezes, habitantes das cidades chinezas dos Estados Unidos, das modernas e confortaveis "chinatouns" de New York, San Francisco e outras grandes cidades, lhe enviam semanalmente centenas e centenas de cartas e bilhetes de amor, que a divertem immensamente. Um delles andou a pé, mais de seis milhas, até á locação em que ella trabalhava, com um "lunch" de "sandwiches" no bolso, só para ter, como elle proprio affirmou, a incommensuravel felicidade de adoral-a e com muitas supplicas implorar-lhe uma photographia autographada.

Myrna Loy — nome seductor que lhe foi dado por um pobre poeta em luta feroz — os poetas estão sempre em luta com alguma coisa — pelos seus ideaes, um pobre poeta, que, tendo que comer, como o resto dos mortaes, interpretou uma ponta insignificante em um film muito discutido, que foi, mais tarde, acclamado como a ultima palavra em arte impressionista — o famoso "The Salvation Hunters", de Josef Von Sternberg.

Myrna, em certas épocas de sua existencia, alimentou fortes esperanças de se tornar uma grande artista dramatica. Adorava Duse e copiava os gestos de Bernhardt! Mas, e o seu nome, tão commum? Que horror! Era indispensavel que tudo fosse artisticamente preparado para o seu mergulho no oceano cinematographico.

Myrna — era esse o seu nome de baptismo. Loy, como dissemos acima, foi-lhe suggerido, através a mente do poeta, que trabalhava para comer, quando ambos, sentados num rochedo, longe do ruido da praia, palestravam sobre coisas espirituaes. Foi de repente que elle gritou "Loy!"

E ella o adoptou logo...

Myrna — será ella uma creatura real? Não sabemos. Podemos garantir, entretanto, que ella é a mais estranha personalidade de quantas o Cinema nos tem revelado, desde o seu nascimento.

E ella é tão differente em pessôa...

E' por isso que as estrelias recebem tantas cartas inexplicaveis...

NOVA YORK, 16 — Tratando do banquete realisado hontem, nesta cidade, para commemorar a data da proclamação da Republica no Brasil e da fundação da novel Associação Americano-Brasileira, o jornal "La Prensa", que aqui se publica escripto em hespanhol, elogia os esforços das representações diplomaticas e consulares brasileiras em pról do estabelecimento da maior cordialidade de relações entre o Brasil e os Estados Unidos, os maiores paizes do continente. O mesmo jornal, exaltando os termos do discurso do embaixador Gurgel do Amaral, diz que o diplomata brasileiro, verberou os desacatos commettidos pelos cinematographistas norte-americanos contra os paizes hispano-americanos, salientando que a cidade do Rio de Janeiro foi insultada numa pellicula yankee.

No decurso do seu discurso, o embaixador Amaral elogiou a attitude do governo hespanhol boycottando as producções da Metro-Goldwyn, a qual fez correr uma fita offensiva á Hespanha.

Toda a imprensa novayorkina applaude o discurso do embaixador Amaral, aconselhando os productores de "films" a observar o maior respeito para com os paizes irmãos.

卍

NEW YORK, 15 — Falando hoje no banquete inaugural da Sociedade Americano-Brasileira, o embaixador brasileiro, Dr. Sylvino Gurgel do Amaral, fez um appello aos fabricantes de films cinematographicos, no sentido de não perderem a consideração pélos sentimentos dos residentes estrangeiros e não desvirtuarem a linguagem, os costumes e progressos das terras estrangeiras, quando produzirem as suas fitas. Referiu-se particularmente a um film que pintava o Rio de Janeiro como uma cidade suja e tristonha. Os brasileiros, declarou o embaixador, sentiram-se justamente indignados com essa louca negligencia, que pintava a sua capital como um povoado feio e sem importancia, ao invez de descrevel-a como uma das mais bellas cidades do mundo, como seria de toda a justiça. Accrescentou o embaixador que uma outra companhia cinematographica, advertida de erro semelhante, teve o bom gosto de recolher quinhentas copias de um film já distribuido no mercado para corrigir sub-titulos offensivos não só aos brasileiros como a todos os povos latinos.

卍

NOVA YORK, 15 — No correr do seu discurso no banquete de hoje da Associação Americano-Brasileira, em commemoração da data da Republica, o embaixador Gurgel do Amaral, salientou que certos Cinemas norte-americanos têm apresentado films a respeito do Brasil, de aspecto desagradavel. O embaixador disse que recebeu uma carta de um brasileiro distincto, residente em Nova York, protestando contra um film em que a bella cidade do Rio de Janeiro é pintada como uma aldeia sombria e sordida, cujos habitantes evidentemente não têm outra occupação senão a de jogar e dansar o tango a todas as horas do dia ou da noite. E disse o embaixador:

"O senso de justiça dos norte-americanos, o seu innato sentimento pela veracidade, a sua maneira justa de se conduzir e bem assim a affabilidade com que tratam os seus amigos do exterior se conjugarão, estou certo, para dar melhor feição a esses aspectos".

O embaixador Gurgel do Amaral referiu-se ás relações ha pouco tempo existentes entre os Estados Unidos e o Brasil e á necessidade que existe de relações commerciaes e culturaes mais intimas.

A nova Associação Americano-Brasileira foi fundada para promover o intercambio de viagens entre os dois paizes, tendo sido escolhido o Sr. Franck Munson, presidente da Munson Steamship Co., como seu primeiro presidente.

A Associação é obra, em grande parte, do consul geral brasileiro e do Sr. Lewis Pierson, presidente da Camara de Commercio dos Estados Unidos.

BOM COMO OURO

(GOOD AS GOLD)

Film da Fox

Buck Brady .... Buck Jones
Janet Laurier .... Frances Lee
John Grey .... Charles French
Thomas Tilford .... Carl Miller
Timothea Carr .... Adele Watson

Era nas longinquas e abandonadas terras do Arizona. O velho Brady trabalhava na descoberta do ouro que faria feliz seu unico filhinho, para quem já sonhava um brilhante porvir, passando pelos mais variados cursos das universidades, até que finalmente fosse um grande Brady, que, á semelhança de Lincoln, assombrasse os Estados Unidos. E a riqueza fôra encontrada quando um bando de malfeitores surgira na encosta que guardava a mina, matando o pobre sonhador e deixando na mais atroz orphandade o pequeno Buck.

Outro fim não tinham os bandidos que era o de apoderar-se da mina de ouro de Brady, e sob a direcção de Laurier, o chefe do bando, principiaram a exploral-a. Mas ficara o orphão a clamar vingança contra os ladrões e homicidas. Os annos foram decorrendo e a creança fez-se homem, sempre com o pensamento fixo na formidavel desforra. Até que, iniciando o seu plano, Buck Brady, sob a capa do salteador "Sonny Holman", passou a apossar-se do dinheiro que semanalmente seguia para os pagamentos dos trabalhadores da mina. Com uma audacia inconcebivel, Buck, sabedor da occasião propria das remessas, assaltava os trens e conseguia sempre o seu intento, pois que todos ficavam apavorados quando viam despontar o "cow-boy" mascarado que julgavam ser o famigerado bandido "Sonny". Debalde o velho John Grey, delegado local que era amigo dos Brady e muito bem sabia a razão que lhe assistia, tentava dissuadir o moço daquellas proezas que um dia lhe custaria a vida. Buck conservava-se inflexivel na sua vingança, distribuindo pelos asylos e outras casas de beneficencia o dinheiro que apprehendia.

Em certa altura, após um desastre em que o estranho heróe ia perecendo, Buck travou casualmente conhecimento com Janet Laurier, sobrinha do assassino de seu pae e actual proprietaria da mina — pelo menos, ella assim se julgava, desconhecendo em absoluto os tragicos antecedentes que a tinham levado áquella invejavel situação. Janet, informada dos constantes assaltos ás suas remessas, resolvera-se, por fim, a ser propriamente a portadora do dinheiro para a mina, pondo assim em pratica uma experiencia perigosa. Pouco importava isso a "Sonny Holman", que não hesitava em fazer parar o trem, como de costume, arrancando á joven a bolsa que iria agora beneficiar os seus protegidos das casas de caridade.

Janet, corajosa, insurgira-se contra o mascarado, e este, admirado por só agora reconhecer na usurpadora da mina a donzella que o encantara um dia, mostrara-se indifferente aos seus protestos, promettendo explicar-lhe a causa do "roubo" numa visita que lhe faria quando ella menos o esperasse. Ora o primeiro trabalho de Janet, ao chegar á villa, fôra o de offerecer um importante premio em dinheiro a quem capturasse, vivo ou morto, o bandido "Sonny Holman". O delegado, porém, protegia secretamente o vingador, motivo porque tratava de convencer a joven de que retirasse aquella offerta. A isso se oppunha Thomas Tilford, o administrador e gerente da mineração, que por sua vez ali exercia a acção efficaz no sentido mais completo do roubo descarado. Cumpria-se assim a Pena de Talião, tão excellentemente completada por Buck...

Tudo se preparava para a prisão de "Sonny" quando o "cow-boy" chegara á localidade e déra com um dos cartazes na porta da delegacia, no qual era posta a preço a sua preciosa cabeça. Sem hesitações, arrancara-o e dirigia-se agora para onde se encontrava Janet, no intuito de dar cumprimento á sua promessa.

A moça, que, quando do desastre, sympathisara singularmente com o heroe, pasmara de vêr que "Sonny Holman", sem mascara, estava encarnado na pelle de Buck Brady. Sendo assim, ella exaltara-se e por fórma alguma queria ouvil-o. Elle, porém, não perdera a calma e passara a relatar-lhe que o seu administrador é que era o autor de authenticos roubos que se estavam dando na mina. Claro que a donzella não lhe dera a minima attenção, convencida como estava agora de que Buck não passava de um bandido. Chegara finalmente a vez do "cow-boy" se exaltar, e este, numa vertigem, ao vêr-se rodeado pelo bando de Tilford, querendo convencer, Janet, por bem ou por mal, de que tambem ella era illegalmente a dona do que só a elle pertencia, raptara-a e levara-a á viva força para o seu rancho nas montanhas.

Tilford, impotente na perseguição, dera parte ao delegado, e este, não concordando com o gesto do gerente gatuno, correra ao encontro de Buck com o proposito de o reter clandestinamente sob prisão. Mas Janet, repentinamente virada para o "cow-boy", em que principiava a crêr, defendera-o da accusação do rapto. Desistia o delegado do seu intento e dispunha-se a ir prender o administrador da mineração quando lhe surgiu este e seus apaniguados, de armas em punho.

Buck e o delegado foram amordaçados e envoltos em palha, que depois os cumplices de Tilford incendiaram emquanto este levava Janet, no dorso do seu cavallo, para bem sombrios designios. Só muito tarde ella acreditava na lealdade de Buck. Salvando-se, com que vontade lhe não daria a joven a sa-

(Termina no fim do numero)

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

O TREM DA M. G. M. NA ESTRADA DE RODAGEM DE S. JOÃO DA BÔA VISTA

S. Paulo vae ter novos Cinemas. Um delles, affirma-se, pertencerá a Paramount e será levantado no local onde existiu o Palace Theatre, no começo da Avenida Luiz Antonio. A' rua Direita será construido outro de menor capacidade e terá uma entrada pela rua José Bonifacio.

A' rua da Conceição, está se reformando uma antiga garage, para outro Cinema.

A' Avenida Tiradentes, e Largo de São José do Belém, constroem-se dous, ambos de grandes dimensões. Nas immediações do Cine Republica, á rua Joaquim Gustavo, outro ainda será construido!...

E finalmente, o Cine Jahú á Avenida Celso Garcia e o Cine Liberdade á rua Vergueiro.

Acha-se ainda no Rio de Janeiro, o chamado trem sem trilhos da Metro-Goldwyn, de que fomos os primeiros a dar noticia.

Na tripulação do trem estão Edward Carrier, chefe do raid, William Parsons, Jack Ruck, George Melvin, William R. Ferguson, e Howard Dietz.

Acha-se installado no Rio, á rua Evaristo da Veiga, 51, a agencia "Cinegraf", de films italianos. Está sob a direcção de Pino Furlanette e J. Carvalho.

Em Porto Alegre, o Cine Garibaldi está sob nova direcção e passou por reformas. Consta tambem que o Cinema Avenida, de Attilio Tedesco, soffrerá melhoramentos.

Fala-se na abertura de um novo Cinema em Porto Alegre. Será o Cinema Popular de José Faillade.

Mario Eduardo Simões da Silva, distribuirá em S. Paulo o film "Chispas de Fogo", do "Royal Programma".

Em Pelotas a empreza Xavier Santos vae construir mais dous Cinemas: "Parque" na Avenida 20 de Setembro e "Capitolio" á rua General Victorino.

Em Pelotas, merece registro a reclame "exploitation" que o Cinema Ponto Chic fez do "Grito da Noite" de Rin-Tin-Tin — um enorme cão percorreu as ruas da cidade, annunciando o film da W. Bros.

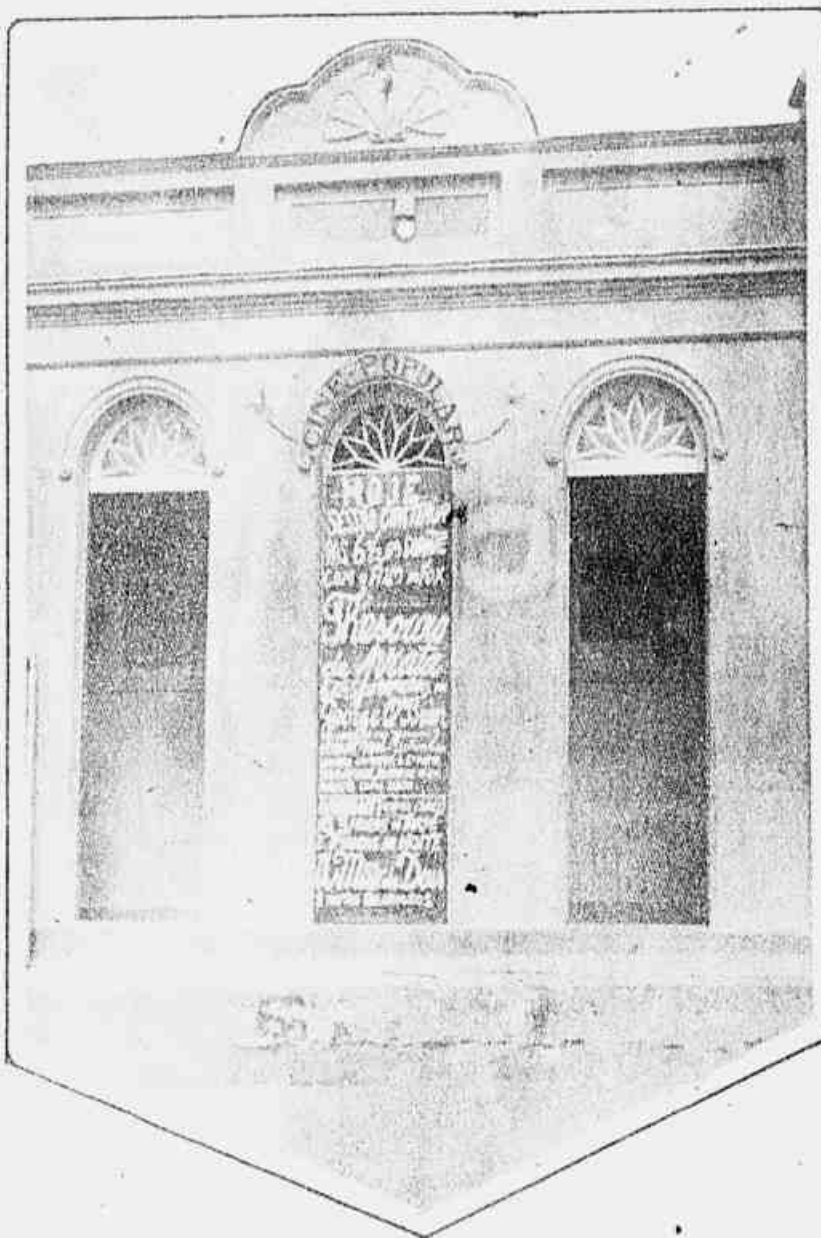
Porto Alegre, possue mais duas agencias cinematographicas — "Cinegraf" — distribuidora de films italianos, gerenciada por Mario Limeira; e Matarazzo — até aqui distribuida pela empreza A. Mattos Azevedo. O gerente é Affonso Vargas, tambem gerente da A. M. Azevedo.

"RECLAME DE RUA" DO FILM "PAIXÃO DE ZINGARO" DO PROGRAMMA V. R. CASTRO

O Diamond-Programma é distribuido no Sul pela Agencia Pathé.

O Cinema Guarany, de Pelotas, da empreza Zambrano, vae ter muito breve grandes melhoramentos, inclusive augmento de lotação. A este respeito embarcou para o Rio, Arthur Zambrano.

Correram boatos de que a "Urania-Film do Sul" de Batzdorff & Lorentzen, de P. Alegre, distribuidora do Prog. Urania, do Rio, Serrador e United Artists, no nosso Estado, deixaria de distribuir os films de Luiz Grentner e distribuiria a M. G. M. - First, actualmente distribuidos por A. Mattos Azevedo.

CINE POPULAR DE BICAS, MINAS

FACHADA DO GLORIA DO RIO, DURANTE A EXHIBIÇÃO DO "4' MANDAMENTO" DA UNIVERSAL

Sam L. Warner, um dos celebres irmãos Warner, vice-presidente da Warner Bros., falleceu victima de uma pneumonia.

Accendeu mais um carvão na lanterna de sua existencia, á 23 do mez p. p., Humberto Castamann, operador do Ponto Chic de Pelotas e director technico da empreza Passos & Rodrigues.

Encontra-se no Rio, Francisco Santos, da empreza Xavier & Santos, que ali foi estudar a construcção do novo Cinema Capitolio, e segundo nos consta contractar com a casa matriz da Paramount, a sua producção.

Recebemos da Empreza A. Fraga & Companhia, de Collatina, Espirito Santo:

Temos a honra de participar á V. S. que nesta data organisamos uma sociedade commercial que girará, nesta praça, sob a razão social de EMPREZA A. FRAGA & COMP., que, além de uma agencia de films cinematographicos, accessorios para Cinemas e etc., manterá, tambem um escriptorio de representações e consignações.

Dispondo dos grandes conhecimentos e relações nesta praça e circumvisinhas, estamos habilitados ao bom desempenho da nossa firma e, desde já, podemos certificar a V. S. que empregaremos a maior diligencia para que se estabeleça uma correspondencia entre nós reciprocamente util.

Pedimos a benevola attenção de V. S., para as nossas assignaturas e nos subscrevemos com elevada consideração de V. S. Amos. att. admiradores — Empreza A. Fraga & Comp.

(Assignados) Antonio Fraga, Orlanso Motta Paes.

A Agencia Matarazzo do Rio, acha-se agora installada á rua Larga, 7.

Em Belém, fala-se que, Ranniger & Cia., exhibirá por conta propria os films da Ufa. Para isso, talvez seja reaberto o Iracema.

D A B A H I A

A agencia da United Artists mudou-se para á rua da Ajuda (Predio Catharino).

"O Dever de Amar" foi exhibido aqui com regular successo no São Jeronymo. Com elle já são cinco films brasileiros exhibidos aqui este anno. — UM LEITOR.

D A E M P R E Z A
N E I V A

Amae-vos uns aos outros

(F I M)

contra os prisioneiros. Para ella só havia uma vingança: era mantel-os ali, sob a vigia dos guardas, mas sem lhes dar alimento algum, a que morressem á mingoa. —Isto é um crime, bradava Mena, trabalharmos noite e dia para manter vivos estes mesmos que estão dando cabo dos nossos irmãos!

—Não temos outro remedio, minha filha, é a guerra... — dizia o pae, tentando apaziguar o genio arrebatado da filha.

Depois cessaram as cartas de André. Estava Mena impaciente, quando um dia chega um communicado do governo: era a mesma formula estereotypada que frequentemente recebiam tantas mães, paes e irmãos dando a noticia da morte de um ente querido. André desapparecera durante um ataque do inimigo, tendo sido contado entre os mortos daquelle dia.

O choque da infausta noticia por pouco não mata instantaneamente o velho Jean. Na cama, prostrado por um ataque do coração, passou o bom homem dias e noites a chorar o seu filho, emquanto Mena, no seu papel de dona de casa, seguia com a faina de sempre, velando pela segurança da familia.

* * *

Pierre Corlet era um agricultor ricaço do logar. Sumitico e feio, manco de um pé, tinha elle escapado por causa dessa enfermidade a todos os chamados de recrutamento feitos pelo governo. Mas a despeito de sua fealdade, não deixava de ter os mais bonitos planos de um casamento para com a filha do velho Jean. Mena, porém, odiava-o mais ainda do que aos prisioneiros inimigos. Um dia, como vezes outras, encontrando-se com a rapariga a sós, repetiu-lhe a antiga proposta tantas vezes recusada:

— Mena, este pé não me permitte ser soldado... mas mesmo assim — si o quizeres — não deixarei de ser um bom marido...

— E' pena, Pierre Corlet! A França está carecendo de soldados, mas eu não preciso de marido algum!

Por causa desta e outras recusas, ia o agricultor a contar os dias á espera de um em que pudesse de uma vez para sempre desforrar-se de toda a ogerisa e menospreso que lhe votava a moça.

Mas não era somente contra as impertinencias de Pierre Corlet que tinha de luctar a camponeza: um seu visinho, francez como ella, sargento do exercito regular, tambem tinha por Mena grande e intempestiva affeição. Uma noite, durante a doença do pae, emquanto a moça costurava, em casa, entra sorrateiramente o sargento. Estava ella num momento de franca jovialidade, e em virtude disto, enganando-se completamente quanto aos sentimentos intimos da moça, atracou-a o sargento, aos abraços, querendo beijal-a.

Oscar, o prisioneiro allemão já nosso conhecido, que começava a travar um pouco de amizade com a camponeza, entra inesperadamente, porque vira através da janella a attitude insultuosa do sargento francez. E sem esperar por mais, atirou-o com um socco para um lado, postando-se entre a moça e o seu assaltante. O sargento mediu-o de alto a baixo, num olhar de desafio. Mas aquelle miseravel era um prisioneiro allemão. Não valia a pena luctar com elle, pensava o outro. Seria melhor denuncial-o ao Conselho de Guerra. E assim fez. Para pôr-se a salvo, entretanto, de qualquer complicação, explicou o sargento que Oscar tentava fugir do acampamento quando, sendo descoberto, virára-se contra elle, offerecendo-lhe lucta de morte.

Na sala onde se havia improvisado o pequeno tribunal militar, achavam-se quasi todos os camponezes da visinhança, cheios de curiosidade pela sorte do odiado prisioneiro. Pierre Corlet, tambem presente, havia já suspeitado de certa affeição do prisioneiro pela sua tão desejada Mena, e por isso não poude deixar de, deante da accusação do sargento, dar os seus apartes, pedindo vingança.

Entregue á sua faina de sempre, Mena tinha já quasi esquecido o incidente. Nem tambem sabia que o seu assaltante, movido pelo odio e pela vingança, tivesse levado o rapaz a ser julgado por um tribunal militar. Avisada em tempo, correu Mena á casa onde estava sendo interrogado o prisioneiro allemão.

Deante da accusação feita e sem ter o rapaz apresentado a menor desculpa pelo seu acto de ataque ao sargento, ia o official que presidia á sessão lavrar a sentença de morte, quando irrompe na sala, abrindo as fileiras de povo, a camponeza que havia sido causa de toda a questão.

Houve um momento de estupefacção. Todas as vistas voltaram-se para Mena, que, em frente á autoridade militar, com um tremer de labios pela arta emoção que della se apoderava, disse, apontando, para o prisioneiro allemão:

— Este homem não deve ser castigado, porque está innocente do crime de que o accusam — o criminoso é este sargento, que é uma vergonha para a farda que usa!

O juiz, então, virando-se para o accusado, perguntou-lhe:

— E' verdade o que ella diz? — E' verdade, senhor... mas antes quizera que Mademoiselle não tivesse falado...

Depois deste incidente, viu-se Mena assediada por todas as partes pela malquerença dos visinhos, que a culpavam do crime imperdoavel de haver salvo o prisioneiro allemão da morte. Pierre Corlet, aproveitando o sentimento popular que se levantava contra o pobre mena, ia como u mdemonio, de casa em casa, procurando acirrar mais e mais a indisposição que já existia contra a moça.

E a tal ponto chegava a sanha do povo, sempre instigado por Pierre, que, em massa, como as hordas inimigas, vinha postar-se á porta da casa de Mena, a

OLIVE BORDEN E ANTONIO MORENO EM "COME TO MY HOUSE", DA FOX.

impôr-lhe que deixasse o logar ou expulsasse para longe o homem que salvára em deprimento do sargento francez.

Para peiorar a situação de Mena, morrera-lhe o pae, deixando-lhe a administração e posse da pequena propriedade da familia, e Oscar, o prisioneiro em questão, livre por força da assignatura do armisticio, servia á moça com verdadeiro reconhecimento d'alma. Ademais, estreitava-se cada dia mais a amizade entre os dois jovens, e por muito que ladrassem os maldizentes, querendo obrigal-a á expulsão do rapaz, ia Mena desafiando a intolerancia delles, fazendo, pelo contrario, o enxoval para o seu casamento com Oscar.

* * *

Uma tarde houve grande reboliço na aldeia. Havia chegado ao logar, para surpresa de todos, o irmão de Mena, André, o mesmo que havia sido dado por morto. Mas o pobre rapaz estava cégo! Levado pela mão, fôram deixal-o bem no limiar da velha casa da familia, ficando todos a observarem o que se passaria entre elle e a irmã, quando tivesse conhecimento do proximo casamento desta com um seu ex-inimigo de campanha. Mas a desillusão foi a mais completa possivel: André, si se salvára da morte, devia-o a um soldado allemão, que o encontrára como morto, em campo, levando para o hospital, onde havia sido tratado,— e por isso, ao saber do proximo casamento da irmã, embora cégo, via no futuro cunhado o semblante bondoso daquelle que o amparára no momento da mais negra desventura.

— Minha irmã!... Meu irmão!... — dizia entre lagrimas André, abraçando os dois.

* * *

Pasmada, assistia a multidão a este milagre da guerra, que era a mais viva manifestação do poder da paz...

Virginia Valli foi a preferida

(F I M)

Ao contrario de muitas das suas irmãs da téla, Virginia é um espirito por todos os assumptos da actividade mental humana: sabe o que se passa além das fronteiras de Hollywood. Socialismo, liberdade, irmão de Barrymore, de tudo está ella informada. Gosta de livros e lê boas coisas. A respeito de romances, ella fala do trabalho de Felix Reisenberg "East Side, West Side", em que o escriptor projecta uma poderosa visão de New York, e que está sendo filmado.

"George O'Brien e eu estamos fazendo este film, informa Virginia, e até agora o temos achado simplesmente uma maravilha. E' uma historia que começa num ghetto, e nós passamos a frequentar Hester Street e todo o East Side, afim de nos apropriarmos da côr local.

Ha em perspectiva para Virginia um film do romance de Donn Byrne "Hangman's House". E em seguida a isso não seria de surprehender que vissemos Virginia a produzir uma serie de films de seducção. Pois que na nova Virginia Valli revelada pelo film "Paid to Love", um novo expoente da attracção do sexo fulgiu como um meteoro no firmamento da téla.

Essa é pelo menos, a opinião de toda a gente.

DESDENHADA

(F I M)

riodo incessante de trabalho exhaustivo e salvador. Emilio achára que era forçoso descançar após a victoria. Dora concordara, enthusiasmada. E ambos se resolveram a partir para a Cidade-Luz, onde a sua fortuna, adquirida inesperadamente na mina pretolifera, iria fazer furor. Ella desejava apenas, para complemento da sua felicidade, uma casinha modesta, o ideal sempre entrelaçado em seus braços carinhosos, o amor abençoado pelo Bom Deus, num casamento compensador de tantos infortunios passados. Baldado empenho. Emilio aspirava agora á grandeza, passando, mal chegará a Nova York, a procurar a realisação dos seus sonhos de nababo.

Boa figura e optima for una, bem depressa conseguira impôr-se ás altas camadas financeiras da Wall Street. Mas faltava-lhe conquistar o mundo social, o que por fim obtivera, á custa dos esforços do seu advogado. Chegara a vez de ser apresentado a Madame Cardigan, personagem de tanta influencia na alta sociedade que fazia e desfazia figurões a seu bel-talante. Madame tinha uma sobrinha que era um conjuncto de graças, e tudo isto representava para o antigo estroina um mundo de hypotheses muito apreciaveis, comtanto que... a pobre Dora fosse affastada do seu caminho.

Viera o dia de uma grande festa de caridade, e o nosso Emilio, sempre triumphante, dera de mão beijada 10.000 dollares para os pobres, quantia que deixava a perder de vista qualquer das dadivas dos outros financeiros. Todas as attenções se concentraram então no philantropo, e muito especialmente a observação perspicas de Eurice Cardigan acarinhara desde logo a perspectiva de um casamento que iria livrar sua familia de serios embaraços. Assim o pensava, mais do que a sobrinha, a diplomatica e circumspecta Madame Cardigan.

E Emilio assim se fôra, a pouco e pouco, esquecendo da infeliz Dora, a quem tudo devia, parecendo até aborrecido com o facto da peccadora ter sido conhecida no mundo newyorkino, como actriz, pelo titulo pouco lisonjeiro de "notoria Madame Wall". Raras vezes ia a casa, e se Dora lhe telephonava, tinha sempre prompta a resposta de que "não estava".

Presa de fatal ciume, a sacrificada descobrira um dia que era preterida por outra, pela bella Eurice Cardigan, que os jornaes já annunciavam como noiva do homem a quem déra toda a pureza do seu amor. Desesperada, numa affiição crescente, ultrajada no que tinha de mais caro, procurara a familia Cardigan para vingar-se, atirando-lhe ás faces com a declaração de que todo o ouro que Emilio gastava ás mãos cheias lhe era devido. Mas aquella alma, florira sempre entre flores de bondade no charco do vicio, estacara ante a mãe da rival, a quem a doença prendia á sua cadeira de paralitica. E Dora transformara, numa disfarçada lagrima, a sua vingança em mancheias de rosas...

Ao regressar ao lar desprezado, nova crise a atacara. Semi-louca, não podia comprehender o desdem daquelle homem que a envenenava com o fél da ingratidão, ao saber-se desdenhada pelo unico amor que preenchera o vacuo da sua existencia, e tresloucada telephonara novamente, impuzera, até que elle voltasse.

Dora, porém, recebera-o com falsa serenidade, e machinalmente lhe perguntava agora se era certo que ia casar-se. Que sim: lhe respondera elle muito naturalmente. Era demais para tanto amor e sacrificio. Ella vingar-se-ia de maneira a mais terrivel. E Dora terminara por gritar a Emilio que

não sahiria daquella casa sem que ella lhe deformasse o rosto com o castigo horroroso do vitriolo. E exhibia o frasco fatal, quando elle, num arranco de atemorisado, saca da pistola. Travada a luta, o tiro partira. Emilio visara o vidro mas a bala encarregara-se de prestar a sua bemfeitora, que jazia agora inerte, inanimada, sobre o tapete que a vira rodopiar de esperanças.

Elle era o unico culpado de toda a desgraça. Que fazer? Telephona para o seu advogado, e este aconselha a que deformasse realmente ás feições, como extremo recurso para se salvar de uma pena que lhe levaria a vida. Assim o faria, e Emilio preparava-se para espalhar nas faces o acido corrosivo, quando notou que o frasco tinha simplesmente agua pura. Ella enganara-o, elle, o covarde, matara-a!... Mas não, Dora voltava á vida, ferida apenas num hombro, e já perdoava ao leviano, que a cobria de beijos, justamente quando chegava a policia. Era tempo. Ella, mal refeita do abalo soffrido, despede as autoridades num gesto que indicava ter sido engano a sua presença naquelle recinto.

E aqui o desfecho desta historia. A peccadora rehabilitara-se aos olhos de Deus pelo ardoroso sacrificio, Emilio, definitivamente arrependido, reconhece a pureza de sentimentos daquelle amor, entregando-se afinal á doçura de um casamento tão esperado. — *F. ROSA.*

Quanto vale uma estrella

(F I M)

sos que mal podem ser contados, os nomes daquelles que tiveram de lutar e que penaram durante annos antes de obterem o papel que lhes marcou a victoria.

Baseando-nos no poder de attracção do artista sobre o publico, podemos catalogar na seguinte ordem alguns dos principaes astros da téla: Harold Lloyd, grande em toda parte; Gloria Swanson, grande favorita do publico feminino; Tom Mix, rei das pequenas cidades de provincia; Douglas Fairbanks, artista de sensação quasi universal; Colleen Moore, tremendo successo destes ultimos tempos; Charlie Chaplin, seguro sempre de grande publico. A seguir, na ordem da sua popularidade de bilheteria, vêm: Mary Pickford, Norma Talmadge, Corine Griffith, Pola Negri, Clara Bow, Wallace Beery, Lon Chaney, Lillian Gish, Jack Gilbert, Ronald Colman, Constance Talmadge, Richard Barthelmess, Ramon Novarro, John Barrymore, Milton Sills, Vilma Banky, Rod La Rocque, Leatrice Joy, Adolph Menjou, Thomas Meighan, Reginald Denny, Marie Prevost, Florence Vidor, Harry Langdon, Douglas MacLean, Monte Blue, Laura La Plante e May McAvoy.

Eis o que ganham approximadamente alguns dos principaes astros da téla: Norma Talmadge, $10.000, posto que seja paga por film, variando a importancia de accordo com isso; Pola Negri e Clara Bow, $7.000 por semana; Corinne Griffith, $7.500; Wallace Beery, $3.500; Lon Chaney, $3.500; Lillian Gish, $8.000; Jack Gilbert, $3.000 Ronald Colman, $.2.500; Richard Barthelmess, $6.000; Marion Davis, $5.000; Norma Shearer, $1.500; Ramon Novarro, $3.000; John Barrymore, recebia mais ou menos $100.000 por film, ao tempo em que trabalhava para Warner Brothers, regulando $10.000 por semana quando trabalhava; Milton Sills, $4.000; Vilma Banky, $1.500; Leatrice Joy, $3.000; Rod La Rocque, $3.000; Adolphe Menjou, $4.000; Thomas Meigham, $8.000; Richard Dix, $2.500; Constance Talmadge, $7.500; Bebe Daniels, $2.500; Marie Prevost, $2.500; Buster Keaton, $4.000; Harry Langdon, $2.500.

Não representa isso uma lista completa dos principaes astros e dos seus salarios, mas serve para dar uma idéa do que elles ganham, uns com relação aos outros. Si parece ás vezes notar-se uma grande differença entre a importancia de artes e o que elle ou ella ganha, é devido isso em geral ao facto de ser o artista um recem-chegado apenas nos dominios da grande evidencia. Os artistas cuja popularidade é já velha, terão naturalmente firmado uma situação de salarios muito mais vantajosa do que os recem-chegados.

Constituem excepção os salarios maiores de $2.000 por semana, embora seja grande o numero de artistas "featured" que recebem entre $1.000 e $2.000. E quasi todas as estrellas em plena irradiação e presumidamente de forte poder de attracção de bilheteria, ganham mais de $2.000 por semana si trabalham para grandes companhias.

Alguns artistas livre atiradores ganham tambem grandes salarios durante o periodo em que trabalham. Entre estes está Ernest Torrence, que faz de $2.500 a $3.000 por semana.

Conway Tearle costumava receber $3.000 e mesmo $3.500 por semana, mas os productores já não parecem mais dispostos a pagar-lhe isso.

Madge Bellamy inscreveu-se ultimamente na legião dos livre atiradores, com o successo que se pode avaliar pela sua combinação com a Fox, para fazer dois films por $30.000. O seu salario semanal montava a $2.000, e o total que lhe foi pago pelos films "Colleen" e outros de que não lembramos agora, foi calculado de accordo com o tempo previsto para a execução dos dois films.

O mais bem succedido dos atiradores livres pode se considerar feliz si os seus proventos attigirem a

LOUISE LORRAINE INVENTOU UM ESPELHO ILLUMINADO...

media de $1.500 por semana. Levando-se em conta o tempo provavelmente perdido entre dois contratos, acontece que um livre atirador ganhando $3.000 por semana, vê essa importancia frequentemente reduzida a $1.000, sinão menos.

Percy Marmont foi victima ha pouco dessa sorte de difficuldade, resolvendo, afinal, partir para a Inglaterra, e retirar-se da actividade, para viver confortavelmente com os proventos accumulados durante os seus varios contratos. Mas parece que a attracção do Cinema era muito forte no seu espirito, porque elle acaba de voltar á California.

A mocidade gosa sempre do favor publico cinematographico, e os artistas moços não são de começo tão caros como os já amadurecidos. Na filmagem de "Setimo Céu" e "Sunrise", por exemplo, Janet Gaynor recebia somente $300 dollares por semana, emquanto Charlie Farrell contentava-se com seus "antigos cem". James Murray, extra muito recente, recebia apenas $60 dollares por semana, para fazer o galã em "The Crowd". Outros principiantes aproveitados em papeis "featureds" recebem em muitos casos menos de $100, embora, quando são considerados promettedores, tenham logo os seus salarios elevados.

Em virtude da facilidade que ha em se obterem esses principiantes a tão baixos preços, fala-se com certa insistencia em aproveital-os para a substituição de velhos cuja popularidade vae revelando signaes de empallidecimento.

Os "featured" artistas eram muito raros ha alguns annos atraz, e, por isso, as grandes companhias se abasteciam delles em grande numero. Hoje, porém, como resultado do fluxo de novos talentos, não ha bastante trabalho para elles, que justifique o alto preço que elles custam a varias companhias.

Os contratos muitas vezes apresentam subtilezas taes, que o artista corre o risco de, terminado o seu compromisso, estar devendo dinheiro á companhia, si não teve do seu para desembolsar. Isso acontece especialmente, quando o artista, nos termos do contrato, recebe uma certa somma para executar a producção.

Coisas assás curiosas se passam nos casos de emprestimos de artistas entre as companhias. Ha um artista que recebe $50.000 pelos seus serviços por anno, isto é, cerca de $1.000 por semana; pois bem, esse mesmo homem ou mulher é emprestado a outra companhia por quantia duas e tres vezes superior a essa. Si o total dos proventos ganhos pela sua companhia por esse meio vae além de $30.000 o artista participa dos lucros, do contrario não percebe accrescimo algum ao que já ganha.

A independencia é o alvo visado pela maior parte dos artistas. E' a terra da promissão. Não ha maior satisfação para um astro da téla, do que sentir que pode ser senhor dos seus proprios destinos. Mas o caminho da independencia é eivado de muito espinho, e, além disso, ha sempre o perigo de que quando se cáe de muita altura, as coisas não são tão faceis de concertar.

Entre as grandes figuras da téla, poucos são aquelles que não tenham conseguido accumular a fortuna sufficiente para viverem com relativo conforto. Charlie Ray, uma das rarissimas excepções, embora se tenha ouvido falar de difficuldades financeiras a respeito de outros nomes.

Acontece tambem que quasi todos os artistas do film que triumpharam sabem applicar muito bem os seus capitaes. Applicações em bens immoveis é em outros emprehendimentos remuneradores, déram a alguns delles tanto dinheiro quanto os films. Esta é exactamente a razão por que tão grande é o numero de artistas que se podem mostrar exigentes a respeito de contratos e de papeis, e por que motivo seria tão facil levantar-se no seio da colonia do film uma barricada contra a idéa de um corte geral nos salarios. E a coisa curiosa é que as estrellas continuam sempre na actividade, a despeito dos milhões que tenham armazenado. Não fosse pelas attrahentes fulgurações do Cinema, e grande numero dellas se recolheria a vida privada.

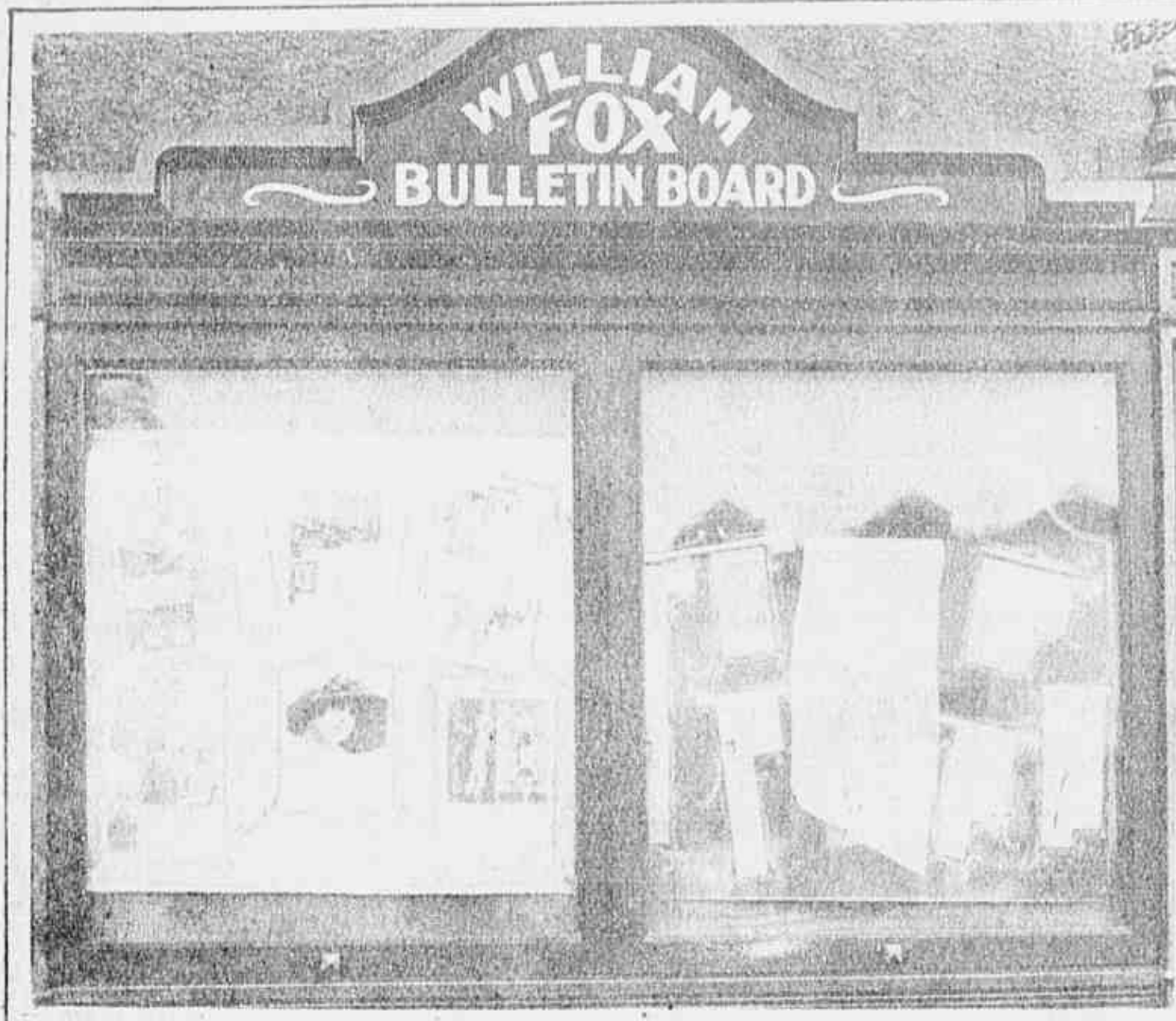
Ha probabilidade de que o actual regimen de contratos venha a ser alterado. Uma companhia adoptou presentemente para com muitos artistas a politica de pagar-lhes salarios moderados, dando-lhes uma bonificação sobre essa importancia, quando elles tenham produzido qualquer coisa que pareça digna dessa recompensa. O systema parece ter dado muito bom resultado, sendo interessante notar que muito frequente são pagas taes bonificações.

E' de suppor tambem que, de futuro, as tabelias dos contratos serão um pouco differentes. Os augmentos serão, talvez, mais gradativos do que o systema até hoje em vigor, em que os principiantes recebiam $150 por semana, no fim dos seis primeiros mezes, $250 no fim do primeiro anno, $500 ao cabo do segundo anno. Terão os salarios attingido o vertice da sua ascenção? Ninguem sabe. A coisa mais acertada que se parece ter dito a esse respeito é que uma estrella merece todo o dinheiro que recebe, si realmente o vale e o pode ganhar. Esta é sem duvida, a melhor resposta á questão dos salarios.

BOM COMO OURO

(FIM)

tisfação ao seu anseio de justiça!... Mas por milagre, Buck e o delegado tinham conseguido livrar-se de morte afrontosa. Ambos agora se dispunham para o ataque, apesar dos seus inimigos serem em mais avultado numero. Era preciso salvar Janet, custasse o que custasse. E assim irromperam estes pela mina, travando-se renhida lucta da qual sahira finalmente vencedor o valoroso "cow-boy", graças aos seus pulsos de aço e á sua agilidade inegualavél. E á medida que Buck ia abatendo os traficantes, o velho delegado ia-os algemando, com a pratica devida á sua antiga experiencia do officio. Por fim, o mancebo, uma vez nas entranhas da mina, fôra encontrar Janet, quasi desfallecida da lucta que tambem sustentara com Tilford. Ella estava agora inteirada de toda a verdade e decidia-se a reparar o mal, afastando do seu caminho o celeberrimo gerente e toda aquella malta de máos servidores. Via bem que Buck, longe de ser um bandido, era "bom como ouro", e, nessa ordem de idéas, terminara por lhe offerecer o lugar vago, que elle acceitava com prazer.

Porém... nem uma unica phrase se ouviu na amplidão do azul... Apenas um beijo ciciante, e mais eloquente que todas as expressões, fez comprehender aos dois apaixonados a razão porque a mina passava a ser pertence mutuo, unindo-os para sempre no amplexo sagrado de uma vida que desponta no paraiso da Felicidade... — F. ROSA.

Tudo que se publica sobre a Fox, é exposto num quadro do Studio. Todas as semanas, verifica-se que CINEARTE é a revista que faz maior publicidade.

BILLIE DOVE E NOAH BEERY EM "LOUISIANA", FILM DA FIRST NATIONAL.

(Mulher em Leilão)

O FALSO ALARME

(F I M)

Axel, tirando da algibeira uma pelega dessa importancia.

A isto o larapio entregou-lhe um bilhete do seu supposto pae, no qual lhe rogava o velho a remessa de 500 dollares com urgencia, pois estava em vias de ir parar na cadeia pela dita somma.

— Aqui estou eu, disse Roy, apontando para o cataz policial. Prenda-me e cobre a gratificação e faça-me o favor de remetter o dinheiro a meu pae. Aqui está o meu revólver, disse, entregando a arma ao apatetado do Axel, que começava já a crêr em toda a tragedia do outro.

Mal havia elle recebido o revólver, abriu Roy a guela no mundo. Era um falso alarme, está visto, mas a policia não tardou em fazer-se presente.

— Este sujeito acaba de roubar-me cem dollares — dizia Roy — apontando para o outro que, por desgraça sua, estava ainda com o revólver em mão. Feita uma ligeira busca, descobriu o guarda a pelega de cem. Entregou-a a Roy, conduzindo o pobre do Axel para a enxovia.

Condemnado a um anno de prisão, quando havia cumprido a sentença, cahiu Axel no mundo a procurar o larapio que o havia passado tamanho conto do vigario. E um dia, ao dobrar uma esquina, lá estava o mesmo sujeito a praticar a mesma choradeira. Ahi o Axel teve mais labia. Chegando-se ao "carpidor", bradou-lhe:

— Ladrão, onde está o meu dinheiro!?

A isto, o larapio deitou a correr. O Axel, que era bom na perna, metteu-se atraz do gajo. Pega aqui, pega acolá, subiram os dois por sobre um quarteirão de casas que davam para o quartel de bombeiros. No pateo do quartel estava a companhia a fazer exercicios de salto. O Roy viu nisso a sua salvação: atirou-se á rêde estendida a certa altura do sólo. O seu perseguidor, não querendo perder a presa, fez tambem o mesmo.

— Bonito, rapazes! E' de gente desta têmpera que a nossa força precisa! — dizia o commandante dos bombeiros, enthusiasmado, confundindo os dois *granujas* com alguns recrutas do batalhão.

Deante do novo dilemma, preferiram os dois fazerem-se de bombeiros antes do que entregar o costado ás enxovias da policia.

A filha do commandante do corpo de bombeiros achava que o batalhão ás ordens do pae devia estar tambem sob o seu commando, e assim, sempre que queria qualquer cousa, premia um botão de aviso de incendio e lá via todo o tropel da companhia, com o seu carro-sineta, as escadarias de longo-alcance, mangueiras, o diabo! Chegando ao local indicado, lá estava a linda Dora, muito brejeira, a exigir dos rapazes o serviço desejado. A's vezes era porque o seu auto tivesse atolado na lama ou porque houvesse um gato preto a olhal-a de uma beira do caminho.

E tão serviçaes eram os dois recrutas — Roy e Axel — que a moça por um dá cá aquella palha estava chamando os bombeiros em scena. Os dois gaiatos gostavam da graça e a pequena ia aos poucos gostando dos dois.

Um dia foi por causa da fuga de um papagaio, ou antes de uma curica, para precisarmos a especie do bicho. Escapulindo-se a "Marocas" não teve duvidas a Dora: comprimiu o botão electrico e lá chegou a baderna.

Postas as escadas em serviço, não foi sem alguma difficuldade que o Roy subiu a arvore onde se havia encarapitado a ave trepadora. E depois de pegas e escorregos, conseguiu metter a "bicha" na gaiola. Depois deste incidente, prohibiu o pae de Dora que a companhia tornasse a attender a qualquer aviso de incendio proveniente de sua casa.

Ora, um dia rompeu o fogo em casa do commandante. A filha correu a dar o alarme. Na estação de bombeiros ninguem se mexeu, com excepção de Roy e Axel, que, mais pelo prazer de rever a pequena, se promptificaram, escondidamente, levar á casa um dos carros apaga fogo da companhia.

Uma hora depois, indo o capitão mui calmamente marchando para casa, sem pensar em perigo algum, lá se lhe deparou o seu palacete em chammas! Por felicidade, porém, os mal disciplinados recrutas haviam quebrado a sua ordem — salvando-lhe a filha da morte!

Roy e Axel foram louvados em ordem do dia e condecorados pelo feito heroico e a filha do Commandante nunca mais deu um alarme de incendio que não fôsse por verdadeira causa de fogo...

Porque ellas desappareceram

(F I M)

de arriscar a integridade dos seus ossos pela gloria de praticar proezas num film em séries.

Carlyle Blackwell retirou-se para a Inglaterra, onde tomou parte em não poucos films inglezes. Depois casou-se com uma rica herdeira, e agora vive a correr o mundo.

Os máos films causam os maiores prejuizos. Até mesmo uma estrella com a personalidade de Geraldine Ferrar não póde resistir a um grupo de producções mediocres. Clara Kimball Young naufragou pelo mesmo processo.

Entretanto, ella ainda é joven, e muitas de suas collegas da Vitagraph ganham fortunas nos Studios de hoje. Clara está no exilio de todos os astros da téla — vaudeville.

Anita Stewart consentiu em que os máos films lhe matassem a carreira. Ella ainda é joven, formosa, mas cahiu no esquecimento. Entretanto, apesar de pessimamente dirigida nos seus negocios profissionaes, Miss Stewart é uma optima gerente de seus negocios pessoaes, tendo até reunido uma fortuna consideravel em dinheiro, ganho nos Studios. Wanda Hawley pouco resistiu á combinação de estrellada e máos films.

Teriamos esquecido alguem? Certamente.

Omittimos, de proposito, alguns artistas antigos. Estes, coitados, perderam-se porque não puderam conservar o juizo em face da fama e da fortuna. E' verdade, esquecemo-nos de Natacha Rambova. Miss Rambova fez um unico film e com elle bateu todos os "records" de fracassos.

Ha ainda um outro meio de se deixar a téla. E' quando a gente acha que ha outras cousas acima da Arte Setima. Mary Lewis, banhista da Christie, faz parte do elenco da Metropolitan Opera House.

Crane Wilbur desistiu de ser um bom rapaz, na téla, para escrever. O casal Carter de Haven em vista do pouco successo de suas comédias procurou viver de negociações com terrenos. Estão ricos.

Texas Guinan é a proprietaria de um dos mais famosos "clubs" nocturnos do mundo. Os lucros de Ruth Roland com as suas propriedades são muito maiores do que os que lhe poderia dar a mais poderosa empreza de films.

Anita Loos parou de escrever "scenarios" para escrever "Gentlemen Prefer Blondes", livro que já lhe deu para cima de um milhão de dollares.

Irene Castle está casada, tem uma filha e dedica-se a annunciar para casas de modas. Fannie Ward foi para o vaudeville. Jane e Katherine Lee trabalham no palco. Wesley Barry dirige uma "jazz band"

E' por isso que nunca mais os vimos...

COM O MUNDO A SEUS PÉS

(F I M)

causa de um... malentendido! — E esta pulseira tambem é um "malentendido?" Uma joia valiosa como esta só significa uma "cousa"! Depois de processado, hei de obrigar esse meu rival a casar com ella!

— E se elle for um homem casado?

— Tanto peor! A mulher delle terá que conceder-lhe um divorcio, se não quizer ficar... viuva!

— Elle pode estar innocente! Quem sabe se não lhe armaram uma cilada?

— Todo o homem que cáe numa cilada dessas e um imbecil!

E para salvar o marido, Jane resolve comprometter o medico da mesma fórma pela qual Alma tinha compromettido Richard.

No emtanto, o herdeiro dos setecentos mil dollares descobre que nunca poderia gostar da voluvel Alma e volta para casa, onde encontra a esposa com seu negligée mais decotado, tendo ao seu lado o medico envergando o chambre delle.

Compete agora a vós, amaveis leitores, descobrir como Jane fez esse milagre sem sequer trocar um beijo.

Poderá uma advogada fazer, de um constituinte uma victima de suas difficuldades matrimoniaes? Sim! O estimulo serve muitas vezes para nos impellir... e a advogada não queria perder sua felicidade.

Anita Stewart acceitou um bom papel em "Wild Geese", da Tiffany. O elenco inclue, tambem: Belle Bennett, Russell Simpson, Eve Southern, Donald Keith, Jason Robards, Wesley Barry, Reta Rae, Evelyn Selbie, Frank Austin e muitos outros.

William K. Howard, dos novos directores um dos mais promettedores, foi escolhido pela Universal para dirigir "Show Boat", o seu mais ambicioso film do actual programma. O contracto é considerado uma das maiores honras que se podem prestar a um grande director. Howard termina o seu contracto com De Mille em fins do corrente mez. A "U" adquiriu os direitos de filmagem de "The Show Boat" por cem mil dollares.

AMERICA

FIM

um bravo, pela causa da Inglaterra. Para isso, Nancy puzera sobre o corpo do irmão a bandeira da metropole...

George Washington, nomeado commandante em chefe do exercito americano, delinea os primeiros planos de batalha, sentindo-se animado pelo patriotismo de seus homens, certo de que Deus havia de ajudar aquella missão que o povo lhe havia entregue.

Montague e Nancy, sentindo os horrores da guerra, partem para as propriedades de Sir Ashley, no norte de New York, esperando que ali estivessem mais ao abrigo da terrivel carnificina que as tropas inglezas faziam nas o dever e o amôr aquelle bravo rapaz se encontrava, mas, lembrando-se das privações que os seus irmãos estavam passando, o frio e a fome, segue a cumprir a missão de que fôra encarregado.

Emquanto os homens de Walter Butler seguem chefiados por elle, em direcção ao valle, Nancy e o pae, este agora comprehendendo o valor dos americanos e razão fugio no forte do Sacrificio. Butler e os seus soldado daquella causa heroica, juntam-se a elles, procurando reparam o ataque com selvageria, e, durante horas seguidas aquelle punhado de homens luta desesperadamente contra os indios e os inglezes, defendendo a bandeira que tremulava na mão de um veterano. Holden e os seus carabineiros, que vinham em auxilio do forte, chegam finalmente, destroçando Walter Butler que morre em

hostes americanas. Walter Butler, capitão, obtivera a alliança dos indios, por intermedio do chefe dos Moawaks e juntamente com elles começara uma guerra de violencia, devastando tudo, incendiando os campos, levando a morte e a miseria áquellas redondezas.

Nathan, agora capitão dos carabineiros, regimento de bravura reconhecida, recebera das mãos de George Washington, a missão de defender o Forte do Sacrificio, no valle, região que enviava alimentos e cereaes para as tropas e que era ponto de mira dos inglezes. Nathan, chegando perto da propriedade de Sir Ashley, consegue penetrar em casa, espiando os planos de Butler, que conferenciava com os seus auxiliares sobre a melhor maneira de atacar o forte do Sacrificio, arrazando-o e anniquillando-o de vez.

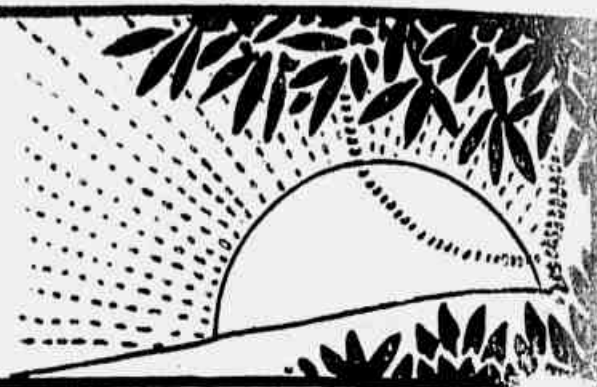
De posse dessas informações, Nathan se dispunha a partir, quando sente Nancy pedir por soccorro, debatendo-se nas garras de Butler que a tentava beijar. Entre meio da batalha. Com elle vinha tambem a nova da rendição de Cornawalls e a victoria de Washington... Os americanos formavam desde essa época uma nação independente. Mezes depois, em frente a multidão, que o ovacionava, George Washington jura sobre a constituição, fidelidade: sendo empossado no cargo de presidente da Republica. Entre os que mais alegria sentiam por aquella cerimonia, estavam Montague, seu genro, Nathan Holden e a sua filha, a formosa Nancy... — G. S.

NOITE SONOROSA

FIM

e marcam um novo encontro para ás 10 horas da noite. Nesse interim, John é chamado para vêr uma certa Miss Gross e aconselha que a mudem para um camarote mais ventilado. O immediato resolve desalojar o medico do seu

Cinearte

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, orgão da cultura artistica e intellectual do paiz, é o mais luxuoso mensario da America do Sul.

beliche, dál-o á passageira e transferir o doutor para o seu. John, decididamente, estava de azar.

A' hora marcada, Nelly vae ao camarote de John, mas tem a surpreza de encontral-o occupado por gente estranha. John, por sua vez, dirige-se para o beliche de Nelly.

Não a encontra e uma collega della e companheira de viagem atira-se a elle. John pega do lapis de carmin e, com habilidade, dizendo que ella está doente, pinta-lhe umas manchas no rosto, ordenando que a actriz seja transferida para a enfermaria de isolamento, pois estava com molestia contagiosa!

Escapa-se e está no tombadilho, desesperado, quando o procuram para que vá vêr o commandante, que está passando mal. Receita-lhe uma massagem e uma dóse de oleo de ricino e volta para o tombadilho. Exclama, em voz alta: "Oh Dr. Allen, por que não apparece!" quando ouve uma voz, em resposta: "Aqui estou!" O medico estava curado da bebedeira e o guindam do ventilador.

Doido de amor, o emprezario abordára Nelly, supplicando-lhe: "Oh! Nelly, case-se commigo, hoje mesmo, sim?" A artista pergunta-lhe: "E aquella clausula do contracto?" O emprezario declara-lhe que tem o original do documento no bolso e, se rasgal-o, ella estará livre para contrahir matrimonio. Fal-o, com enthusiasmo, atira os pedaços ao mar e, quando vae abraçar Nelly surge John. A "estrella", calmamente, aponta para John e diz a Kerrigan: "Permitta-lhe que lhe apresente meu marido...

E agora, passados os máos quartos de hora, Nelly e John Graham pódem, emfim, ser felizes. Já não era sem tempo! — H. M.

AS SANTAS PADROEIRAS

COMPENDIO RELIGIOSO BAYER

Sob o titulo acima acaba de apparecer uma interessante brochura mandada editar pela Casa Bayer para ser largamente distribuida entre os seus amigos e admiradores.

Trata-se, como diz o sub-titulo, de um pequeno "Compendio Religioso do Almanaque Bayer", de leitura sã e muito proveitosa aos fieis.

Gratos pela offerta.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

PIXAVON

Minha Senhora,

a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "à la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com **PIXAVON,** *sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo, e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.*

E' ao **PIXAVON** *que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.*

O **PIXAVON** *é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabelleireiro, exija sempre a marca*

PIXAVON.

O **PIXAVON** *é vendido em vidros originaes, fechados.*

Off. GRAPH. d'O MALHO